



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ARIADNE CRISTINE DE ARAGÃO ROCHA

**REFERENCIAÇÃO E PONTO DE VISTA: UMA ANÁLISE DA
ARGUMENTATIVIDADE EM NOTÍCIAS DO INSTAGRAM**

RECIFE

2023

ARIADNE CRISTINE DE ARAGÃO ROCHA

**REFERENCIAÇÃO E PONTO DE VISTA: UMA ANÁLISE DA
ARGUMENTATIVIDADE EM NOTÍCIAS DO INSTAGRAM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Letras da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do
Título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguística

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Suzana Leite Cortez

RECIFE

2023

Catálogo na fonte
Bibliotecária Mariana de Souza Alves – CRB-4/2105

R672r	Rocha, Ariadne Cristine de Aragão Referenciação e ponto de vista: uma análise da argumentatividade em notícias do Instagram / Ariadne Cristine de Aragão Rocha – Recife, 2023. 138f.: il., fig. Sob orientação de Suzana Leite Cortez. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2023. Inclui referências. 1. Referenciação. 2. Ponto de vista. 3. Dimensão argumentativa. 4. Texto nativo digital. 5. Webnotícia. I. Cortez, Suzana Leite (Orientação). II. Título. 410 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2023-191)
-------	---

ARIADNE CRISTINE DE ARAGÃO ROCHA

**REFERENCIAÇÃO E PONTO DE VISTA: UMA ANÁLISE DA
ARGUMENTATIVIDADE EM NOTÍCIAS DO INSTAGRAM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Letras da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do
Título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguística

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Suzana Leite Cortez

Aprovado em: 16/01/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Suzana Leite Cortez (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof^a. Dr^a. Sônia Virginia Martins Pereira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Dr. Evandro de Melo Catalão (Examinador Externo)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

À minha filha Helena. Sem ela, nada faria sentido nesta vida.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, primeiramente. Junto com o mestrado veio a maternidade e a pandemia. Concluo esse mestrado dando graças à minha saúde, da minha família e dos meus devido a permissão dEle. Minha fé me guiou.

À minha família e aos meus amigos. Nesta caminhada tão solitária, eles me deram apoio e coragem para continuar. Agradeço, principalmente, aos que estiveram tão perto me aguentando nos surtos: minha mãe Maria Betânia, meu irmão Victor, meu esposo Bruno, Minha Filha Helena e meus amigos Mayara, Suzen, Hiago e Victor.

À minha tia Sandra. A ela tenho um agradecimento muito especial, pois foi quem cuidou da minha filha com tanto carinho, amor e paciência enquanto estive ausente para trabalhar e escrever esta dissertação.

A minha orientadora Suzana Cortez (Su). Não tenho palavras que descrevam minha imensa gratidão! Obrigada por tanto, desde o meu TCC! Obrigada por me receber com tanto carinho sempre, pelo olhar atento, pelos puxões de orelha. Sem você nada disso seria possível. Obrigada por caminhar tão de perto comigo neste sonho e ir muito além de uma orientadora. E não tenho como deixar de registrar que entrei grávida no mestrado e fui recebida da melhor forma! Agora, estou saindo com a senhora grávida de Lina! Que presente! Viva! Que Deus abençoe infinitamente.

Ao professor Evandro Catelão. Pelo olhar tão atento na minha qualificação, pelas contribuições, pela disponibilidade, pelo carinho e cuidado nas palavras. Muito obrigada!

À minha banca examinadora. Evandro de Melo Catelão e Sônia Virginia Martins Pereira, agradeço imensamente pela participação e por aceitarem ler o meu trabalho, mesmo com tão pouco tempo. Muito Obrigada!

À suplente da banca. Sandra Helena Dias de Melo, muito obrigada por estar presente neste momento. Fico feliz que meu trabalho também seja lido por você.

Aos meus amigos da Policlínica Manoel Calheiros. Obrigada por serem sempre tão compreensivos, por me apoiarem, por nunca terem deixado de acreditar em mim! Vocês são incríveis e serei eternamente grata por toda preocupação e ajuda que

me deram quando mais precisei. Especialmente: Djane, Suzana, Rayssa, Pedro, Alan e a chefinha Nayara!

Aos meus amigos do grupo de estudos GESTO. Vocês são sinônimos de acolhimento, paz, positividade. O GESTO tem uma importância enorme na minha vida. Esse grupo de estudos, junto com todos que o compõe, me devolveram a empolgação de voltar a estudar após a licença maternidade. Sou grata por todo aprendizado e parceria. Queria agradecer em especial a João que tanto me ajudou, desde quando precisei me nortear na escolha do tema, até na organização das minhas referências kkk e a Bruno, que sempre me motivou e me ajudou com a tradução do resumo!

O vício é muitas vezes o estrume da virtude. O que não impede que a virtude seja uma flor cheirosa e sã. ASSIS, 1984.

RESUMO

Os textos que circulam na internet possuem características específicas, uma vez que são produzidos on-line. De acordo com Paveau (2021), tais textos podem ser considerados nativos digitais, pois são produções verbais elaboradas on-line, quaisquer que sejam os dispositivos e ferramentas de escrita. Essas produções merecem maior atenção por parte dos estudos da linguagem, uma vez que se torna necessário compreender os mecanismos que envolvem a produção, circulação e recepção de tais textos. Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender como os processos referenciais e a construção do ponto de vista contribuem para a argumentatividade em *webnotícias* publicadas no *Instagram*. Partindo do aporte teórico no campo da Linguística textual, investigamos a referenciação, enquanto parâmetro da textualidade (CAVALCANTE *et alii*, 2020) para a construção de sentidos em notícias digitais publicadas no perfil do *Instagram* do Diário de Pernambuco. Nesse sentido, compreendemos que a rede social em questão possui diretrizes e especificidades que interferem e orientam a composição desses textos nativos digitais, além de oferecer recursos que podem compor a produção, modificando a configuração do gênero tradicionalmente publicado na versão impressa e posteriormente nos portais de notícia. Para tanto, baseamo-nos em Mondada e Dubois (2003), Marcuschi (2002, 2004), Custódio Filho (2011), Matos (2018) e Cavalcante *et alii* (2020) para abordar a referenciação; em Amossy (2011; 2016; 2020a; 2020b) e Cavalcante (2019) para discutir a dimensão argumentativa dos textos. No que diz respeito à noção ponto de vista, discutiremos as contribuições de Rabatel (2013; 2014; 2015; 2017) e Cortez (2011a; 2013). Ademais, buscamos aporte teórico no campo da comunicação jornalística (LAGE, 1987, 2004; JORGE, 2013; BERGAMO, 2011; MEGID, 2006) para investigação da notícia, uma vez que esse texto, antes prioritariamente impresso, agora circula amplamente no ambiente digital; e na análise do discurso digital (PAVEAU 2010; 2020 e 2021) para nortear a discussão sobre a *webnotícia* como um discurso nativo digital. Quanto à metodologia, adotamos uma análise de cunho qualitativo-quantitativo que investiga as notícias postadas no @diariodepernambuco. Mediante análise do *corpus*, constatamos que as notícias publicadas na rede social *Instagram* precisaram aderir às especificidades da rede social em questão. Ademais, por a notícia se tratar de um texto de dimensão argumentativa, que não defende tese explícita, os processos referenciais e a construção do PDV por meio do jogo de enunciadores, são fundamentais para sua argumentatividade. Além

disso, as *hashtags* utilizadas nas publicações retomaram referentes utilizados no texto noticioso e contribuem para a construção do PDV. Quanto aos comentários analisados, percebemos que eles podem ou não retomar referentes do texto, como adicionar referentes não mobilizados na notícia, e podem ainda evidenciar um PDV consonante ou dissonante ao de L1/E1.

Palavras-chave: Referenciação; ponto de vista; dimensão argumentativa; texto nativo digital; *webnotícia*.

ABSTRACT

The texts that circulate on the internet have specific characteristics, since they are produced online. According to Paveau (2021), such texts can be considered digital natives, because they are verbal productions elaborated online, whatever the writing devices and tools. These productions deserve greater attention from language studies, since it becomes necessary to understand the mechanisms that involve the production, circulation and reception of such texts. Thus, this research aims to understand how the referential processes and the construction of the point of view contribute to the argumentativeness in webnews published on Instagram. Based on the theoretical contribution in the field of Textual Linguistics, we investigated the referentiation, as a parameter of textuality (CAVALCANTE et alii, 2020) for the construction of meanings in digital news published on the Instagram profile of Diário de Pernambuco. In this sense, we understand that the social network in question has guidelines and specificities that interfere and guide the composition of these digital native texts, in addition to offering resources that can compose the production, modifying the configuration of the genre traditionally published in the printed version and later in the portals of news. For that, we base ourselves on Mondada and Dubois (2003), Marcuschi (2002, 2004), Custódio Filho (2011), Matos (2018) and Cavalcante et alii (2020) to address referentiation; in Amossy (2011; 2016; 2020a; 2020b) and Cavalcante (2019) to discuss the argumentative dimension of the texts. With regard to the notion of point of view, we will discuss the contributions of Rabatel (2013; 2014; 2015; 2017) and Cortez (2011a; 2013). Furthermore, we seek theoretical support in the field of journalistic communication (LAGE, 1987, 2004; JORGE, 2013; BERGAMO, 2011; MEGID, 2006) to investigate the news, since this text, previously primarily printed, now circulates widely in the digital environment; and in the analysis of digital discourse (PAVEAU 2010; 2020 and 2021) to guide the discussion on webnews as a digital native discourse. As for the methodology, we adopted a qualitative-quantitative analysis that investigates the news posted on @diariodepernambuco. By analyzing the corpus, we found that the news published on the social network Instagram had to adhere to the specificities of the social network in question. Moreover, because the news is a text with an argumentative dimension, which does not defend an explicit thesis, the referential processes and the construction of the PDV through the game of enunciators are fundamental for its argumentativeness. In addition, the hashtags used in the publications resumed referents

used in the news text and contribute to the construction of the PDV. As for the analyzed comments, we noticed that they may or may not resume referents from the text, such as adding referents not mobilized in the news, and may even show a PDV consonant or dissonant to L1/E1.

Keywords: Referentiation; Point of View; Argumentative Dimension; Digital Native Text; Webnews.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do jornal impresso Diario de Pernambuco do dia 25/02/2020	57
Figura 2 – Notícia do jornal impresso Diario de Pernambuco publicada em 25/02/2020.....	58
Figura 3 - Captura de tela da notícia on-line do site do Diario de Pernambuco	62
Figura 4 – Ícones de compartilhamento do site do Diario de Pernambuco	63
Figura 5 – Captura de tela da notícia postada no <i>Instagram</i> do Diario de Pernambuco em 24/01/2022.....	71
Figura 6 - Texto da notícia publicada no <i>Instagram</i> do Diario de Pernambuco em 24/01/2022.....	73
Figura 7 – Informações do perfil do @diariodepernambuco.....	80
Figura 8 - Captura de capas do Diario de Pernambuco publicadas no <i>Instagram</i>	81
Figura 9 – Captura de tela do título da notícia 1.....	92
Figura 10 – Captura de tela da notícia 1.....	93
Figura 11 - Captura de tela do título da notícia 2	95
Figura 12 - Captura de tela da notícia 2	96
Figura 13 – Captura de tela do título da notícia 3.....	99
Figura 14 – Captura de tela da notícia 3.....	100
Figura 15 – Captura de tela do título da notícia 4.....	102
Figura 16 – Captura de tela da notícia 4.....	103
Figura 17 – Captura de tela do título da notícia 5.....	106
Figura 18 – Captura de tela da notícia 5.....	107
Figura 19 – Captura de tela de comentários do tipo C.....	115
Figura 20 – Comentários do tipo A retirados da notícia 1	116
Figura 21 – Comentários do tipo A retirados da notícia 2.....	117
Figura 22 – Comentários do tipo A retirados da notícia 3.....	118
Figura 23 - Comentários do tipo A retirados da notícia 4.....	119
Figura 24 – Comentários do tipo A retirados da notícia 5.....	120
Figura 25 – Comentários do tipo B retirados da notícia 1.....	123
Figura 26 – Comentários do tipo B retirados da notícia 2.....	124
Figura 27 – Comentários do tipo B retirados da notícia 3.....	125
Figura 28 – Comentários do tipo B retirados da notícia 4.....	126
Figura 29 – Comentários do tipo B retirados da notícia 5.....	127

LISTA DE EXEMPLOS

Exemplo 1- Charge de Amorim publicada no @correiodopovo em 25/06/22.....	23
Exemplo 2 - <i>Webnotícia</i> publicado no @diariodepernambuco em 25/03/2022.....	27
Exemplo 3 - <i>Webnotícia</i> publicado no @diariodepernambuco em 2/4/2022	30
Exemplo 4 – <i>Webnotícia</i> sobre <i>fake news</i>	32
Exemplo 5 – <i>Webnotícia</i> publicada no @diariodepernambuco em 1/4/2022	35
Exemplo 6 – <i>Webnotícia</i> publicada no @diariodepernambuco em 1/12/2022.....	39
Exemplo 7 – <i>Webnotícia</i> publicada no @diariodepernambuco em 11/04/2022	49
Exemplo 8 – <i>Webnotícia</i> publicada no @diariodepernambuco em 16/04/2022	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias temáticas e descrição do foco das notícias	83
Quadro 2 – Categorias temáticas e quantificação decrescente das ocorrências no mês de dezembro	84
Quadro 3 – Notícias coletadas no mês de dezembro e a quantidade de comentário	88
Quadro 4 – Notícias do tipo 1.....	91
Quadro 5 – Notícias do tipo 2.....	102
Quadro 6 – Apresentação das <i>hashtags</i>	110
Quadro 7 - Comentários do tipo A e B nas notícias do tipo 1 e 2	114

LISTA DE SIGLAS

LT Linguística textual

TAD Teoria da argumentação no discurso

PDV Ponto de vista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
2.1	REFERENCIAÇÃO	22
2.1.1	Processos referenciais	25
2.2	DIMENSÃO ARGUMENTATIVA	36
2.2.1	Argumentação no discurso: o lugar do texto	40
2.3	PONTO DE VISTA: ABORDAGEM ENUNCIATIVO-INTERACIONAL	43
2.3.1	Locutores e enunciadore como instâncias enunciativas do PDV	45
2.3.2	Responsabilidade anunciativa, assunção de responsabilidae imputação	51
3	A NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL	56
3.1	A NOTÍCIA	56
3.1.1	Anotícia on-line.....	61
3.2	A WEB E O TEXTO NATIVO DIGITAL.....	66
3.2.1	A escrita hipertextual: o hiperlink, deslinearização e o compósito	68
3.2.2	A notícia na mídia social <i>Instagram</i>	70
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	76
4.1	CARACTERIZANDO A PESQUISA.....	76
4.1.2	A escolha do <i>corpus</i>	79
4.1.3	Procedimentos de análise.....	83
5	ANÁLISE DAS NOTÍCIAS	89
5.1	ANÁLISE DAS NOTÍCIAS DO TIPO 1.....	93
5.2	ANÁLISE DAS NOTÍCIAS DO TIPO 2.....	102
5.3	ANÁLISE DAS <i>HASHTAGS</i>	110
5.4	ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS	113
5.4.1	Análise dos comentários do tipo A.....	116
5.4.2	Análise dos comentários do tipo B	123
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	131
	REFERÊNCIAS	136

1 INTRODUÇÃO

Não é mais novidade que o advento da internet mudou e vem mudando as formas de interação entre as pessoas e, além disso, seu surgimento alterou de forma significativa a organização e funcionamento de quase tudo que há no mundo. Desde tecnologias ultramodernas e avançadas, até os trabalhos escolares, divulgações de serviços e relações sociais, todos foram, de alguma forma, atingidos pelo avanço dessa tecnologia. Seja nos *smartphones* ou nos computadores, a internet se faz presente na vida dos mais jovens aos mais velhos.

Com esse novo espaço de interação e, a partir da sua evolução com o passar dos anos, houve o advento da *web 2.0*, responsável pelo surgimento das redes sociais. Como explicado por Paveau (2021, p.34), “a *web 2.0*, *web social* ou *participativa*, surgida no início dos anos 2000, conecta as pessoas e baseia-se na interação multi-agentes (é a *web* das redes sociais e do compartilhamento multimidiático)”. Assim, a *web 2.0* caracteriza-se pela grande facilidade de interação entre os usuários e possibilidade de criação de conteúdo, pois começam a surgir os textos feitos na *web* para circular na *web*, não sendo mais produções off-line. Esse novo contexto trouxe à Linguística textual novos desafios no que diz respeito ao conceito de texto.

Nesse ínterim, surgem os textos nativos digitais, que, conforme Paveau (2021), é o discurso¹ elaborado on-line e que circula na *web*, obedecendo e alinhando-se às características desse meio. Para a autora, o discurso nativo digital é um compósito, uma vez que atrela recursos linguageiros aos de natureza tecnológica, atestando múltiplas semioses. No fio dessa discussão, cabe-nos destacar que o texto funciona, conforme Cavalcante *et al.* (2019, p.25), “como um enunciado completo, que se conclui como uma unidade de comunicação e que são reconhecíveis por sua unidade de sentido em contexto.”

Tomando por base essa discussão do texto nativo digital, podemos observar que muitas produções foram surgindo, conforme se deu/se dá a interação nesse meio, como é o caso dos *memes*. Entretanto, gêneros já conhecidos e bastante difundidos na sociedade precisaram, também, fazer parte do contexto digital e acompanhar os surgimentos das novas tecnologias. Tomamos como exemplo as notícias, que foram

¹ Alinhando-nos a Duarte e Muniz-Lima (2019), consideramos como texto o que M.A Paveau chama de discurso.

deixando de ser produções verbais de circulação impressa e foram, aos poucos, ganhando espaço na *web*, primeiramente, através dos sites dos jornais e, mais recentemente com o avanço da *web 2.0*, através das redes sociais (*Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, *Twitter* e outras).

Desse modo, os textos noticiosos, que começaram a ser produzidos e concebidos para circular nas redes sociais, são nativos digitais. Isso não implica dizer que se trata de um gênero textual nativo digital, mas que a notícia, para ser produzida e circular nas redes sociais, precisou atender às características de cada rede, ganhando novas formas. Jorge (2013, p.18), no entanto, assegura que “O DNA da notícia são os fatos; e o modo de colhê-los, processá-los, apresentá-los é o que muda. A mutação, nesse caso, representa um conjunto de alterações que se expressa em determinado momento e alcança uma escala que lhe dá visibilidade pública.”

Considerando esta preocupação, esta dissertação tem como *corpus* de análise as notícias produzidas on-line na rede social *Instagram*, as quais se constituem como *webnotícias*, já que são produzidas no/para o ambiente digital da rede social em questão. Essa escolha se justifica pela necessidade de investigar o texto nativo digital, preocupação atual da Linguística textual (LT), tal como evidenciam Cavalcante, Silva e Silva (2020). Trata-se da necessidade de avançar no estudo de textos nativos digitais, considerando as especificidades impostas pela *web*, a fim de explicitar como se revela a textualidade e argumentatividade nestes ambientes de interação, bem como a produção e circulação de tais textos.

O estudo da argumentatividade em textos vem sendo investigando pela LT, como mostram os trabalhos de Macedo (2018) e Cavalcante *et alii* (2020). Tendo como base a teoria da argumentação do discurso, de Ruth Amossy, esses trabalhos têm mostrado que a análise do fazer argumentativo dos textos pode ser investigada através da referenciação, como sendo um dos critérios de textualidade. Outros trabalhos em LT discutiram a relação entre referenciação e construção do ponto de vista, como forma de argumentação indireta (CORTEZ 2003; 2011a, 2013; CORTEZ; KOCH, 2013). As pesquisas que vinham sendo realizadas na LT, apesar de estabelecerem a relação entre referenciação e argumentatividade, restringiram-se, apenas, às formas referenciais, ainda que focalizassem o dialogismo na construção dos referentes. Hoje, contudo, a ampliação do conceito de referenciação, através da noção de “redes referenciais” (MATOS, 2018), coloca novos desafios para o estudo da argumentatividade em textos e da construção do ponto de vista através da referenciação.

Nessa ótica, compreendemos que, embora já tenham sido discutidos nestes trabalhos em LT a importância da referenciação na dimensão argumentativa e construção do ponto de vista, não encontramos essa discussão teórica sendo aplicada em *webnotícias* publicadas na rede social *Instagram*. Por esse motivo, identificamos a necessidade de investigar como os processos referenciais contribuem para a dimensão argumentativa e construção do ponto de vista em textos que são produzidos na *web*, para circular na *web*, considerando todas as especificidades do contexto de produção, circulação e interação, sem tratar o texto isoladamente.

Assim, nest

a pesquisa, temos como objetivo compreender como os processos referenciais e a construção do ponto de vista contribuem para a argumentatividade em *webnotícias* publicadas no *Instagram*. Para tanto, selecionamos o perfil do *Instagram* do jornal Diário de Pernambuco (@diariodepernambuco) para coleta das notícias que serão analisadas. Essa escolha se deu por ser o jornal do estado de Pernambuco com a maior quantidade de seguidores (1,2M) ²em seu perfil no *Instagram* e por ser um dos mais antigos em circulação no Estado (196 anos).

Para que esse objetivo seja colocado em prática, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Analisar os processos referenciais e enunciadores mobilizados nas notícias a fim de observar como os referentes são perspectivados em relação a esses enunciadores;
- 2) Observar as *hashtags* utilizadas nas notícias e sua relação com os referentes e os pontos de vista representados na notícia;
- 3) Analisar os comentários das notícias, identificando se os referentes são mantidos ou alterados; e
- 4) Analisar a relação que os PDVs dos comentários mantêm com o PDV principal da notícia.

Para a realização dos objetivos da pesquisa, esta dissertação estrutura-se da seguinte forma, como passamos a descrever. Na seção 2, Fundamentação teórica, abordamos três noções centrais: a referenciação (subseção 2.1), a dimensão argumentativa (subseção 2.2) e o ponto de vista (subseção 2.3). Na subseção 2.1, trataremos da referenciação com base em Mondada e Dubois (2003), Marcuschi (2002; 2004), Custódio Filho (2011), Matos (2018) e Cavalcante *et alii* (2020). Nessa parte,

² Até o momento da consulta para essa pesquisa. A indicação “1,2M” é utilizada pela rede e corresponde ao número *um milhão e duzentos mil* (seguidores).

partiremos de um panorama geral da referenciação para, em seguida, abordar como se dá os processos referenciais e a formação de redes referenciais, conforme Matos (2018).

Na subseção 2.2, ancoramos nosso estudo em Amossy (2011; 2016; 2020a; 2020b) na defesa de que todo texto é argumentativo, tenha ele o objetivo de defender uma tese explícita ou não, sendo a argumentatividade constitutiva de todo e qualquer discurso, estando presente em todos os dizeres. Nessa discussão, de acordo com a autora, os textos que defendem tese explícita são de visada argumentativa, enquanto os que não o fazem de forma explícita são chamados de textos de dimensão argumentativa, como é o caso das notícias. Nessa discussão, também abordaremos as contribuições de Cavalcante (2019) em torno da discussão da argumentação nos estudos da Linguística textual

Em seguida, na subseção 2.3, discutiremos sobre a abordagem enunciativo-interacional do ponto de vista, nos apoiando nas contribuições de Rabatel (2013; 2014; 2015; 2017) e Cortez (2011a; 2013). Nesse tópico, trataremos da disjunção locutor/enunciador em Rabatel, bem como das noções de responsabilidade enunciativa e imputação.

Na seção 3, discutimos a notícia, através de um breve panorama das mudanças que este gênero sofreu do impresso ao texto nativo digital em função do avanço tecnológico (subseção 3.1). Para tanto, utilizamos como aporte teórico contribuições da área jornalística, dentre os quais destacamos: Lage (1987; 2004), Jorge (2013), Bergamo (2011) e Megid (2006). Ainda nesta seção recorremos às contribuições de Paveau (2010; 2020; 2021) para nortear a discussão do texto nativo digital, bem como das características que permeiam esse ambiente (subseção 3.2).

A seção 4 é dedicada à discussão da metodologia, onde esclarecemos que nossa análise é de cunho quali-quantitativo. Nosso delineamento metodológico foi baseado nas contribuições de Minayo e Sanches (1993), Lakatos e Marconi (1992), Paulilo (1998), Gil (2002), Moraes (1999) e Liberali e Liberali (2011). No mesmo capítulo, narramos o percurso de como se deu a escolha do *corpus*, assim como critérios tomados para a análise das *webnotícias* postadas no @diariodepernambuco e seus comentários, buscando compreender os processos referenciais de introdução, anáfora e dêixis e do gerenciamento de pontos de vista que se evidencia na relação entre locutor/enunciador, jornalista e enunciadore presentificados no *corpus*.

A seção 5 é destinada à análise e discussão dos dados da pesquisa. Partindo do caminho metodológico traçado para esta investigação, que envolveu a seleção das notícias coletadas, a seção foi dividida em 4 subseções: a subseção 5.1 é dedicada à análise das notícias do Tipo 1 que foram definidas na Metodologia, enquanto que a subseção 5.2 volta-se à análise das notícias do Tipo 2 também definidas na metodologia; a subseção 5.3 é dedicada à investigação das *hashtags* utilizadas nas cinco notícias analisadas; por último, a subseção 5.4 trata da análise dos comentários, sendo subdividida em 5.4.1, que aborda os comentários do Tipo A e 5.4.2, que discute os comentários do Tipo B. Dessa forma, foi possível conduzir a análise do *corpus* coletado considerando os objetivos definidos para esta pesquisa.

Por fim, na seção 6, apontaremos as considerações finais da nossa pesquisa, as quais, após análise cuidadosa do *corpus*, verificamos que as notícias publicadas na rede social *Instagram* precisaram aderir às especificidades da rede social em questão. Ademais, constatamos que por a notícia não defender uma tese explícita, por se tratar de um texto de dimensão argumentativa, os processos referenciais e a construção do PDV por meio do jogo de enunciadores são fundamentais para sua argumentatividade. Além do mais, o uso das *hashtags* nas publicações vai além de um breve resumo do texto, pois retomaram referentes utilizados no texto noticioso e contribuem para a construção do PDV. Quanto aos comentários analisados, percebemos que eles podem ou não retomar referentes do texto, como adicionar referentes não mobilizados na notícia, e podem ainda evidenciar um PDV consonante ou dissonante ao de L1/E1.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 REFERENCIAÇÃO

A referenciação é um fenômeno que vem sendo abordado há quase três décadas por estudiosos da Linguística textual. Podemos citar os trabalhos desenvolvidos por Mondada e Dubois (2003 [1995]), Koch (2002, 2004, 2008), Marcuschi (2002, 2004, 2008), Cavalcante *et al.* (2010), dentre outros. Tal fenômeno faz parte da atividade comunicativa dos indivíduos, e, por muito tempo, a discussão em torno da referenciação esteve focada na relação da linguagem com a realidade extralinguística, ou seja, havia a discussão sobre a relação das escolhas textuais com as coisas do mundo. Mondada e Dubois (2003 [1995]) defendem a tese de que o referente é objeto de discurso e não objeto do mundo, como preconizado pelo estudo semântico da referência no campo das abordagens referencialistas ou vericondicionais. Diferentemente, a construção do referente é feita no âmbito discursivo e de forma negociada entre os interlocutores. Por isso, para estas autoras, a atividade de referir não pode ser resumida apenas pela forma como nomeamos o mundo, uma vez que a forma como interagimos sociocognitivamente com o mundo é fundamental na construção do referente.

Desse modo, Mondada e Dubois (2003) partem da ideia que a construção dos objetos de discurso não é estável em relação à realidade, mas dinâmica, sendo realizada no discurso, portanto é *constitutivamente instável*. Assim, as autoras descrevem os objetos de discurso como instáveis, variáveis e flexíveis. Dessa forma, um mesmo referente pode ser construído de diferentes formas, a depender da realidade textual-discursiva. Isso porque, de acordo com Marcuschi (2002) vivemos interagindo em sociedade e os sujeitos sociais veem o mundo de diferentes formas. O autor esclarece que as coisas não estão no mundo da maneira como a dizemos aos outros. A maneira como nós dizemos as coisas aos outros, é decorrência da nossa atuação linguística sobre o mundo com a nossa língua, de nossa inserção sociocognitiva no mundo e de componentes culturais diversos. (MARCUSCHI, 2002). Para que fique mais claro, podemos observar o exemplo a seguir:

Exemplo 1 - Charge de Amorim publicada no @correiodopovo em 25/06/22



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CfO034QsggJ/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 10 Jul. 2022.

Na charge, podemos observar um rapaz assistindo a um noticiário do qual parte a seguinte fala vinda do apresentador: “Segundo o banco central, inflação deve estourar teto!”. Notemos que a expressão “estourar teto”, nesse momento, não corresponde a um entendimento meramente dicionarizado, uma vez que trata de questões econômicas do país e, de forma figurada, busca passar a informação de que a inflação seria extrapolada, ultrapassando o limite. No entanto, através dos recursos imagéticos fornecidos pela charge, notamos que há uma retomada recategorizada da expressão “estourar teto” uma vez que o teto da casa caiu sob a cabeça da pessoa que estava assistindo ao noticiário, sendo, pois, a expressão utilizada de forma mais próxima ao que conhecemos de forma dicionarizada.

Notemos que o personagem, ao ouvir a informação e, em seguida, ter seu teto desabado, comenta “Ah, não! Spoiler...”, sendo “spoiler” um tipo de antecipação da informação. Dessa forma, observamos o jogo de sentidos que é atribuído à expressão “estourar teto”, uma vez que foi retomada pelo personagem com outro sentido, não aquele que havia sido utilizado pelo apresentador. Esse fator se dá, justamente, por se tratar de situações econômicas, sociais, culturais e contextuais distintas.

Assim, entendemos que não refletimos o mundo em nossas construções textuais, mas indicamos as construções sociocognitivas que estabelecemos com ele através do léxico, do discurso, da língua em uso em contextos definidos. Nessa perspectiva, Cortez (2011a) ressalta que

[...] o mais importante não é a apreensão exata do real e sua verificação, mas a forma como o real é problematizado, conceituado, discursivizado ou textualizado na e para a defesa de posições. E ainda: como esse ato de “retrabalhar” versões públicas do mundo configura pontos de vista, discretiza a realidade, recorta experiências e orienta a interpretação do discurso e de seus referentes. (CORTEZ, 2011a, p. 111)

Dessa forma, compreendemos que não há uma relação vericondicional ou de correspondência entre o nome e o objeto quando esse passa a ser entidade do texto, uma vez que compreendê-lo vai muito além de saber seu significado dicionarizado, pois o uso da língua não corresponde, fielmente, às coisas que estão no mundo. Nessa perspectiva, cabe pensar e refletir acerca da colocação feita por Marcuschi (2004, p.271) de que “a língua não opera em ‘estado de dicionário’”.

Portanto, concordamos com Koch (2005, p.79): “[...] não se entende aqui a referência no sentido que lhe é mais tradicionalmente atribuído, como simples representação extensional de referentes do mundo extramental.” Isto é, não se pode confundir a referenciação com a simples ação de apontar para algo que está fechado e acabado no mundo real, já que os objetos de discurso indicam visões ou modos de ver a realidade por parte de quem produz o texto.

Reforçando importantes reflexões ao estudo da referenciação, Custódio Filho (2011) destaca cinco ideias centrais sobre a referenciação, baseando-se no quadro teórico proposto por L. Mondada & D.Dubois, são eles:

os objetos dados a referir são inerentemente instáveis, por isso a linguagem reelabora o real, e não apenas o expressa objetivamente; o caráter dinâmico da referenciação permite que um mesmo referente passe por modificações (recategorizações) ao longo da interação; a construção dos referentes no texto é negociada entre os participantes; a referenciação resulta de um trabalho sociocognitivo; a construção dos referentes passa por processos de estabilização. (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 111)

Dessa forma, destacamos que a referenciação mobiliza objetos de discurso que serão utilizados no texto, na medida em que o discurso se desenvolve como forma não só de construir coesão e coerência, mas também para estabelecer relações entre os interlocutores e construir sentido(s) de forma sociocognitivamente motivada a partir da partilha de objetos-de-discurso entre tais interlocutores.

2.1.1 Processos referenciais

Destacamos que os aspectos da referenciação discutidos na subseção anterior encaixam-se, de acordo com Custódio Filho (2011), em uma primeira tendência dos estudos da referenciação, na qual há uma preocupação em estudar os referentes e as expressões referencias e como funcionam no texto através de uma progressão textual (KOCH, 2005). Macedo (2018) destaca que os trabalhos da primeira tendência foram fundamentais para dar continuidade no avanço do estudo da referenciação. Importante destacar que Custódio Filho (2011) defende que há duas tendências e que elas não são excludentes entre si, pois podem caminhar juntas.

Na segunda tendência, de acordo com Matos (2018) em concordância com Custódio Filho (2011), o que muda:

é o foco de análise no que diz respeito à participação e integração dos elementos não linguísticos na construção da referência, uma vez que ela é feita por meio da confluência de dados da cognição e da cultura social, os quais se mostram decisivos à construção dos sentidos, e não da simples consideração de propriedades semântico-lexicais de referenciar.(MATOS, 2011, p.35)

Nessa perspectiva, ao observamos o exemplo da charge utilizada na subseção anterior, podemos identificar que para o entendimento da expressão “estourar texto”, foi preciso ir além dos conhecimentos puramente linguísticos e cotextuais, sendo necessários conhecimentos socioculturais e uma observação adequada dos elementos imagéticos que são fornecidos pela charge, não sendo possível uma análise apenas através das propriedades “semântico-lexicais”.

Oliveira (2020, p.58) destaca que na segunda tendência “busca-se compreender como variados elementos que participam da construção de sentidos do texto (a tessitura textual, o aparato cognitivo, os aspectos sociodiscursivos e circunstanciais) são acionados para a construção de referentes”. Nessa segunda tendência, incluímos, também, os trabalhos desenvolvidos por Matos (2018) em torno da noção das redes referenciais. Em concordância com essas concepções e com a finalidade de ampliar o

entendimento da natureza sociodiscursiva da referenciação, Matos (2018) amplifica a discussão sobre a relação entre os referentes, que progridem em cadeias referenciais já discutidas por muitos teóricos, como Halliday e Hasan (1976; 1985), Antunes (1996), Roncarati (2010), Bonomi (1994), dentre outros e propõe a noção de redes referenciais. Esta noção busca analisar os referentes para além de relações semântico-linguísticas entre os termos e expressões que aparecem no texto. Portanto, a noção de rede substitui a noção de cadeias referenciais e amplia o entendimento de como a construção e progressão dos referentes se dá em um texto. Sobre a noção das redes referenciais, Matos (2018) explica que

As redes referenciais são entrelaçamentos de sentidos na construção dos referentes, os quais mantêm uma diversidade de relações entre si e se adaptam, funcionalmente, aos modos de constituição dos textos. Desta forma, tais redes são formadas por nódulos referenciais, ativados pelo contexto, estabelecendo uma série de associações de várias naturezas, funcionando como links, ou modos de conexões entre os referentes, os quais são todos interligados na construção e manutenção da coerência. (MATOS, 2018, p.169)

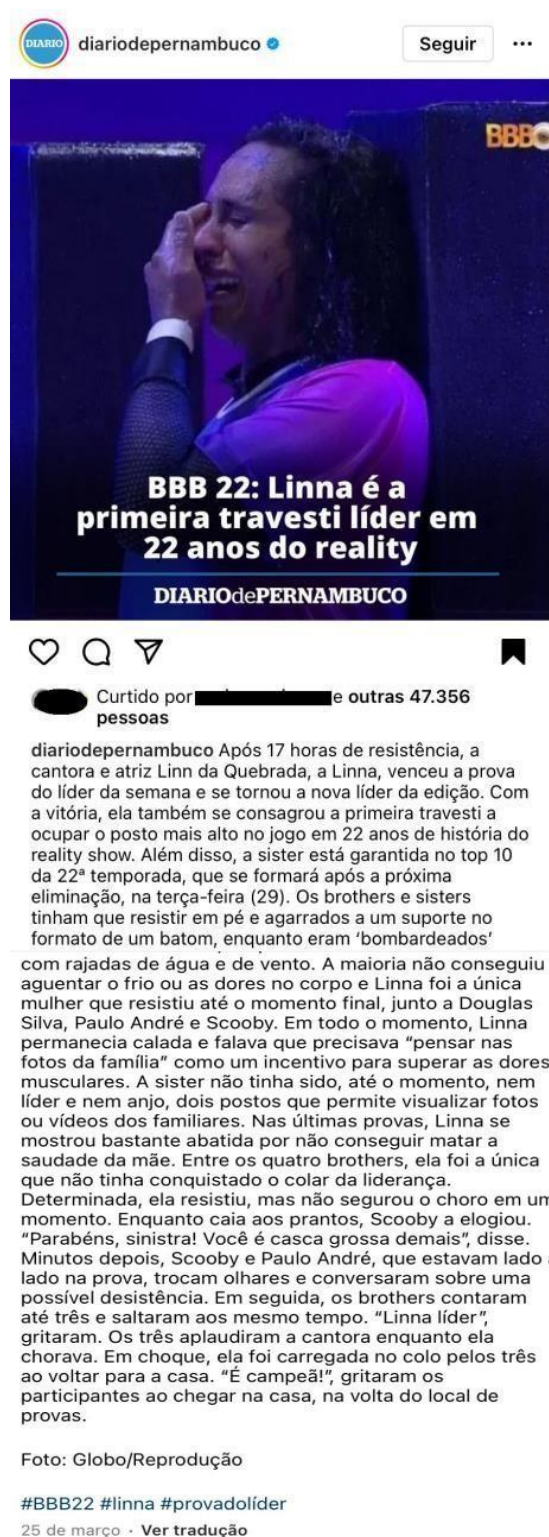
Nesse entendimento, é possível reconhecer que a progressão referencial não se faz apenas por meio de expressões referenciais (nominais e pronominais), uma vez que, mais do que identificar o referente, será necessária a interpretação referencial a partir da consideração de aspectos sociocognitivo-discursivos e fatores contextuais. Por essa visão, compreendemos que na construção do referente entram em jogo outros elementos além das pistas fornecidas pela superfície cotextual.

É plausível salientar que, nesta pesquisa, seguiremos em nossas análises os pressupostos adotados pela segunda tendência de estudo da referenciação, uma vez que trataremos dos processos de referenciação na perspectiva da análise sociocognitivo-discursiva. Seguindo essa direção, iremos discutir os processos referenciais, que segundo Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) distinguem-se em três grandes categorias: i) *introdução referencial*, quando um referente é introduzido no texto, ii) *anáfora* que constitui a retomada do referente no texto e iii) *dêixis* que promove uma relação entre cotexto e situação comunicativa. Trataremos de cada categoria através de exemplos a seguir.

A *introdução referencial* tem o objetivo de inserir um novo referente no texto, seja no começo do texto ou ao longo da escrita. Assim, a introdução referencial inaugura novos referentes, diferenciando-se das anáforas, que retomam referentes já mencionados anteriormente. Para ilustrar o processo de introdução referencial, podemos

observar o exemplo a seguir, o qual se trata do trecho de uma *webnotícia* publicada no *Instagram* do jornal Diário de Pernambuco em 25/03/2022:

Exemplo 2 - *webnotícia* publicado no @diariodepernambuco em 25/03/2022



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CbjCHmstXzB/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 15 Abril 2022.

Nesse exemplo, identificamos que o referente “Linna” é introduzido verbalmente pela primeira vez já no título da notícia. Na continuidade do texto, é introduzido pela primeira vez através da expressão “cantora e atriz Linn da Quebrada, a Linna”. O referente foi inserido por meio de uma expressão nominal, essa que já dá informações sobre o referente “cantora e atriz”, que segundo Koch (2005) categoriza o referente. Logo após inserir o referente, ele já é retomado, “simplificando” a expressão à apenas um nome, “Linna”, esse que foi mencionado no título da notícia.

Vale ressaltar, então, que após a introdução de um referente, ele pode ou não, ser novamente mencionado no decorrer do texto. Matos (2018) ressalta que

Após o lançamento do referente no discurso, ele pode não ser mais mencionado, ou pode ser continuado e sofrer alterações cognitivas no texto. Em quaisquer casos, sob nossa análise, consideramos que, uma vez introduzido, tal referente pode iniciar uma teia referencial, na medida em que preenche um nóculo, passando a ter uma locação ou um “endereço” cognitivo (para usar o termo de KOCH, 2004) no texto. (MATOS, 2018, p.94)

Compreendemos, então, que uma vez mencionado, o referente, mesmo que não apareça verbalmente novamente no texto, ele manterá relação com outros referentes, uma vez que, como dito pela autora, ele preenche um nóculo e passa a ter um “endereço cognitivo” no texto. Assim, uma vez ativado, o referente sempre irá estabelecer relações cognitivas com o interlocutor e com os outros referentes do texto. Por isso, ao ativar o referente “Linna” logo no título da notícia, já é possível ativar conhecimentos sobre sua participação no *reality show*, programa de televisão, que também foi mencionado no texto, sobre sua profissão enquanto cantora e atriz e, também, sobre o posicionamento social que ela ocupa e defendeu durante sua participação no programa.

Na retomada do referente no texto temos a continuidade referencial, a qual é chamada de processo anafórico. Custódio Filho (2011) destaca que as anáforas constituem, então, a retomada dos elementos uma vez já introduzidos no texto. De modo geral, e tal como largamente estudado desde os trabalhos pioneiros de Koch e Marcuschi, elas são de dois tipos (1) diretas (correferencial) ou indiretas (não correferencial). Tais retomadas fazem os referentes progredir no texto e ser, ou não, recategorizados a qualquer momento, não só pelas retomadas, mas também através das pistas contextuais.

Na anáfora direta, elementos que já foram mencionados são retomados no texto, por meio de anáforas pronominais ou expressões referenciais nominais, etc., tendo, de acordo com Koch (2005), a função de manter o referente ativo na memória discursiva

do leitor. Retomamos a seguir o exemplo 2 e destacamos as expressões que retomam o referente, mantendo-o ativo no texto:

“BBB 22: Linna é a primeira travesti líder em 22 anos do reality

Após 17h de resistência, a cantora e atriz Linn da Quebrada, a Linna, venceu a prova do líder da semana e se tornou a nova líder da edição. Com a vitória, ela também se consagrou a primeira travesti a ocupar o posto mais alto no jogo em 22 anos de história do reality show.”

(Fonte: <https://www.instagram.com/p/CbjCHmstXzB/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 10 Abril 2022)

Percebemos, então, que o referente “Linna”, uma vez apresentado discursivamente, é retomado no texto através do pronome pessoal “ela” e pela expressão referencial “a primeira travesti líder em 22 ano do reality”, caracterizando a anáfora direta. Nesse contexto, é interessante notar que tendo sido antes mencionada como “a cantora e atriz”, Linna ganha uma nova categoria no decorrer do texto ao ser retomada como “travesti”. Essa retomada caracteriza uma nova informação sobre o referente, essa que não foi antes mencionada no texto. Podemos chamar esse tipo de retomada de recategorização, por adicionar uma informação contextualizada que confere mais um atributo à cantora e atriz.

Sobre a recategorização, Cavalcante (2015), baseando-se em Mondada e Dubois (1995), afirma que é “o processo pelo qual os falantes designam os referentes, durante a construção do discurso, selecionando a expressão referencial mais adequada a seus propósitos.” Ainda de acordo com Cavalcante (2015), a recategorização pode trazer novas informações sobre o referente. A autora destaca que, de acordo com Matos (2005) a recategorização é configurada por escolhas lexicais por parte de um enunciador. Essas opções lexicais, por sua vez, estão relacionadas a uma intencionalidade desse enunciador. (CAVALCANTE, 2015, p. 298). Outros atributos são conferidos ao referente principal do texto: “a única mulher que resistiu até o momento”, “A sister”, “a única que não tinha conseguido conquistar o lugar da liderança”, “sinistra”, “casca grossa demais”, “campeã”, “Linna líder”. Nem todos esses atributos são conferidos pelo locutor do texto, mas por enunciadores que ele convocou, como é o caso dos “brothers” no programa que a chamam de “campeã”. Importa considerar que os atributos não são homologados apenas pelas expressões referenciais, mas também por maneiras de posicionar a personagem através dos verbos que focalizam a ação e o dizer na narrativa (CORTEZ, 2011a), como evidenciam as passagens: “Linna permanecia calada e falava que precisava ‘pensar nas fotos da família’”, “Linna se mostrou bastante abatida por não

conseguir matar a saudade da mãe”, “ela resistiu, mas não segurou o choro”. Esses enunciados colaboram para construir o referente em rede, uma vez que revelam a persistência, o envolvimento e a sensibilidade de Linna no jogo.³

Cabe-nos pontuar, ainda, a anáfora encapsuladora, que, de acordo com Matos (2018), nos estudos iniciais da referenciação, foi considerada como indireta por alguns estudiosos da referenciação, como Koch (2002; 2004), entre outros. Porém, o conceito foi revisto e redenominado de anáfora direta por Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014). Matos (2018) ressalta que

Anáfora encapsuladora: fenômeno considerado um tipo incomum de “anáfora direta”, porque, segundo Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), trata-se de um referente já introduzido discursivamente, na medida em que o referente nomeado pela anáfora encapsuladora fica previamente representado na mente dos interlocutores, por já estar sendo ‘germinado’ no contexto, existindo nesta instância, mesmo antes de receber uma nomeação efetiva. Este tipo de anáfora resume, remete a segmentos ou a trechos do contexto, ou ainda, ao texto inteiro, podendo modificar seu sentido avaliativamente. (MATOS, 2018, p.96)

Dessa forma, compreendemos que o contexto e os conhecimentos compartilhados entre os interlocutores são de extrema importância na compreensão da anáfora encapsuladora. Vejamos o exemplo 3 a seguir:

Exemplo 3 - webnotícia publicado no @diariodepernambuco em 2/4/2022



³ Como detalharemos mais adiante, na seção 2.3, essa maneira de posicionar os personagens colabora para a construção do ponto de vista e orientação argumentativa do texto.

diariodepernambuco Nesta sexta-feira (01), Paola Carosella impressionou os seguidores de plantão ao mostrar o corpão. A ex-jurada do MasterChef Brasil publicou uma foto em que aparece malhando. Usando um top e calça legging, ela exibiu a barriga trincada, falou sobre a cidadania brasileira e deu um recado aos haters. "Bom dia! Eu sei que ontem vários e várias me mandaram lavar louça (alô, machistas), mas eu preferi vir malhar mesmo, que a gente precisa é de força para continuar militando e mudando este país maravilhoso que é o meu país! Sim, sou naturalizada brasileira e amo o Brasil de um jeito que não se explica", disse a chef. Ela ainda continuou seu desabafo dizendo: "E o melhor: em outubro vou marcar presença na urnas! Afinal, cada voto conta! No mais, quero todo mundo firme e forte, vão chacoalhar os ossinhos, beber água e comer comida de verdade, que este ano não vai ser mole, não... cuidem-se!", refletiu a famosa.

Texto: Gabriel Elias/Uai

Foto: Reprodução/Instagram

#Paola Carosella #machismo #alimentos

2 de abril · Ver tradução

Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cb28HFUjfnv/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 15 abril 2022.

A expressão “seu desabafo” nesse texto resume e interpreta o que foi falado pela famosa, retomando a ação realizada ao mesmo tempo em que colabora para a coesão, coerência e progressão tópica do texto. Além do mais, rotula metadiscursivamente o que foi dito por ela, uma vez que o termo “desabafo” expressa um sentimento que parece ser o de Paola Carosella ao mandar um recado para seus acusadores nas redes sociais.

Já na anáfora indireta, não há a relação direta com um referente explícito no cotexto. De acordo com Koch (2002) ela tem a função de provocar a evolução do referente no texto através de associações. A autora esclarece que os referentes são “ativados por meio de processos cognitivos inferenciais, possibilitando, assim, a mobilização de conhecimentos dos mais diversos tipos armazenados na memória dos interlocutores.” (KOCH, 2002, p.130). Nessa perspectiva, compreendemos que os conhecimentos compartilhados entre os interlocutores são de imensa importância para que seja possível identificar as anáforas indiretas, como podemos observar no exemplo 4 a seguir:

Exemplo 4 – Webnotícia sobre *fake news*

diariodepernambuco A Procuradoria-Geral Eleitoral (PGE) informou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que o senador Flavio Bolsonaro (PL-RJ) publicou fake news contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas se posicionou contra uma possível punição ao parlamentar. O filho do presidente Jair Bolsonaro (PL) postou um vídeo nas redes sociais contendo uma montagem com o petista para passar a ideia de que Lula estava "falando com o demônio" e que o "demônio estava tomando conta" dele. A PGE concordou com a representação do PT contra Flávio Bolsonaro, no sentido de que a gravação foi editada para prejudicar a imagem do ex-presidente. "Costuma-se associar esse tipo de procedimento ao conceito de fake news", afirmou o órgão. No entanto, defendeu que não ficou comprovado que a publicação ocorreu no "contexto" das eleições nem que tenha afetado a "integridade do processo eleitoral".

Foto: Ed Alves/CB/D.A Press

Texto: Luana Patriolino/Correio Braziliense

#flaviobolsonaro #procuradoria #fakenews #lula #eleicoes

1 de abril • Ver tradução

Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cb0jLm9u5BT/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

Acesso em: 15 Abril 2022.

Como podemos perceber, o texto trata sobre uma *fake news* que foi publicada contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para manter o referente ativo no texto (*fake news*) não houve retomadas diretas através de expressões referenciais, mas um conjunto de expressões variadas ou uma rede lexical que se associam ao referente, como: “[um] vídeo”, “[uma] montagem”, “[a] gravação”, “[foi] editada” e “[a] publicação”. Destacamos a palavra “editada” que pode ser resgatada como referência à “*fake news*” uma vez que essa ação refere-se à manipulação de imagens e vídeos para que sejam divulgados e repassados. Assim, compreendemos que não houve retomada direta do referente, mas o uso de outros objetos de discurso que possuem ancoragem no referente, como postula Cavalcante (2003, p.113) “As anáforas indiretas são, assim, continuidades referenciais sem retomada, apenas com remissão a uma âncora no co(n)texto”.

Destacamos, dessa maneira, que, no processo de retomada por anáforas indiretas, é preciso ir além do cotexto a fim de identificar as pistas contextuais e acionar inferências necessárias para a interpretação do referente. Matos (2018) afirma que

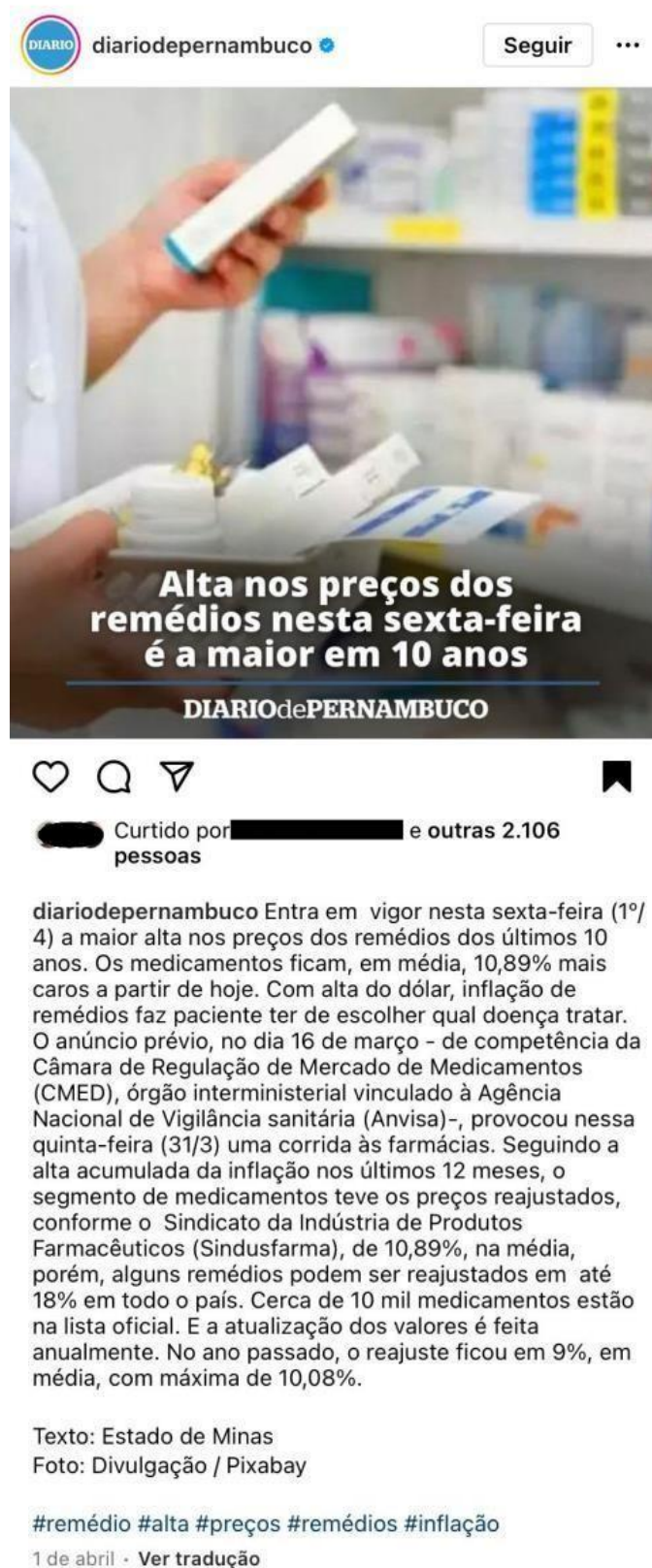
Tal processamento dos sentidos é realizado graças à integração entre os elementos do contexto, em especial entre as anáforas indiretas, que se unem na progressão do texto. Logo, corrobora-se a ideia defendida de que o referente não se altera sozinho no texto, mas pode se transformar continuamente, por conta de suas relações com os outros referentes, com os elementos do cotexto e com os fatores sociocognitivos. (MATOS, 2018, p.99)

Nessa perspectiva, outro processo referencial que participa da referenciação é a dêixis, que diferentemente das anáforas, situa o leitor em relação às coordenadas do eu-tu, aqui e agora. Ou seja, embora a dêixis possa introduzir e/ou retomar referentes no enunciado, essa não é sua principal função no texto. Custódio Filho (2011) esclarece que a dêixis:

diz respeito à localização e identificação de diversos aspectos (pessoas, objetos, eventos, processos) em relação a um contexto espaço-temporal, criado em uma situação de enunciação em que haja pelo menos um falante e um ouvinte. Nos casos de dêixis, o enunciador —aponta para os elementos de acordo com a posição onde se encontra, e esse apontar é responsável pela construção de referentes, que só podem ser interpretados adequadamente se se levar em conta a posição inicial desse enunciador. (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 129)

Poderemos compreender melhor através do exemplo 5 que segue:

Exemplo 5 – Webnotícia publicada no @diariodepernambuco em 1/4/2022



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cbz1fJItU23/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 15 abril 2022.

Nas expressões: “nesta sexta-feira”, “em 10 anos”, “últimos 10 anos”, “hoje”, “nessa quinta-feira” e “últimos 12 meses”, podemos perceber que só é possível o leitor se situar se tiver conhecimento do tempo/espço que ancora a publicação da *webnotícia* publicada por um jornal de grande circulação no dia 01/04/2022 . Embora a notícia informe a data de publicação, as expressões dêiticas apontam para o contexto imediato de produção do texto, e é necessário que os interlocutores tenham conhecimentos compartilhados a respeito das informações da notícia. Podemos notar, ainda, que embora os dêiticos não façam retomadas, eles são construídos a partir da coordenada temporal do texto, isto é, do dia em que a notícia é publicada. No caso de “Nesta sexta-feira”, “últimos 10 anos” e “hoje”, colaboram para marcar temporalmente à alta dos medicamentos que está sendo noticiada; “nesta quinta-feira” situa o que ocorreu na véspera: a corrida feita em busca de medicações após o anúncio da alta e “últimos 12 meses” calcula e situa a duração da inflação como um modo de explicar a alta dos preços.

Notamos ainda que a expressão “nesta sexta-feira” no título da notícia colabora para ancorar a introdução do referente no texto. Assim, é importante pontuar o que Matos (2018) esclarece

Em suma, o que Cavalcante (2010; 2012) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) consideram dêixis realiza-se, muitas vezes, através de uma fusão da função anafórica, ou a função de introdução referencial, com uma função dêitica. Isto porque, segundo os mesmos autores, a conceituação de dêixis segue critérios distintos daqueles que definem as introduções e as anáforas, o que permite a sobreposição dessas funções. (MATOS, 2018, p.101)

Pelo que discutimos nesta seção, sobre a ampliação teórica do estudo da referenciação, suas características e processos que a identificam, cabe-nos discutir outra base teórica importante de nossa pesquisa, que diz respeito à dimensão argumentativa discutida por Ruth Amossy, bem como as contribuições de Cavalcante *et alii* (2020) na Linguística textual em torno da discussão sobre argumentação.

2.2 DIMENSÃO ARGUMENTATIVA

Conforme Cavalcante *et alii* (2020), na LT, partimos da concepção de que todo texto é argumentativo e compreendemos que a argumentatividade não é exclusiva dos textos que apresentam teses explícitas a serem defendidas, como no caso das redações de vestibular, dos artigos de opinião, das dissertações acadêmicas, etc. Porém, a partir da noção de argumentação defendida por Amossy (2020a), compreendemos, na

Linguística textual, que todo e qualquer texto apresenta argumentatividade, conforme Cavalcante *et alii*(2020), portanto orientação argumentativa. Partindo dessa noção, concordamos que “A argumentação se sustenta tanto pelo que diz com todas as letras quanto por aquilo que leva a entender.”, como defende Amossy (2020a, p.178).

Desse modo, Amossy (2020a) postula que a argumentatividade é uma característica constitutiva do discurso. Porém, ela pode ser identificada de forma explícita (visada argumentativa), enquanto em outros textos de forma mais implícita (dimensão argumentativa). Para defender e esclarecer seu posicionamento sobre essa questão, a autora pontua que:

Muitas vezes, a orientação dada ao discurso aparece nos traços da linguagem (modalidades, formas axiológicas, conectores, etc.) sem que emergja, para tanto, um argumento formal. Às vezes, este argumento enuncia-se apenas sob uma forma elíptica e necessita do recurso ao interdiscurso para poder ser reconstruído. É para distinguir os discursos de visada persuasiva daqueles que simplesmente buscam orientar, problematizar, compartilhar, que tenho estabelecido uma diferença entre a visada argumentativa e a dimensão argumentativa do discurso. (AMOSSY, 2016, p.174)

Dessa maneira, podemos melhor compreender tal posicionamento quando Amossy (2020b) explica que há outras formas de argumentar e que, portanto, é preciso “pensar em formas alternativas de argumentação que vão além das formas canônicas” e que muitos textos “o fazem no sentido de tentar compartilhar opiniões, pontos de vista, questionamentos, através de procedimentos discursivos que não são argumentos formais.” (AMOSSY, 2020b, p. 71-72). Por essa ótica, entende-se que a construção da argumentação poderá ser desenvolvida através de estratégias organizadas pelo locutor, convocando formas verbais e organizacionais, que podem se evidenciar através de diferentes recursos semióticos, bem como através do modo de organização das informações no texto, da seleção de enunciadores, etc. sempre de forma estratégica na tentativa de exercer influência sobre o leitor.

Nessa perspectiva, entendemos que mesmo que não haja a defesa explícita da tese por parte do locutor, ao mobilizar determinados recursos linguageiros e operar escolhas para compor seu texto, ele estará argumentando sobre o assunto que está sendo tratado. Assim, o locutor, conforme Amossy (2011), sempre estará tentando exercer influência no modo de ver e de pensar do seu auditório.

Tratando-se do texto noticioso, há a indicação de se tratar de um texto descritivo/narrativo sobre os fatos. Entretanto, partindo da concepção postulada por Amossy (2020a), defendemos que há argumentatividade nesses textos, pois embora não sejam de visada, comportam uma dimensão argumentativa. Emediato (2013, p.78)

ressalta que a notícia “é com frequência mascarada por operações de apagamento enunciativo e de objetificação modal”, uma vez que, segundo o autor, a presença de opinião explícita em textos da mídia, como a notícia, pode ser considerada falta de profissionalismo e de imparcialidade, embora a argumentatividade se faça presente nesses textos, posto não serem neutros.

Podemos exemplificar a dimensão argumentativa ao tratarmos de uma notícia, gênero textual cuja natureza não tem por finalidade defender explicitamente uma tese. Por isso, apontamos como exemplo a notícia a seguir que trata de um fato ocorrido na cidade de São Paulo – SP, no qual um Policial Militar algemou um homem negro a uma moto, como forma de punição. A notícia “Policial algema homem negro a moto em movimento em São Paulo” foi postada no perfil do *Instagram* do *Diário de Pernambuco* em Dezembro de 2021.

Exemplo 6 – Webnotícia publicada no @diariodepernambuco em 1/12/2022


diariodepernambuco

Seguir
...








300.042 visualizações · Curtido por mayaralimacnc_

diariodepernambuco Um vídeo que circulou, nas redes sociais, na terça-feira (30), mostra um policial militar em uma moto em movimento puxando um homem negro algemado. O caso foi registrado por um motorista que trafegava na Avenida Professor Luís Inácio de Anhaia Melo, Zona Leste de São Paulo, no momento do fato. Pelo vídeo, é possível ver que o policial acelera a motocicleta em alguns momentos, obrigando o homem a correr. No entanto, o homem que fez o vídeo parece comemorar o ato de justicamento, que remete às torturas do tempo de escravidão. "Olha o cara algemou e está andando igual escravo.Vai roubar mais agora?". O coordenador do MTST e da Frente Povo sem medo, Guilherme Boulos, afirmou, em seu perfil de rede social, que o episódio gravado se trata de um caso explícito de tortura. "Brasil, mais de 300 anos de escravidão. Tortura a sangue frio praticado por um PM de SP. Inaceitável." A vereadora de Belo Horizonte Macaé Evaristo (PT) destacou, em seu perfil nas redes, que o policial cometeu um ato de racismo e tortura. "A violência do Estado, especialmente das forças policiais dono Brasil elimina direitos humanos. De forma criminosa, trata a população negra como escravizados", escreveu. A Polícia Militar de São Paulo divulgou nota em que informa que será aberta uma investigação para apurar a conduta do policial.

Vídeo: Reprodução/Redes Sociais

#pm #sp #moto #tortura #investigação #racismo

1 de dezembro de 2021 · Ver tradução

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CW82H8GI-TI/?igshid=YmMyMTA2M2Y> Acesso em: 17 dez.

2021.

Percebemos que as escolhas realizadas para compor o texto da notícia foram feitas de forma discreta, sem deixar clara a defesa de uma tese. Já no título, a escolha da expressão referencial “homem negro” para se referir ao homem algemado pelo policial, aponta para um modo de argumentar contra o ato ocorrido, uma vez que ressaltar esse ponto sobre a ação do policial foi considerado importante para classificar o que aconteceu naquela situação.

Destacamos o trecho “No entanto, o homem que fez o vídeo parece comemorar o ato de justificação, que remete à tortura dos tempos de escravidão.” Aqui, observamos que não se trata da fala de outra pessoa sobre o acontecimento, mas do próprio jornal, que marca seu posicionamento ao utilizar a conjunção adversativa “no entanto” e ao afirmar que o ato “remete à tortura dos tempos de escravidão”.

Notemos, também, que as falas dos outros enunciadores convocados pelo jornal, também abordam a tortura, a escravidão e o racismo, sempre de forma a discordar do ato ocorrido. Ou seja, ao convocar tais enunciadores e tais falas, o jornal constrói argumentação de forma não explícita orquestrando de forma estratégica a articulação das falas desses enunciadores. Assim, notamos que a orientação argumentativa se dá ao narrar o fato a partir de escolhas lexicais específicas e da mobilização de sujeitos que favoreçam a defesa do ponto de vista principal da notícia⁴ (RABATEL, 2016; CORTEZ, 2013).

Assim, conforme Cavalcante (2020, p.131), “O pressuposto aqui admitido é o de que todo texto é argumentativo, uma vez que, em todos, há um sujeito que, embora sofra coerções sociais, culturais e ideológicas, tem sempre intencionalidade e tenta influenciar o outro a repensar pontos de vista.”. Por este viés, cabe ressaltar que nossa pesquisa no campo da Linguística textual não tem a intenção de teorizar sobre a argumentação, mas de tomá-la como constitutiva de todo e qualquer texto. Considerando isto, passemos a subseção seguinte que trata sobre a argumentação no discurso e o lugar do texto nos estudos argumentativos.

2.2.1 Argumentação no discurso: o lugar do texto

A Teoria argumentativa do Discurso (TAD) proposta por Ruth Amossy, forma-se, através da articulação da Análise do Discurso francesa (AD) e dos pressupostos

⁴ Cabe ressaltar que discutiremos mais a frente, na seção 2.3, a noção rabateliana de ponto de vista.

teóricos das retóricas clássicas e novas. Cavalcante *et alii* (2020, p.24) destaca que “A TAD tem como preocupação central o estudo da argumentação e de suas estratégias de persuasão no âmbito do discurso como dizer socialmente situado e constituído”.

A TAD e a Linguística Textual (LT) possuem muitos pontos em comum e outros distintos. Um primeiro ponto em comum a ser destacado, é a pressuposição pautada em Mikhail Bakhtin, tanto da TAD como da LT, de que a linguagem é dialógica, mas nem sempre dialogal. Cavalcante *et alii* (2020) destaca que argumentação e discurso não podem ser separados e que o ato de enunciar sempre será feito como forma de responder a um já dito, seja para concordar com ele, seja para refutá-lo ou modificá-lo.

Outro ponto a ser destacado é a noção de sujeito tida pela LT e pela TAD, na qual ambas concordam que o sujeito é estratégico e faz suas próprias escolhas, mas também recebe, em certa medida, influências ideológicas e sociais. Cavalcante *et alii*, (2020) relata que para a TAD o sujeito faz escolhas, mas é influenciado pelas determinações institucionais, culturais, dóxicas e ideológicas. Enquanto na LT

[...] reconhecemos as coerções sócio-históricas e, portanto, não o vemos como soberano; no entanto, nosso olhar foca nas estratégias mobilizadas pelo sujeito para produzir e compreender textos. Isso se explica pelo próprio fato de tomarmos o texto e a textualidade como objetos de investigação. (CAVALCANTE *et alii*, 2020, p.40)

Além de tudo, vale ressaltar que tanto para a TAD como para a LT, a noção de argumentação deixa de ser aquela defendida pela Retórica Clássica, na qual só é possível argumentar com o objetivo de adesão à tese por parte do interlocutor e passa a ser concebida como parte do discurso, sendo esse fazer estratégico dos sujeitos que irão utilizar os recursos da linguagem como forma de fazer ver as coisas de uma outra forma, que não seja, necessariamente, aderir a uma tese. É nessa perspectiva que reconhecemos, como postulado por Ruth Amossy, os textos de visada argumentativa, em que há uma tese sendo defendida explicitamente, e textos de dimensão argumentativa, em que não se evidencia a defesa de uma tese.

Nessa perspectiva, compreendemos, então, que a argumentação é um fenômeno que compõe o texto, sendo constitutiva do discurso, como postulado por Amossy (2020a). Assim, a LT tem se debruçado sobre os estudos da argumentatividade nos diferentes gêneros textuais. Destacamos aqui os estudos realizados pelos trabalhos do Protexto⁵, da Universidade Federal do Ceará, e grupos afiliados⁶ que analisam a

⁵ Grupo coordenado pelas professoras Mônica Magalhães Cavalcante e Mariza Angélica Paiva Brito.

⁶ Dentre estes, destacamos o Grupo de Estudos do Texto (GESTO), da UFPE, coordenado pela professora Suzana Leite Cortez.

argumentação em textos por meio dos processos referenciais, intertextuais, por marcas de heterogeneidade enunciativa, por sequências textuais, etc. (MACEDO, 2018; OLIVEIRA, 2020; CAVALCANTE *et alii*, 2020; SILVA, 2021)

Nessa conjuntura, a LT vem dialogando com a proposta defendida por Ruth Amossy de que todo discurso é argumentativo, uma vez que mesmo que não haja intenção de adesão a uma tese, há uma relação responsiva em relação a outros discursos. Assim, é importante pontuar que todo discurso se materializa através dos textos. Portanto, Cavalcante esclarece que

É na dimensão do texto que a argumentação se evidencia. Se, para Amossy, a argumentação é constitutiva do discurso, penso que, para a Linguística Textual, é na dimensão das relações de textualização que a argumentação se inscreve, em total dependência com as relações de coerência textual. A argumentação é constitutiva do discurso, mas é no texto que ela se expressa. (CAVALCANTE, 2020 *et alii*, p.23)

Cavalcante *et alii* (2020, p. 21-22) ainda destaca que “A LT concebe as relações dialógicas e as motivações argumentativas como constitutivas de todo fazer textual de toda construção da textualidade.” É importante, então, destacar que não há uma preocupação por parte da LT em teorizar sobre a argumentação e sim, como dito por Cavalcante *et alii* (2020, p.13) por condições metodológicas, incluir a argumentação como um pressuposto inegável e “como motivação para a análise de diversas estratégias de organização textual”.

Nessa perspectiva, cabe-nos salientar que o texto, objeto de estudo da Linguística textual (LT), é conforme Cavalcante *et al.* (2019, p. 26), “uma unidade singular da coerência textual no contexto da enunciação”. Além do mais, para nós, o texto é um evento único e irrepetível, alinhando-nos com Cavalcante e Custódio Filho (2010, p.58) quando afirmam que “o texto emerge de um evento no qual os sujeitos são vistos como agentes sociais que levam em consideração o contexto sociocomunicativo, histórico e cultural para a construção de sentidos”.

Destacamos, ainda, que, o texto é altamente complexo, pois explora recursos que vão além do verbal e que fazem parte da constituição/construção textual. Assim, concordamos com Silva, Faria e Brito (2020) quando destacam que

Compreendido como um evento de natureza altamente complexa, o texto é o objeto de estudo sobre o qual se pode investigar diferentes fatores que atuam de maneira articulada no processo de construção de sentidos. Dentre esses fatores, estão fenômenos de natureza diversa: linguística, semântica, pragmática, discursiva, enunciativa e argumentativa. Se, por um lado, a consideração desses fatores ilustra o caráter multifacetado do texto, por outro, revela a complexidade necessária ao exame desse objeto. (SILVA; FARIA; BRITO, 2020, p.28)

Portanto, ao admitirmos o pressuposto que todo texto argumenta, havendo sempre um sujeito que, embora nem sempre defenda uma tese de forma explícita, desenvolve formas de influenciar o outro, ou seja, de persuadir. A construção do ponto de vista, nesse caso, funciona como uma das estratégias utilizadas na construção argumentativa. Dessa forma, iremos discutir, na seção seguinte, sobre a abordagem enunciativo-interacional de Alain Rabatel.

2.3 PONTO DE VISTA: ABORDAGEM ENUNCIATIVO-INTERACIONAL

A teoria do ponto de vista (PDV) de Alain Rabatel concentrou, inicialmente, seus estudos na abordagem da narrativa literária. Rabatel (2015, p.150) explica que “as focalizações (de acordo com a terminologia de Genette) ou o ponto de vista (PDV), segundo a terminologia em uso fora da França, apoiava-se em fenômenos característicos das narrativas literárias.” Dessa forma, Cortez (2011a) esclarece que havia a preocupação com a organização das informações narrativas, sendo, pois, essa organização da narrativa a problemática do ponto de vista, o que consagrou o estudo da focalização narrativa.

Mais tarde, no entanto, os estudos do PDV foram sendo desdobrados e ampliados para além das narrativas literárias, como mostra Rabatel (2013) para quem a construção do ponto de vista não é uma característica apenas das obras literárias e que se estende aos mais diversos gêneros textuais. Nessa perspectiva, os estudos de Alain Rabatel aprofundam a questão do PDV e, apesar de o autor ter se interessado por um *corpus* literário, ele esclarece que

É preciso levar em conta que todo o meu trabalho, desde meus dois primeiros livros até *Homo narrans*, foi o de problematizar a noção, por meio de sua base enunciativa, de mostrar a diversidade das formas de PDV (pontos de vista representados, embrionários, assertivos) e também de mostrar que esta problemática estava longe de se limitar somente aos textos literários, uma vez que ela é encontrada em todos os gêneros [...]. (RABATEL, 2015, p.150)

Dessa forma, compreendemos que a construção do ponto de vista é constitutiva das práticas textuais, uma vez que está presente em todos os gêneros textuais e os indivíduos estão sempre tentando influenciar a maneira de o outro ver. Ou seja, o locutor está sempre buscando gerir as informações de modo que possa “fazer ver” determinado objeto de discurso a partir de sua perspectiva. Sobre essa discussão, Cortez (2011a) destaca que

Para Rabatel (2008b, p.197), a discretização do mundo pela língua remete às escolhas de nominação, qualificação e modalização que são na verdade escolhas de pontos de vista sobre o real em relação ao modo como este é apreendido em uma “sociocultura”, em um determinado campo (de conhecimento), num dado gênero, segundo uma intenção determinada, em função desta ou daquela maneira de ver. (CORTEZ, 2011a, p.35)

Assim, Rabatel (2015) lembra que não há apenas uma maneira de construir ponto de vista. Além da forma tradicional, aquela em que o PDV está posto de forma clara e direta ao dar uma opinião, o autor postula que há também PDVs que são construídos de forma implícita e que são percebidos a partir das escolhas que são feitas ao construir o enunciado e a partir do modo de apresentação dos objetos de discurso, que podem ocorrer de forma implícita ou explícita, a depender das escolhas e da gestão das informações. Podemos ter, como exemplo da forma explícita, os textos que são de visada argumentativa, pois, nesses textos, o ponto de vista precisa ser claramente exposto e defendido, como acontece nas redações de vestibular, artigos de opinião, etc. Já a forma implícita pode ser observada nos textos de dimensão argumentativa, esses que não expõem e defendem ponto de vista de forma clara e explícita, como acontece nas notícias, mas a partir da escolha das informações e enunciadores e como são organizados no texto.

Partindo dessa discussão, Cortez (2011a) esclarece que a forma como o leitor é guiado a interpretar o texto leva-o a construir “sentido”, o que requer a organização ou gerenciamento dos PDVs de um texto por parte de quem o produz (o locutor-enunciador, como veremos mais adiante). Porém, “Esse sentido não implica “o” sentido do texto nem uma adesão ao PDV do texto, mas uma reelaboração por parte do leitor.” (CORTEZ, 2011a, p.35)

Nessa ótica, compreendemos que “Dessa articulação entre ponto de vista, interpretação e construção da coerência, emerge uma concepção renovada do PDV ou a abordagem enunciativo-interacional, que, indo além da focalização narrativa, permite analisar a construção textual-discursiva do pdv.” (CORTEZ, 2011a, p.36). Com isso, compreende-se que as relações estabelecidas no texto vão muito além da “simples” gestão realizada pelo narrador, mas estabelece relações textuais-discursivas importantes para a interpretação e estabelecimento da coerência textual.

Apoiamo-nos, mais uma vez, em Cortez (2011a) para destacar que a abordagem enunciativo-interacional do PDV de Alain Rabatel reinterpreta a noção de foco e coloca em cena a problematização do sujeito “focalizador” e do objeto “focalizado” (sujeito enunciador e objeto de conhecimento, respectivamente). A autora afirma que “Essa

relação sujeito e objeto manifesta-se no texto/discurso por meio das falas, pensamentos ou percepções representadas.” (CORTEZ, 2011a, p.37)

Assim, a gestão do PDV também ocorre ao mobilizar outros enunciadores. Rabatel (2015) esclarece que há uma alteridade no discurso, trazendo outras representações para que seja possível construir ponto de vista. Como dito por Cortez (2011a, p.37-38), “Essa representação pode ser assumida pelo locutor/enunciador primeiro, encarregado de gerenciar as informações no discurso, ou ser atribuída por ele a outros enunciadores, que nem sempre são autorizados a falar.” Portanto, na seção que segue, iremos discutir sobre o papel do locutor/enunciador primeiro e dos outros enunciadores que são convocados para a construção do PDV.

2.3.1 Locutores e enunciadores como instâncias enunciativas do PDV

Rabatel (2013), apoiando-se em Oswald Ducrot (1980, 1984), esclarece que o enunciador é a instância que se encontra na origem de um ponto de vista. Assim, Rabatel recorre a Ducrot para defender que todo locutor é também enunciador, mas nem todo enunciador é locutor, pois

O locutor, responsável pelo enunciado, dá existência, por meio deste, a enunciadores, dos quais ele organiza os pontos de vista e as atitudes. E sua própria posição pode manifestar, seja porque ele se assimila a esse ou aquele dos enunciadores, tomando-o como representante (o enunciador é, então, atualizado), seja, simplesmente, porque ele escolheu fazê-los aparecer e o aparecimento deles é significativo, mesmo que ele não se assimile a eles. (DUCROT, 1984 *apud* RABATEL, 2013, p.32)

Chamo de “enunciadores esses seres que exprimem através da enunciação, sem que por isso lhes atribuamos palavras precisas; se eles “falam”, é simplesmente no sentido que a enunciação é vista como exprimindo um ponto de vista, sua posição, sua atitude, mas não, no sentido material do termo, suas palavras. (DUCROT, 1984 *apud* RABATEL, 2013, p. 32).

Rabatel (2013) esclarece que o locutor é responsável por toda organização enunciativa e que preside as escolhas referenciais, além de selecionar quais enunciadores coloca em cena em função da construção do PDV. O autor, assim, afirma que o locutor tem o papel de atualização dêitica (eu-tu/aqui/agora), já que coordena as escolhas feitas para compor o discurso, enquanto o enunciador tem papel de atualização modal a partir de como seu PDV será representando. Além disso, o autor esclarece que os enunciadores são pontos das visadas argumentativas por parte dos locutores, ou seja, os locutores convocam e organizam a participação de outros enunciadores em seu discurso como forma de construir o ponto de vista e sustentar os argumentos. Por isso, a

escolha dos enunciadores para compor o texto é feita de forma orientada em relação à orientação argumentativa. O autor observa que

O locutor [é] como a instância que profere os enunciados, como a fonte da atualização e da língua em discurso, oralmente ou por escrito. Quanto ao enunciador, ele é a fonte dos pontos de vista contidos em uma predicação, fonte modal que aparece não somente no *modus*, mas também no *dictum*, através das escolhas de referências (escolha das palavras, da quantificação, da qualificação, da modalização, da ordem das palavras etc.) (RABATEL, 2015, p.158)

A partir dessa perspectiva defendida pelo estudioso, é preciso salientar que todo locutor (L) é também enunciador (sendo, pois, L1/E1), uma vez que, ao orquestrar as escolhas feitas para compor seu discurso e selecionar enunciadores outros, assume o PDV principal que está sendo construído. Assim, quando L1/E1 dá voz a outros locutores, esses serão l2/e2, l3/e3, etc., entretanto, esses terão seus PDVs imputados⁷, uma vez que serão utilizados como parte da enunciação principal, pois não assumem a atualização dêitica do discurso.

Rabatel (2017) esclarece que Benveniste não distingue locutor de enunciador. O autor destaca que

A fórmula de Benveniste que indica que “eu significa ‘a pessoa que enuncia a presente instância de discurso contendo eu’” (Benveniste, 1966, p.252) criou duas leituras diferentes, uma considerando o enunciador de “maneira muito solta como um equivalente de locutor para designar o produtor do enunciado”, o outro como “a instância cujo ‘eu’ é a pista, implicada pelo ato de enunciação em curso e que não tem existência independente desse ato” (Charaudeau e Maingueneau, 2002, p. 224). Assim, seja o enunciador a instância de produção do enunciado (e nesse caso não há enunciado sem enunciador), seja um efeito do enunciado, isso torna pensável a disjunção locutor/enunciador. (RABATEL, 2017, p.207)

Dessa forma, Rabatel (2013), sobre a concepção de Benveniste, afirma que

O locutor é apreendido não somente como origem dos parâmetros úteis para o estudo dos mecanismos de “embreagem”, mas ainda como fonte do mecanismo enunciativo enquanto tal. Essa concepção coloca no primeiro plano das preocupações entre subjetividade, forma e sentido: em Benveniste, o enunciador é um ato de apropriação da língua e encontra sua realização na fórmula segundo a qual não é o homem que produz a linguagem, mas a linguagem que produz o homem. O que significa que o homem se constitui como sujeito na e pela linguagem. (RABATEL, 2013, p.21)

Embora o linguista tenha se apoiado em estudiosos, como Oswald Ducrot para postular a disjunção locutor/enunciador, ele opera certo distanciamento, como, por exemplo, em relação a: “concepção de um locutor ideal e desencarnado que é o de Ducrot” (RABATEL, 2014, p.158). O autor, sobre esse ponto, declara que trabalha com

⁷ Discutiremos a noção de imputação na seção 2.3.2.

o texto e não com enunciados soltos e que o locutor, por ser um sujeito falante, faz escolhas intencionais para compor o texto.

Nessa perspectiva, é interessante pontuar que Rabatel (2013) discute sobre a concepção de locutor e enunciador tida por Ducrot, explanando que

As distinções entre sujeito falante, locutor e enunciador, depois entre locutor L (responsável pela enunciação considerado unicamente como possuidor dessa propriedade) e locutor “Y” (ou “ser do mundo”) confirmam que Ducrot se situa na ótica de uma cenografia enunciativa interna ao enunciado, com marcas abstratas, o discurso vinculando pontos de vista assumidos pelo locutor e outros que não o são, segundo uma heterogenidade constitutiva do dizer. Em outros termos, o ponto de vista teórico escolhido implica não mais associar o enunciador ao locutor, mas de lhe atribuir espaço distinto. (RABATEL, 2013, p.31)

Por essa ótica, Rabatel (2013) observa que todo locutor sempre será enunciador, mas nem todo enunciador será locutor, uma vez que o locutor produtor do texto (locutor/enunciador primeiro) poderá orquestrar outros enunciadores, seja de forma consoante ou dissonante para a construção do seu ponto de vista, sem que, necessariamente, esses outros enunciadores sejam locutores/enunciadores. Além do mais, cabe ressaltar que por mais que os enunciadores sejam locutores/enunciadores segundos (l2/e2 em minúscula, porque são geridos por L1/E1), não serão responsáveis pela organização e construção do ponto de vista principal, que cabe a L1/E1.

Nesse íterim, Rabatel (2013) também discorda de Ducrot, que concebe enunciador e ponto de vista no mesmo plano, ou seja, como sendo idênticos. Segundo o autor Ducrot, a definição de enunciador ocorre, apenas, como forma de diferenciar do locutor. Porém, Rabatel (2013) declara que os dois não funcionam no mesmo nível e que locutor, enunciador e ponto de vista correspondem a conceitos diferentes. Além disso, Rabatel (2013, p.33) explica que “É preciso, portanto, buscar o ponto de vista no *modus*, mas também no *dictum*”, uma vez que todas as escolhas feitas e a forma que são organizadas no texto farão parte da construção do ponto de vista.

Sobre esse ponto, Rabatel (2013) postula que é preciso hierarquizar a relação do L1/E1 em relação aos outros locutores/enunciadores, uma vez que é preciso compreender como os enunciadores são colocados em cena. Assim, justamente por não considerar o L1/E1 como uma instância vazia e sem voz, o autor declara que é preciso identificar o locutor principal. Ele declara que “É, portanto, indispensável hierarquizar as relações entre enunciadores, sem alimentar um fantasma de um eu todo poderoso.” (RABATEL, 2013, p. 41)

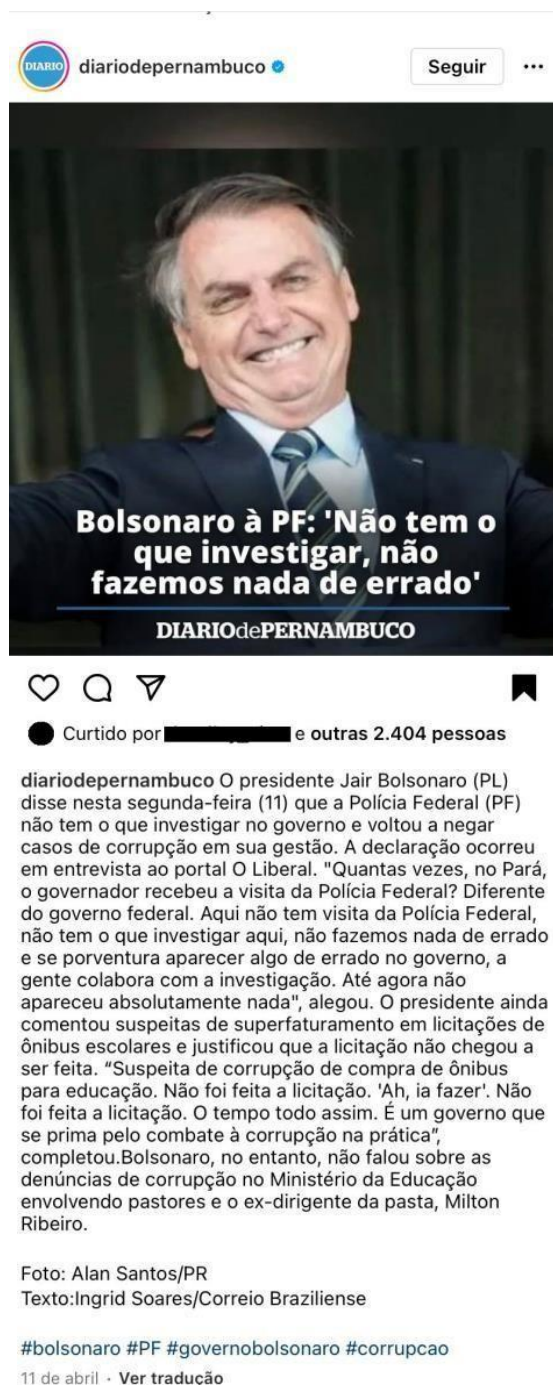
Portanto, para Rabatel, em sua abordagem textual-discursiva, há a distinção entre locutor e enunciador, os quais são duas instâncias diferentes que se alteram na construção textual do ponto de vista, embora um dependa do outro para existir, ou seja, não há enunciador sem locutor e nem locutor sem enunciador.

Sendo assim, a identificação do principal (L1/E1) será fundamental para a compreensão do ponto de vista que está sendo construído, para que não seja confundido com pontos de vista dissonantes que podem ser selecionados para compor o texto. Sobre isto, Rabatel (2013) destaca que

A ideia de identificar o principal é muito útil, pois ela fornece um ponto de apoio à necessária hierarquização dos enunciadores que estão em cena. Para nós, o principal não é determinado essencialmente pelo conteúdo (discurso da Lei, da Ciência, da Autoridade), nem mesmo pelos mecanismos linguísticos do apagamento enunciativo. Ele se define pelo fato de que é ele que corresponde ao PDV do locutor enquanto tal e do locutor ser do mundo, e além dele, sujeito falante. Em outros termos, é em relação a esse principal que o locutor engaja seu PDV, e é em relação a esse PDV que poderíamos exigir explicações. Nesse sentido, o principal corresponde à simbiose do locutor e do enunciador. (RABATEL, 2013, p.42)

No exemplo a seguir, podemos ilustrar a discussão feita até aqui sobre locutor/enunciador e, além disso, identificar o locutor principal. O texto escolhido para exemplificar é uma notícia. Destacamos que Rabatel (2013) declara que é possível identificar as vantagens da separação locutor e enunciador em textos jornalísticos, já que a atuação do locutor/enunciador primeiro irá afetar muito mais os enunciadores segundos, já que L1/E1 assume uma função de relator/gerenciador de pontos de vista.

Exemplo 7 – Webnotícia publicada no @diariodepernambuco em 11/04/2022



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CcOJ4F2ONbY/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 15 abril 2022.

A notícia, publicada no *Instagram* do Diario de Pernambuco, foi assinada pela jornalista Ingrid Soares. Nesse caso, podemos compreender que o jornal tem seu ponto de vista representado pela jornalista, uma vez que ela faz parte da equipe de redação e o texto foi publicado nas redes sociais do jornal. Portanto, o jornal assume ponto de vista representado por ela. Assim, já que a notícia foi assinada, assumimos que L1/E1 é a

jornalista Ingrid Soares. Dessa forma, ela irá orquestrar a escolha do enunciadores para construir o ponto de vista principal.

Notemos que a notícia trata da temática da corrupção no Governo Federal e que a pauta foi levantada pelo ex-presidente após a Polícia Federal sugerir investigações sobre o governo. De início, temos “O presidente Jair Bolsonaro” como l2/e2, pois já no título do texto é também locutor em contexto anterior e funciona como fonte enunciativa convocada para a construção do PDV do texto. Assim, Bolsonaro não é locutor principal, mas ao ter sua fala representada que integra a construção do ponto de vista da notícia, ganha a posição de locutor/enunciador segundo.

A Polícia Federal (PF), embora não tenha voz ativa e participativa no texto, já que não tem uma fala representada de forma integral, é enunciador terceiro (e3), uma vez que toda a discussão gira em torno de uma possível ação de investigação por parte da PF no Governo Federal. Logo, é possível sintetizar que se há possibilidades de investigações, há também suspeitas, sendo esse um possível PDV da PF em relação ao Governo Federal.

Por ser uma notícia, texto de dimensão argumentativa e sem a possibilidade de argumentar explicitamente, notemos que a jornalista, além das escolhas dos enunciadores, seleciona um fato para concluir a construção do ponto de vista. Esse que, de forma muito discreta, é dissonante ao PDV do ex-presidente. No trecho “Bolsonaro, no entanto, não falou sobre as denúncias de corrupção no Ministério da Educação envolvendo pastores e o ex-dirigente da pasta, Milton Ribeiro”, a conjunção adversativa “no entanto” revela que o ex-presidente não deu atenção a todos os fatos sobre a possível corrupção e que faltou esclarecer pelo menos um deles. Isto reforça que a construção do PDV vai além da seleção de outros enunciadores e que as escolhas verbais realizadas pelo locutor, também colaboram para a construção do ponto de vista.

Nessa ótica, a seleção feita pelo locutor, enquanto produtor do texto, coloca em cena o ponto de vista de outros enunciadores para a construção do seu PDV. Essa relação é, conforme Cortez (2011a, p.71), “tributária da relação entre os enunciadores e envolve dois dispositivos: a operação de *prise en charge* e a de *imputação*”. Passemos a explanação desses conceitos na seção que se segue.

2.3.2 Responsabilidade enunciativa, assunção de responsabilidade e imputação

Partindo da disjunção locutor/enunciador, podemos compreender que L1/E1 possui responsabilidade acerca das escolhas feitas para compor seu texto. Cortez (2011a) ressalta que

As diferentes maneiras de representar um pdv estão diretamente ligadas às relações locutor/enunciador, precisamente à maneira como o locutor/enunciador, enquanto produtor do texto, se posiciona em relação ao pdv de outros enunciadores, que ele representa em seu texto.” (CORTEZ, 2011a, p. 71)

Dessa forma, esse locutor/enunciador primeiro ao recorrer a outros enunciadores na construção do seu PDV, assume a responsabilidade enunciativa do que é dito, seja de forma consoante ou dissonante dos outros enunciadores que entram em cena. Nessa discussão, é preciso destacar que, ao colocar outros enunciadores em cena, o locutor/enunciador primeiro, que é responsável pela construção do PDV principal, traz outros PDVs para o texto. Assim, Rabatel (2015) esclarece que

Quando citamos temas discutíveis, não somos necessariamente responsáveis por eles no sentido de que não os assumimos necessariamente. Mas, apesar de tudo, somos responsáveis por citá-los de tal forma, em tal ordem, responsáveis também por interrompê-los em um dado momento, responsáveis por citá-los em lugar de outros, etc. (RABATEL, 2015, p.154)

Nesse ínterim, compreendendo a alteridade dos enunciadores que são convocados para a construção do PDV principal, é interessante frisar, de acordo com Rabatel (2015, p.155) que L1/E1 assume responsabilidade sobre seu PDV, pois desde que existem vários locutores, vários pontos de vista, a responsabilidade pelo dizer diz respeito apenas aos PDV de L1/E1 ou aos PDV dos l2/e2 ou e2 com os quais L1/E1 concorda. L1/E1 não poderia ser responsabilizado por todos os outros PDV que ele evoca em seu discurso. Mas ele sempre pode ser interrogado sobre suas escolhas, a gestão de seu discurso (RABATEL, 2015, 155), que é uma questão de ordem ética.

Rabatel (2015) ainda destaca que a responsabilidade enunciativa é um ato maior que o ato de assumir um ponto de vista, uma vez que a responsabilidade é questionada de forma mais complexa, já que L1/E1 não pode ser questionado sobre todos os PDVs que aparecem em cena, mas pode ser questionado pela seleção e gestão de outros PDVs em seu discurso. Como exemplo, o autor ilustra a relação de um adulto e uma criança, sendo, pois, o adulto responsável que responde por determinadas atitudes da criança, mesmo que de forma indireta. Ele explica que “a diferença de status entre um adulto e uma criança lembra a diferença funcional fundamental entre um locutor que cita e

locutores citados, que só aparecem na cena do texto quando são convocados e que só têm a autonomia que lhes é permitida.” (RABATEL, 2015, p.155).

Compreendemos, então, que a construção do ponto de vista irá depender da forma como L1/E1 irá se posicionar através de suas escolhas. Essa discussão traz à luz as noções de assunção de responsabilidade⁸ e imputação, ambos conceitos relacionados à gestão do PDV por parte do locutor/enunciador primeiro. Sobre o conceito de *prise en charge*, que aqui tomamos como assunção de responsabilidade, Cortez (2013) destaca que se trata de uma discussão complexa

[...] apesar do uso corrente dos termos *prise en charge*/ *prendre en charge* são raros os estudos consagrados especificamente a esses termos, comumente utilizados com um sentido próximo a “assumir”, “levar em conta”, “endossar”, “comprometer-se”, ou aos termos “responsabilidade”, “adesão”, “engajamento”, além do termo inglês *commitment*”. (CORTEZ, 2013, p.303)

É importante frisar que a questão da *prise en charge* (PEC) ou assunção de responsabilidade é complexa e, como dito por Cortez (2013), é na interação verbal sob a ótica do dialogismo que pode ser melhor compreendida, uma vez que é nas situações de interação que há a representação dizeres, atitudes, ideias, posicionamentos e percepções. A autora também destaca que as diversas situações de uso da língua, costumamos representar o dizer, percepções ou atitudes de alguém e que, por isso, Rabatel (2009 *apud* Cortez, 2013, p.303) “defende a ideia de estender a noção de PEC para outros enunciadores, indo além do locutor/enunciador primeiro (L1/E1).” Isso, porque, para o autor, os outros enunciadores respondem a uma “quase PEC”, com responsabilidade limitada. Cortez (2013) esclarece que o autor chama essa responsabilidade limitada de imputação. A linguista explica que

PEC difere de imputação na medida em que os pdv imputados são atribuídos por L1/E1 a enunciadores segundos, não sendo assumidos integralmente por L1/E1. Em outros termos, L1/E1 assume a imputação (o ato de atribuir), mas não o conteúdo da imputação, porque esse conteúdo é tributário da percepção de outro enunciador (pertence ao outro). Daí a disjunção ou distanciamento entre locutor e enunciador. (CORTEZ, 2013, p.304)

Compreendemos, então, que quando L1/E1, que também é produtor do texto, recorre a enunciadores outros para a construção do seu ponto de vista, embora tenha a responsabilidade ética de tal escolha realizada, ele não assume de forma integral o PDV desses outros enunciadores. Dessa forma, L1/E1 não é responsabilizado pelo que é dito por outros enunciadores, mas pela escolha feita em seu texto e como tal escolha é gerida

⁸ Termo originário do francês *prise en charge* (PEC). Poderemos utilizar esse termo ou sua abreviação no decorrer da discussão, embora, em português, tomamos como assunção de responsabilidade.

nele. No trecho da notícia abaixo, o tem-se o jornal que publicou a notícia como L1/E1, a cantora Anitta como e2 e o ex-presidente Jair Bolsonaro como e3. No texto, percebemos que L1/E1 atribui percepções e posicionamentos aos outros dois enunciadores, mas não assume o PDV que é imputado a eles.

Exemplo 8 – *Webnotícia* publicada no @diariodepernambuco em 16/04/2022



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CcbRUyijA9G/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 13 maio 2022.

Ao noticiar o fato, L1/E1 mobiliza outros dois enunciadores e, embora não assuma o PDV dos dois, atribui percepções a estes dois enunciadores. Percebemos, então, que Anitta e Bolsonaro são enunciadores e que, graças à organização textual feita

por L1/E1, compreendemos que são enunciadores com PDVs diferentes. No trecho final da notícia: “A cantora costuma mostrar posição contrária ao ex-presidente nas redes sociais. Em janeiro, incentivou o coro da plateia de um ensaio de show no Rio de Janeiro contra Bolsonaro.”, Anitta, enquanto enunciativa, não tem voz ativa, mas tem seu PDV representado em relação ao ex-residente Jair Bolsonaro que é imputado pelo jornal, este que explica o PDV através da própria ação feita pela cantora. Para uma melhor percepção desse PDV, é preciso mobilizar o contexto, uma vez a crítica feita por Anitta se deu devido ao fato de o ex-presidente apropriar-se das cores da bandeira do Brasil a seu favor, contrariando a cor vermelha do principal partido divergente, o PT. Dessa forma, ressaltamos o que é dito por Cortez (2013)

Para Rabatel (2009a, p.73), há uma grande diferença entre a PEC de L1/E1 no e pelo discurso, aquilo que é assumido integralmente por ele, e o fato de ele imputar um ponto de vista a uma instância, sobretudo quando esta não fala, o que faz com que se pressuponha que tenha sido proferida anteriormente. Por essa razão, Rabatel admite que a imputação é uma PEC indireta com “responsabilidade limitada”, já que L1/E1 atribui um pdv a e2 [...] (CORTEZ, 2013, p.305)

Partindo dessa discussão, notemos que nas notícias é extremamente recorrente/comum o uso de outros enunciadores, seja de forma dissonante ou cossonante para a construção do PDV principal. Assim, seguiremos para a próxima seção, a qual abordará a notícia e o texto nativo digital, já que esta pesquisa busca compreender como os processos referenciais e a construção do ponto de vista contribuem para a argumentatividade em *webnotícias* publicadas no *Instagram*.

3 A NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

3.1 A NOTÍCIA

É inegável que a notícia faz parte do cotidiano da sociedade e possui um papel muito importante de levar informação aos leitores. Para muitas pessoas, ler notícias é parte fundamental do dia. Nessa perspectiva, cabe pontuar que a forma de noticiar um fato não foi sempre feita da mesma forma, adequando-se sempre às necessidades de leitura de cada tempo e espaço, bem como às tecnologias disponíveis em determinado momento. Lage (1987, p.11) explica que “As notícias eram, até à Revolução Industrial e suas consequências para a indústria jornalística, relatos de acontecimentos importantes - para o comércio, os meios políticos, as manufaturas” e especifica que naquele momento, havia poucas pessoas compondo a redação e que era pouco o investimento nas impressões das notícias.

Assim, surgiu o texto noticioso, que logo foi assumindo um padrão de escrita e, mais tarde, a partir de determinado padrão que foi empregado à escrita desse texto, ele foi classificado como o gênero textual notícia. Jorge (2013, p. 16) destaca que “a notícia divulgada foi capaz de deflagrar um processo de evolução e aperfeiçoamento na vida humana, em que a própria descoberta foi se adequando ao meio.” Nesse ponto, Lage (1987) também relata que a notícia foi ganhando formas e padrões, mantendo-se um texto relativamente estável.

Dessa forma, os elementos constitutivos da notícia foram se organizando textualmente de modo a atrelarem-se às necessidades sociais e, assim, ao público leitor de determinado tempo e lugar. Sobre isso, Alves Filho (2011) ressalta que a historicidade, a cultura, as ideologias precisam ser consideradas para a organização do gênero e que isso não se dá de forma natural e imutável.

Nesse contexto, podemos concordar com a breve definição de notícia dada por Lage (1987), a qual destaca haver um processo de seleção do “aspecto mais importante” quando se relata um fato:

Com tal objetivo, poderemos definir notícia como *o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante*. Assim, reduzimos a área de discussão ao que venha ser importante, palavra na qual se resumem conceitos abstratos como o de verdade ou interesse humano. Permitimo-nos encarar a notícia como algo que se constitui de dois componentes básicos: a) uma organização relativamente estável, ou componente lógico e b) elementos escolhidos segundo critérios de valor essencialmente cambiáveis, que se organizam na notícia - o componente ideológico. (LAGE, 1987, p.32, grifo nosso)

Nesse ínterim, a notícia possui e sempre possuiu sua finalidade prática, social, histórica e grande circulação em sociedade. Bergamo (2011, p. 233) relata que “o jornalismo é uma atividade que produz diariamente registros tomados como fonte de informação num sentido amplo e, principalmente, de marcação no sentido histórico”. Alves Filho (2011, p.91), por sua vez, destaca que o fato precisa ser “novo, recente e relevante”, sendo então, o novo/recente algo que tenha acontecido em dias próximos ou nas últimas horas, enquanto o relevante é algo mais subjetivo, pois o que pode ser relevante para determinado grupo social, não é para outros.

A notícia possui, então, uma estrutura estável, sempre apresentando os fatos em uma sequência e normalmente se repete, embora isso não seja uma regra. Assim sendo, Magalhães (1979 *apud* ALVES FILHO; COSTA FILHO, 2013, p.186) enumera seis indagações que normalmente são respondidas no início das notícias, sendo chamado de *lead*: “(1) O quê?; (2) Quem?; (3) Quando?; (4) Onde?; (5) Como?; (6) Por quê?”. Ainda sobre o *lead*, Lage (2004, p.26-27) destaca que “é o primeiro parágrafo da notícia em jornalismo impresso [...] é o relato do fato principal de uma série, o que mais é importante ou interessante.”. De forma resumida, as notícias tendem a apresentarem, primeiramente, aquilo que o redator considera ser mais relevante para prender a atenção de seu leitor.

Lage (2004), pontua que pela sua historicidade e relevância social, o texto jornalístico é um dos mais antigos do mundo, conhecido, durante muito tempo, como “veículo de massa”, já que era o mais acessível à população. Lage (2004) também destaca que, com o passar do tempo, a notícia impressa passou por muitas mudanças em sua forma de organização, sempre acompanhando as necessidades sociais e o surgimento de novas tecnologias. Sobre a notícia impressa Megid (2006, p.7) destaca que

há uma hierarquia estabelecida entre os assuntos apresentados em cada página do jornal. Entretanto, há uma flexibilidade pela qual o leitor pode estabelecer a ordem em que deseja ler as notícias – e esta ordem de leitura também é determinante do discurso –, começando pelos assuntos políticos, ou pelos esportes, cultura, pulando uma ou outra notícia, enfim, ele pode estabelecer a ordem que desejar, apesar do jornal propor a sua ordem de leitura através da sequência das notícias e dos cadernos. (MEGID, 2006, p.7)

Nessa perspectiva, é interessante compreender que a forma organizacional da notícia influencia bastante no modo de leitura, sendo possível o leitor determinar a ordem de importância daquilo que será lido. Sobre esse aspecto, cabe pontuar que na própria capa do jornal impresso há as indicações das notícias que são consideradas

importantes e relevantes pelo editor. Meigid (2006, p.7) ressalta que “Em sua estrutura, os jornais impressos apresentam as principais notícias de sua edição na capa, conforme a classificação de seu editor. Nesta primeira página, há uma hierarquização importante dos assuntos tratados.” Como podemos observar na figura que segue, há um jogo de organização na disposição dos textos em associação com a visualidade (tamanho e cor da fonte, localização na página, etc.) para chamar a atenção do leitor.

Figura 1 – Capa do jornal impresso⁹ Diário de Pernambuco do dia 25/02/2020



Fonte: *Instagram* do Diário de Pernambuco

<https://www.instagram.com/p/CZJkzSdrPxe/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 15 abril 2022.

Neste exemplo da atualidade, notamos que há o nome do jornal na parte superior sendo destacada, seguida do local e data de publicação. Além do mais, há diferentes fontes, cores e tamanho de letras que variam conforme a importância que foi dada em determinada notícia. Nesta capa, só há maiores informações sobre duas notícias que estão localizadas acima de todas as outras, sendo uma sobre vacinação infantil e a outra sobre a implantação de arco viário.

Nessa perspectiva, como forma de exemplificar a notícia publicada no jornal impresso, cabe-nos abordar uma das notícias que se encontra na capa apresentada. Com o título “Vacinação infantil será acelerada”, essa notícia fala sobre medidas que foram

⁹ Atualmente, o veículo publica as fotos das capas impressas no *Instagram* como forma de fazer com que os leitores tomem conhecimento das notícias que foram selecionadas como mais importantes do dia.

tomadas pelo Estado de Pernambuco em relação à vacinação de crianças contra o vírus da Covid-19.

Figura 2 – Notícia do jornal impresso Diário de Pernambuco publicada em 25/02/2020

VIDA URBANA
DIÁRIO DE PERNAMBUCO | Recife, terça-feira, 25/01/2022

www.diariodepernambuco.com.br/vidaurbana
Telefone: 2122.7508 e-mail: vidaurbana@diariodepernambuco.com.br
Editor: Gabriel Trigueiro Editor-assistente: Eduardo Sol

Vacinação infantil acelera a partir de hoje

Estado liberou CoronaVac para crianças de 6 a 11 anos, exceto imunossuprimidos, e o uso da Pfizer em toda a faixa de 5 a 11 anos, com ou sem comorbidade

O Governo de Pernambuco anunciou duas medidas voltadas para acelerar a vacinação infantil contra a Covid-19. O estado autorizou o início da imunização das crianças de 6 a 11 anos com a vacina da CoronaVac/Butantan, que foi liberada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e incorporada pelo Ministério da Saúde no Plano Nacional de Operacionalização. Também foi permitida aos municípios a imunização de todas as crianças de 5 a 11 anos, sem comorbidades, com a dose da Pfizer.

O uso da CoronaVac foi aprovado pelo Comitê Técnico Estadual para Acompanhamento da Vacinação na manhã de ontem e pactuado com os gestores municipais em reunião da Comissão Intergestores Bipartite à tarde. Ficou definido que as prefeituras que têm estoque do imunizante já podem iniciar a vacinação, enquanto o estado aguarda envio de novas doses pelo governo federal.

Segundo levantamento do Programa Estadual de Imunização (PEI-PE), os municípios pernambucanos têm, em estoque, 360 mil doses da CoronaVac – tanto para primeiras como para segundas aplicações. “Os municípios devem avançar na imunização das crianças com seus estoques de CoronaVac, resguardando sempre as segundas doses dos municípios que já estão com a vacinação agendada”, pontuou o secretário estadual de Saúde, André Longo.

A apresentação da CoronaVac é a mesma tanto para os adultos como para as crianças e o intervalo de aplicação entre a primeira e a segunda dose é de 28 dias. A Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE) já enviou para as cidades uma nota técnica com todas as informações de manuseio e aplicação do imunizante no público infantil. “Os municípios devem ficar atentos às especificidades das vacinas pediátricas, elaborando estratégias para evitar erros vacinais nesse público”, alertou a superintendente de Imunizações de Pernambuco, Ana Catarina de Melo.

De acordo com a pactuação, poderão receber a CoronaVac as crianças de 6 a 11 anos, exceto as imunossuprimidas. Essas devem receber apenas a Pfizer, assim como as crianças com idade de 5 anos, que tenham ou não comorbidades. “O objetivo é dar mais celeridade à vacinação das crianças nos próximos dias”, pontuou Longo.

A SES reforça que a vacina contra a Covid-19 em crianças de 5 a 11 anos exige um intervalo de 15 dias (antes ou depois) entre as demais do calendário de imunização do público infantil.

O governo ainda não publicou um balanço estadual da cobertura nas crianças, mas dados da Prefeitura do Recife indicam aplicação de 1.672 doses na primeira semana, o equivalente a apenas 1,05% do público-alvo de 5 a 11 anos na capital.

Municípios têm reserva de 360 mil vacinas feitas pelo Instituto Butantan, segundo cálculos da Secretaria de Saúde

Números
1.234 casos da Covid-19 foram registrados ontem no estado
669.804 desde o começo da pandemia

4 novos óbitos, ocorridos entre 26/11/2020 e 21/01/2022 foram confirmados laboratorialmente

20.590 mortes desde março de 2020

Imunizante será aplicado com a mesma dose dos adultos e um intervalo de 28 dias

Municípios anunciam novas etapas

Diferentes municípios pernambucanos também anunciaram avanço na vacinação pediátrica. A Prefeitura de Olinda, por meio da Secretaria de Saúde, liberou já ontem o agendamento para todas as crianças de 5 a 11 anos de idade, sem comorbidades. A marcação pode ser feita pelo site www.olinda.pe.gov.br, com data disponível para a partir de hoje.

Três postos receberão este grupo: os Centros de Atenção Psicossocial Infantil (Bairro Novo) e Nise da Silveira (IV Etapa de Rio Doce), além da Policlínica da Mulher no Varadouro. No atendimento, o responsável deve apresentar documentos de dele e da criança, e um comprovante de residência.

O avanço da vacinação contra a Covid-19 na cidade também possibilitou a imunização de dez crianças do Quilombo Urbano de Xambá ontem. De acordo com a gestão municipal, a partir de hoje a vacinação para os quilombolas seguirá no Instituto Tia Luiza, no horário das 8h às 12h. “As crianças são o nosso futuro e cuidar bem delas no presente é fundamental para a continuidade da nossa cultura, da nossa gente”, afirmou o babalorixá Ivo de Xambá, da Nação Xambá.

No município de Paudalho, na Mata Norte, o prefeito Marcelo Gouveia anunciou que a partir de amanhã as crianças de 9 anos ou mais poderão tomar a dose do imunizante. O Dia D da Vacinação ocorrerá das 8h às 16h, no drive-thru montado na Praça Pedro Coutinho, no Centro da cidade. “A quarta-feira será o Dia D e vamos abrir só para vacinação dos nossos pequenos. Precisamos lembrar que a vacina salva, que a pandemia não acabou e agora eu conto com cada pai e mãe. Nossas crianças precisam ser imunizadas”, comentou o prefeito Marcelo Gouveia.

Em Ipojuca, a Secretaria de Saúde inicia hoje a vacinação de todos os seus residentes de 5 a 11 anos, sem comorbidades. O atendimento segue sendo realizado no Centro de Diagnóstico e Imagem (CDI), ao lado da Policlínica de Nossa Senhora do Ó, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h.

Pequenos quilombolas foram imunizados em Olinda

Fonte: Caderno *Vida Urbana* do Diário de Pernambuco do dia 25/02/2020 – versão impressa. Acesso em: 15 abril 2022.

Nesta versão impressa, podemos notar que antes da notícia, em uma faixa acima, temos o título do caderno “Vida Urbana”, uma espécie de grande seção em que a notícia está inserida. A divisão em seções é comum aos jornais impressos, como forma de organizar as notícias em cadernos, o que é uma característica da mídia no formato folheto, facilitando a escolha do leitor no momento de acesso ao jornal. Abaixo, há o nome do jornal seguido do local, dia da semana e data “Recife, terça-feira, 25/01/2022”. Percebe-se que esses dados são apresentados de forma bastante padronizada e acessível ao leitor, mesmo que apareçam também na capa do jornal.

Na parte superior da página, à direita, nota-se que há algumas informações em relação ao jornal. Uma delas é o site do veículo, esse que possui um direcionamento à mesma seção em que a notícia se encontra no ambiente digital “www.diariodepernambuco.com.br/vidaurbana”. Além disso, há a indicação do telefone, do e-mail do jornal e dos seus editores.

O texto da notícia é iniciado com o título “Vacinação infantil acelera a partir de hoje”, seguido do *lead* que funciona como uma introdução ao que será noticiado “Estado liberou CoronaVac para crianças de 6 a 11 anos, exceto imunossuprimidos, e o uso da Pfizer em toda a faixa de 5 a 11 anos, com ou sem comorbidades”. Notamos que a notícia é composta por um texto relativamente longo e detalhado sobre o assunto, no qual apontam-se dados e questões sobre a vacinação infantil no Estado de Pernambuco, além de citações de órgãos oficiais. Lage (1987, p.60), destaca que “Para a construção de um texto, portanto, é necessário selecionar os dados e ainda ordená-los, o que envolve a consideração de importância ou interesse.”

Ainda constituindo a notícia, nota-se a presença de um tópico do texto, mais curto, que apresenta informações complementares às que já foram passadas. Ele apresenta apenas um título “Municípios anunciam novas etapas” e trata, de forma rápida, de medidas adotadas pelos municípios de Pernambuco em relação à vacinação infantil contra o vírus da Covid-19. Essa forma de dar continuidade à informação é muito característica e comum à notícia impressa, o que contribui para um aproveitamento da página sem a necessidade de construir uma nova notícia, já que os assuntos são complementares.

Acompanhando o texto da notícia, notamos que há duas fotografias à direita. Lage (1981, p.84) destaca que “O texto circunstancia as fotos, não o contrário, mas o sentido da mensagem estará determinado, ou pelo menos circunscrito, pela seleção fotográfica.” Sendo assim, as imagens escolhidas para compor a notícia são de grande relevância. A primeira foto ilustra frascos das vacinas contra a Covid-19 e acompanha a seguinte legenda: “Imunizante será aplicado com a mesma dose dos adultos e um intervalo de 21 dias”. Essa legenda aparece dentro de uma bolha azul, a qual chama atenção pela cor utilizada.

Já a segunda foto mostra uma criança que foi vacinada e que está segurando uma placa “aqui a gente se vacina” (representando o tema da notícia, que trata sobre a vacinação de crianças). A própria imagem escolhida possui cores (azul, laranja amarelo, rosa, etc.) e informações visuais (criança usando máscara, cartaz de vacinação, bolas de

soprar, etc.) que chamam a atenção do leitor. Essa foto é acompanhada da legenda “Pequenos quilombolas foram imunizados em Olinda”. Ainda como constitutivo da notícia, há uma espécie de gráfico para destacar/resumir informações que foram dadas na notícia. O jogo de cores, com o azul e o preto e uma espécie de marca d’água indicando o formato do vírus, chama atenção do leitor às informações, as quais foram consideradas importantes e, portanto, destacadas pelo veículo.

De modo geral, percebe-se que a página do jornal impresso conta com o uso de diferentes fontes, tamanhos e cores que se adéquam à folha do jornal e chamam, visualmente a atenção do leitor, principalmente os títulos com fontes maiores que do corpo dos textos, até mesmo o negrito utilizado. Além disso, as informações de publicação estão localizadas antes da notícia.

Com o advento da internet, no entanto, foi necessário que os grandes jornais adequassem os textos noticiosos a esse novo ambiente, uma vez que, essa nova conjuntura tecnológica, cultural e econômica determinou um novo contexto social, no qual os leitores passaram a procurar, também, as notícias através dos sites/portais de notícias on-line.

3.1.1 A notícia on-line

Receber o jornal em casa ou sair para comprá-lo nas bancas foi, por muito tempo, uma prática muito comum entre os leitores. Com o grande avanço da internet, percebemos que essa prática foi/está sendo substituída pelo acesso à *webnotícia*, primeiramente, através do computador e, mais tarde, de outros aparelhos com acesso à internet, tais como o *smarthphone*, o *tablet* e o *notebook*. Dessa forma, a internet possibilitou um grande avanço tecnológico e grandes mudanças no contexto sócio-histórico. Nessa discussão, cabe recorrer ao que diz a jornalista Jorge (2013, p.16) quando ressalta que as mudanças ocorrem “em duas linhas paralelas: uma linha sócio-histórica – a notícia vem mudando em função dos tipos de sociedade; e uma linha tecnológica – a notícia enfrenta sua mutação mais intensa com o advento da internet.”

Assim sendo, as novas tecnologias e o novo contexto social, demandaram mudanças. A notícia, então, começou a ser encontrada na *web*, sendo necessário que os grandes jornais se adaptassem à nova realidade. No entanto, como dito por Baccin (2017):

No início da prática jornalística na web, há mais de 20 anos, a estrutura narrativa, comparada à forma impressa, não trazia novidade. A linguagem era a mesma do jornalismo impresso (escrita e fotográfica), apenas se reproduzia o que os jornais já haviam publicado. A reportagem não tinha lugar no espaço de escrita digital. (BACCIN, 2017, p.1)

Ou seja, não havia uma notícia escrita e pensada para ser postada na *web*, mas a mesma notícia que era preparada para o impresso, era utilizada nos sites/portais dos jornais. Assim, concluímos que a mídia anterior à *webnotícia* é o jornal impresso. Jorge (2013, p. 36) destaca que “As páginas na web absorvem características da mídia impressa e as adaptam ao jornalismo praticado na internet.”

Porém, mesmo que a notícia fosse a mesma, a forma de acesso à leitura já estava sendo modificada, uma vez que o acesso à notícia através da tela do computador já dava espaço a uma nova forma de interação para o leitor/internauta. Baccin (2012) afirma que

Comparada com as mídias tradicionais (rádio, TV, impressos), a internet possibilita aos usuários uma interatividade até então inexistente. Está nas mãos do usuário a decisão de o que quer consumir na internet e quais possibilidades de interação quer efetivar. Não existe uma linearidade na navegação, nem no acesso a informações via internet. (BACCIN, 2012, p.13)

Após essa etapa do que chamamos de pré-digital¹⁰, a notícia na *web* começa a ganhar características desse meio. Jorge (2013, p.33) destaca que a notícia veiculada nos sites “É um produto que se atualiza inúmeras vezes ao dia e agrega recursos para além daqueles do meio impresso.” Como um dos recursos, podemos destacar que a notícia na *web* pode ser editada, adicionando novas informações ao que está sendo noticiado, e essa movimentação pode ser sinalizada na parte superior da notícia, indicando que ela foi atualizada.

Sendo assim, começamos a perceber uma mudança da mídia tradicional (jornal impresso) pré-digital para essa nova apresentação das notícias ao público. A organização dos sites, os recursos visuais e multimídias, além todas as possibilidades de navegação são recursos que só foram possíveis com o avanço das tecnologias digitais. Ainda de acordo com Jorge (2013), podemos lembrar que

As páginas web oferecem uma face gráfica a que o usuário tem acesso por meio do programa navegador e do mouse. Algumas requerem cadastro para ser vistas, como é o caso de sites de notícias exclusivas, informações relacionadas ao mundo financeiro ou espaços restritos destinados a adultos. No Brasil popularizou-se o vocábulo inglês link como sinônimo de vínculo, enlace de um site também podem prover serviços como e-mail ou telefonia via internet. Um desafio no desenho das páginas web é fazê-las adequadas a muitos navegadores e a diferentes tipos de computadores e monitores. (JORGE, 2013, p. 34 e 35)

¹⁰ O contexto pré-digital refere-se aos textos que foram escritos off-line, sem o auxílio de ferramentas possibilitadas pelo ambiente on-line internet.

Na figura a seguir, podemos perceber algumas mudanças que foram ocorridas nessa passagem da notícia impressa para a notícia nos portais on-line. Trata-se da mesma notícia que foi apresentada na forma impressa (figura 4).

Figura 3 - Captura de tela da notícia on-line do site do Diário de Pernambuco

LOCAL

Vacinação infantil acelera a partir de hoje

Estado liberou CoronaVac para crianças de 6 a 11 anos, exceto imunossuprimidos, e o uso da Pfizer em toda a faixa de 5 a 11 anos, com ou sem comorbidade

Publicação: 25/01/2022 05:45

O Governo de Pernambuco anunciou duas medidas voltadas para acelerar a vacinação infantil contra a Covid-19. O estado autorizou o início da imunização das crianças de 6 a 11 anos com a vacina da CoronaVac/Butantan, que foi liberada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e incorporada pelo Ministério da Saúde no Plano Nacional de Operacionalização. Também foi permitida aos municípios a imunização de todas as crianças de 5 a 11 anos, sem comorbidades, com a dose da Pfizer.

O uso da CoronaVac foi aprovado pelo Comitê Técnico Estadual para Acompanhamento da Vacinação na manhã de ontem e pactuado com os gestores municipais em reunião da Comissão Intergestores Bipartite à tarde. Ficou definido que as prefeituras que têm estoque do imunizante já podem iniciar a vacinação, enquanto o estado aguarda envio de novas doses pelo governo federal.

Segundo levantamento do Programa Estadual de Imunização (PEI-PE), os municípios pernambucanos têm, em estoque, 360 mil doses da Coronavac – tanto para primeiras como para segundas aplicações. “Os municípios devem avançar na imunização das crianças com seus estoques de CoronaVac, resguardando sempre as segundas doses dos municípios que já estão com a vacinação agendada”, pontuou o secretário estadual de Saúde, André Longo.

A apresentação da CoronaVac é a mesma tanto para os adultos como para as crianças e o intervalo de aplicação entre a primeira e a segunda dose é de 28 dias. A Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE) já enviou para as cidades uma nota técnica com todas as informações de manuseio e aplicação do imunizante no público infantil. “Os municípios devem ficar atentos às especificidades das vacinas pediátricas, elaborando estratégias para evitar erros vacinais nesse público”, alertou a superintendente de Imunizações de Pernambuco, Ana Catarina de Melo.

De acordo com a pactuação, poderão receber a CoronaVac as crianças de 6 a 11 anos, exceto as imunossuprimidas. Essas devem receber apenas a Pfizer, assim como as crianças com idade de 5 anos, que tenham ou não comorbidades. “O objetivo é dar mais celeridade à vacinação das crianças nos próximos dias”, pontuou Longo.

A SES reforça que a vacina contra a Covid-19 em crianças de 5 a 11 anos exige um intervalo de 15 dias (antes ou depois) entre as demais do calendário de imunização do público infantil.

O governo ainda não publicou um balanço estadual da cobertura nas crianças, mas dados da Prefeitura do Recife indicam aplicação de 1.672 doses na primeira semana, o equivalente a apenas 1,05% do público-alvo de 5 a 11 anos na capital.

Números

- 1.234 casos da Covid-19 foram registrados ontem no estado
- 669.804 desde o começo da pandemia
- 4 novos óbitos, ocorridos entre 26/11/2020 e 21/01/2022 foram confirmados laboratorialmente
- 20.590 mortes desde março de 2020

Saiba mais...

Municípios anunciam novas etapas

Chegou a vez da meninada de 10 anos

Capa
DIÁRIO - PERNAMBUCO
Falta dinheiro para pagar contas e salários de todos
Clique para ampliar

TELEFONIA
ULTRA FIBRA
DIVERSÃO EM ULTRAVELOCIDADE PARA VOCE KABATONAR
Com TIM Live você tem 500 Mega de ultravelocidade e muito conteúdo com Paramount+ incluído
TIM LIVE

Notícias

- PE já tem 13 casos de varíola dos macacos
- CRIANÇAS** - Vacinação agora sem
- agendamento no Recife
- PE investe R\$ 107 milhões em seis cidades
- FUNDEF** - Novos prazos para os pagamentos
- 164 anos de filantropia da Santa Casa

magalu

ONLY ONE
ONE SCOOP IS ALL YOU NEED

R\$159,90

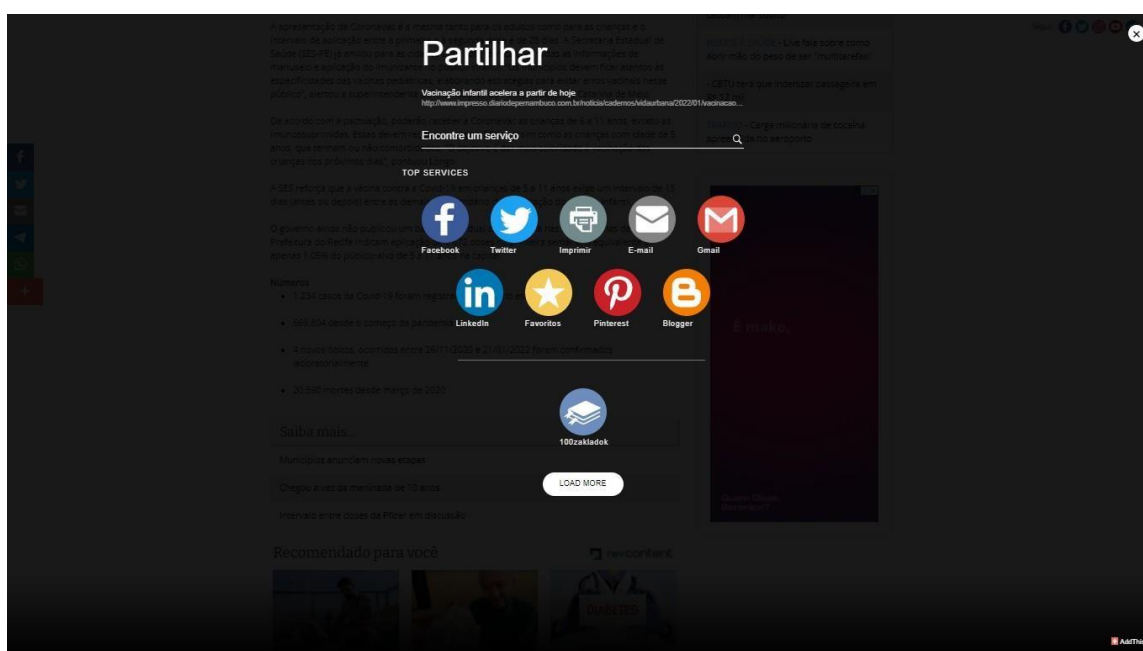
Fonte: Site do Diário de Pernambuco.

<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2022/01/vacinacao-infantil-acelera-a-partir-de-hoje.html> Acesso em: 25 fev. 2022.

Em relação aos recursos semióticos, não há fotografias que chamem atenção em relação ao tema em questão, nem mesmo as que foram utilizadas no jornal impresso. Porém, ícones “clicáveis”, que não dizem respeito à notícia, mas que compõem o ambiente visual do site, como as propagandas que aparecem ao lado direito do texto e as recomendações de outros sites “Recomendados para você” (parte inferior da figura) que aparecem após o texto da notícia, além da indicação de “Notícias” ao lado direito cuja manchete é clicável e dá acesso aos textos indicados.

Ao demais, ao lado esquerdo da página e no canto superior da notícia, acima da manchete, os ícones levam o leitor a compartilhar a página em redes sociais diversas, inclusive por e-mail, além de disponibilizar a possibilidade de imprimir, aumentar ou diminuir a fonte. No último ícone (canto superior à direita), no qual há um “+”, aparecem outras possibilidades de compartilhamento, como será mostrado na figura 4 a seguir. Esses pontos já destacam uma grande mudança permitida pelo ambiente digital, pois esse modo de compartilhamento só é possível através do acesso à internet.

Figura 4 – Ícones de compartilhamento do site do Diario de Pernambuco



Fonte: site do Diario de Pernambuco.

<http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2022/01/vacinacao-infantil-acelera-a-partir-de-hoje> Acesso em: 25 Fev. 2022.

Na versão on-line do jornal (figura 3) o título “Vacinação infantil acelera a partir de hoje” e o *lead* são iguais aos que foram utilizados no jornal impresso. Contudo, logo após o *lead*, há a informação de “Publicação” da notícia, que diferente do impresso não aponta o local, apenas a data “25/01/2022” e a hora precisa “05:45” em que o texto é

publicado, sendo essa última informação não fornecida pelo jornal impresso. Nos sites dos jornais, há também a possibilidade de atualizar as notícias já publicadas. Essa informação atualizada também é fornecida pelo site, o que não foi o caso da notícia em questão (figura 3).

O texto verbal utilizado na notícia foi o mesmo da versão impressa, apresentando a mesma quantidade de parágrafos. Entretanto, é interessante notar que, na notícia do jornal impresso, há a marcação dos parágrafos com o recuo na primeira linha, enquanto no formato on-line a marcação dos parágrafos é identificada com a separação entre os parágrafos por meio de uma linha (espaço em branco). Já a informação que foi pontuada em forma de “gráfico” com apresentação de outras cores e aumento da fonte na versão impressa, aparece diferentemente na versão digital: pontuado em forma de tópicos após a notícia, mas sem a aplicação de recurso visual de destaque (tamanho e cor da fonte). Esta forma de colocar os dados parece mais objetiva, menos atrativa, como se o foco do jornal digital fosse mais voltado a atrair o leitor para a informação (reforçando a sua credibilidade), enquanto que no jornal impresso o foco voltar-se mais em atrair o leitor para pegar/manusear o jornal impresso e comprá-lo.

Quanto ao tópico que dá continuidade à notícia na versão impressa “Municípios anunciam novas etapas”, ele não aparece da mesma forma na versão on-line. Após a notícia, foi adicionada uma seção chamada “Saiba mais...”, onde aparecem links que podem ser acessados para consultar outras notícias que se relacionam à temática da vacinação infantil em todo o Estado de Pernambuco. Dentre esses links, situa-se exatamente o “Municípios anunciam novas etapas”. Assim, a informação complementar transforma-se em um *hiperlink* que dá acesso a uma notícia, como um texto independente, o qual cabe ao leitor acessar ou não. Baccin (2017) esclarece bem essa função proposta pela versão impressa quando destaca que

Além da informação ser disponibilizada na vertical e na horizontal, por meio das barras de rolagem, também são propostas as camadas ocultas à primeira vista, mas que estão dispostas por links que compõem a estrutura multidimensional da informação em hipermídia. A construção das histórias em camadas é que torna possível a multidimensionalidade da história, porque as camadas ocultas representam as outras dimensões, as informações que não podemos ver num primeiro momento, mas que estão disponíveis por meio dos links. Nas reportagens hipermídia, cada camada informativa pode ampliar a informação da camada anterior. (BACCIN, 2017, p.6)

Dessa forma, compreendemos que o link é um recurso próprio do ambiente digital. Através dele, é possível navegar pelas diferentes seções oferecidas pelo site, ler mais informações sobre a temática da notícia que está sendo lida, assim como escolher

notícias de outros temas que estão disponibilizadas pelo site. Percebe-se, então, que os *hiperlinks* estão presentes nos discursos hipertextualizados e que são capazes de interligar vários textos através de *links*, esses que serão inseridos pelo produtor do texto, de forma intencional, porém acessá-lo ou não é uma decisão única do leitor. Paveau (2020, p. 50) esclarece, sobre o leitor, que “a manipulação não é obrigatória e ele pode continuar sua leitura de forma linear, mas se ele clica, a leitura deixa a ordem do olho para fazer intervir o corpo, e o leitor deixa a ordem do texto-fonte para entrar na ordem do texto-alvo”.

Assim, compreendemos que tais traços identificados na notícia on-line apontam para o que Paveau (2020) chama de tecnodiscurso, sendo, então, uma forma de interação linguageira que une aspectos linguageiros à tecnologia digital. Isto posto, discutiremos na próxima seção tais aspectos que estão relacionado ao texto nativo digital.

3.2 A WEB E O TEXTO NATIVO DIGITAL

No contexto do ambiente digital, há o surgimento e crescimento das redes sociais. Com esse crescimento, o que já havia tido a necessidade de se adaptar ao digital, passou a ter a necessidade de se adaptar às redes sociais, uma vez que a visibilidade destas foi ganhando enormes proporções e tomando muito espaço na sociedade. Como consequência, o contexto social quanto ao consumo das notícias também mudou, uma vez que os grandes jornais também começaram a migrar para as redes sociais. Conde (2017, p.137) esclarece que é preciso compreender “o cenário complexo em que se inserem os fenômenos comunicacionais na contemporaneidade marcados pelo digital e pela mobilidade sendo relevante o seu desenvolvimento neste momento de reconfiguração de práticas.”

Considerando toda a discussão feita em torno da notícia, concordamos com Jorge (2013, p.12) quando afirma que “Ela é, assim, ao mesmo tempo, mutável (oscilante, sujeita a mutações) e mutante (sempre em mudança)”. Assim, compreendemos que a expansão do uso da internet e desse novo ambiente digital, foram fundamentais para que algumas mudanças ocorressem e houvesse o surgimento do texto nativo digital, ou seja, o texto escrito na própria *web*, atendendo às características do ambiente digital. Dessa maneira, conforme Paveau (2021) esclarece, “as ações e os

efeitos do digital estão aí, o uso das tecnologias digitais, da internet, e dos objetos conectados sendo progressivamente integrados a nossa existência [...]"

Nesse contexto, Paveau (2021, p.28) explica que “O discurso digital nativo é o conjunto das produções verbais elaboradas on-line, quaisquer que sejam os aparelhos, as interfaces, as plataformas, ou as ferramentas da escrita.” Cabe-nos pontuar que como esclarecido por Duarte e Muniz-Lima (2021), os termos texto, discurso e interação, nas obras de Paveau, muitas vezes parecem se confundir. Nesta pesquisa, concordamos com Duarte e Muniz-lima (2021, p.54) e “consideramos que os discursos nativos digitais a que a autora se refere são, na realidade, textos nativos digitais”. Assim, nossa preocupação é compreender o funcionamento do texto noticioso neste novo ambiente digital, uma vez que uma abordagem com caráter científico requer essas respostas. Nesse viés, analisaremos notícias publicadas no *Instagram*, como sendo um gênero¹¹ elaborado on-line e feito para circular no ambiente digital. Dessa forma, investigamos como a a referência e a construção do ponto de vista são configurado nesses textos, uma vez que consideramos que eles sofrem adaptações ao ambiente ao serem produzidos e postados na rede social.

Para isso, partimos da concepção de texto discutida na subseção 2.1.1 a qual atravessa nossa base teórica no campo da LT e que permite abarcar os textos surgidos com o advento da internet e a evolução das tecnologias digitais de comunicação e informação. Nesse âmbito, admitimos que os recursos oferecidos pela *web* foram se alargando cada vez mais, ao mesmo tempo que foram surgindo recursos semióticos e linguageiros cada vez mais relacionados e característicos ao/do ambiente digital (PAVEAU, 2021). Tais tecnologias trouxeram novas formas de interação, essas que só foram possíveis através das possibilidades surgidas com a *web* 2.0.

Essa *web* possibilitou o advento das redes sociais, as quais apresentam diversas ferramentas de interação, compartilhamento e participação ativa nas construções textuais por meio dos comentários, tornando cada vez mais complexo o processo de construção de textos. A esse processo, Paveau (2021) nomeia de ampliação enunciativa. Ela destaca que:

Os discursos digitais nativos revelam uma enunciação ampliada, por causa da convencionalidade da *web* social (as publicações do *bolg* são ampliadas pelos comentários) ou das ferramentas de escrita ubíquas (como as de escrita

¹¹ Apesar de reconhecermos que a *webnotícia* é um gênero, dado o padrão sociorretórico (BAZERMAN, 2006) que o caracteriza no ambiente digital do *Instagram*, esclarecemos que esta pesquisa não se caracteriza como um trabalho na área de gêneros. Obviamente, a discussão aqui empreendida por ser articulada com trabalho que tenham como primordial a descrição do gênero.

colaborativa que permitem uma escrita coletiva num espaço enunciativo único, mas com a identificação de diferentes enunciadores). (PAVEAU, 2021, p. 59)

A autora explica que devido à possibilidade de vários enunciadores poderem participar da construção textual, existe uma grande dificuldade em delimitar o *corpus* para análise no ambiente digital. Ela destaca que “Todas as publicações nas plataformas da web social e conversacional são ampliáveis por comentários, respostas, compartilhamentos e reblogagens.” (PAVEAU, 2021, p.138)

Contudo, apoiando-nos em Paveau (2021), destacamos que internet e *web* são sistemas operacionais diferentes. A pesquisadora defende que a internet é uma rede, essa que conecta computadores do mundo inteiro, permitindo interações e compartilhamentos. Sobre a *web*, criada posteriormente à internet, ela esclarece que é um serviço oferecido pela internet e que não se confunde com a *web*. A autora ainda esclarece que a evolução da *web* é marcada por números:

a web 1.0 ou a web estática, desenvolvida nos anos 1990, conecta as informações e está assentada no sistema “push” de distribuição da informação (é a web dos portais de informações e dos fóruns); a web 2.0, web social ou participativa, surgida no início dos anos 2000, conecta as pessoas e baseia-se na interação multi-agentes (é a web das redes sociais e do compartilhamento multimidiático); a web 3.0, a web dos dados ou web semântica, que emerge no início dos anos 2010, assentada na curadoria, isto é, na coleta e organização dos dados, organiza a web armazenando dados graças a metadados e privilegia as conexões móveis; falamos atualmente na emergência para o ano de 2020, de uma web 4.0, web inteligente ou metaweb, que integraria uma dimensão conectada ao conjunto dos elementos do nosso ambiente de vida. (PAVEAU, 2021, p.34-35)

Tendo em vista tal esclarecimento, destacamos que esta pesquisa está centrada no ambiente discurso da *web* 2.0, uma vez que serão analisados textos nativos digitais da rede social/plataforma/aplicativo *Instagram*, onde os textos são produzidos on-line e não partem mais de um texto pré-digital. Assim, é interessante discutir alguns pontos característicos dessa *web* a partir das contribuições de Paveau (2010, 2020, 2021)

3.2.1 A escrita hipertextual: o hyperlink, deslinearização e o compósito

Em se tratando dos textos nativos digitais, é fundamental aprofundar a discussão sobre a escrita hipertextual, essa que envolve o uso de *links* nos textos. Assim, ele fará com que um texto hora seja “principal” e hora seja um “texto ligado” conforme Paveau (2020) discute a partir da definição dada por Saemmer (2015). Dessa maneira, tudo dependerá da ordem de acesso por parte do leitor. Paveau (2020, p.47) afirma que “Esta

é uma dimensão maior da escrita hipertextual, que tem implicações importantes sobre a forma dos enunciados, a elaboração de seu sentido e seu modo de circulação.”

Assim, os *links* possuem importante papel no ambiente digital. Ainda em Paveau (2010, p.46) é destacado que “O link não é somente um elemento acrescido ao texto, trata-se de um elemento tecnologicamente transformador, que coexiste temporalmente e materialmente como texto-alvo, ao contrário do rascunho pré-digital, que é descartável.”. Nesse contexto, a autora esclarece, ainda, que não há um aviso prévio para inserir o link no texto, ele simplesmente ocorre no fio do discurso.

Esses segmentos clicáveis podem ou não ser manipulados por parte dos leitores. Como Paveau (2010, p.49) afirma, “o hipertexto não cita, ele abre.” Então, cabe ao leitor sair ou não do texto fonte. Além disso, para o leitor, o *hyperlink* aparece como marca no texto, tendo, portanto, acesso à versão externa do *link*. Jorge (2013, p.34) explica que

Um vínculo interno nos leva de uma página a outra em um arquivo; com um vínculo ou link externo, pode-se saltar de arquivo em arquivo. Assim, link interno designa o hipertexto que vem dentro do texto da notícia; link externo é o endereço colocado fora dela, geralmente na parte inferior (Leia mais; Tudo sobre). (JORGE, 2013, p.34)

Dessa forma, o acesso a outros textos por parte do leitor provoca uma deslinearidade na leitura. Paveau (2021, p.58) afirma que os discursos digitais nativos “podem ser deslinearizados pelos links hipertextuais, que direcionam o texto fonte e seu leitor para outro discurso, em outra janela do navegador e outra situação de enunciação”. Nas notícias publicadas nos portais, por exemplo, pode haver a inserção de links compondo o texto da notícia, levando o leitor a outro texto em relação ao tema que está sendo discutido. Esses links também podem ser inseridos após a notícia, sem necessariamente estar dentro do texto.

Assim, a “escrileitura” termo denominado pelo pesquisador português Pedro Barbosa (1992) é utilizado por Paveau, ao denominar a leitura com participação efetiva do leitor, esse que pode tomar suas próprias decisões diante dos hipertextos que são disponibilizados na *web*. Paveau (2010, p.52) destaca que esse termo designa “uma fusão entre as atividades de escritura e leitura”. A autora ainda destaca que “Na escrileitura, existe, assim, uma verdadeira interação entre o escrileitor e o texto do autor, interação no interior da qual vai construir o discurso.” (p.52)

Nessa conjuntura, cabe pontuar que Paveau (2010, 2021) esclarece que quando há a junção das técnicas do digital nativo com as práticas languageiras temos a formação

de um compósito. Paveau (2021, p. 119) diz que “o termo *compósito* designa a copresença do linguageiro e do técnico nos discursos nativos da internet. Os observáveis não são mais matérias puramente linguísticas, mas matérias *compósitas*, mestiçadas com o não-linguageiro de natureza técnica”.

A autora aponta alguns exemplos de compósitos, sendo um deles o uso das *hashtags* (#), essas que são muito comuns no discurso digital utilizado nas redes sociais, inclusive no *Instagram*. Ela afirma que “a *hashtag* é um compósito, porque se trata de um segmento ao mesmo tempo linguageiro (siglas, palavras, expressões ou frases inteiras) e técnico devido a sua natureza clicável (assegurada pelo símbolo cerquilha #)” (PAVEAU, 2020, p.120).

Tomando como ponto de partida as contribuições de Paveau sobre o texto nativo digital, iremos, na próxima seção, discutir sobre as *webnotícias* que são textos elaborados no ambiente digital para circular nesse mesmo ambiente. Trata-se da notícia publicada na rede social *Instagram*.

3.2.2 A notícia na mídia social *Instagram*

Tendo em vista o advento da *web 2.0* e todas as funções disponíveis pelo ambiente digital, compreendemos que a produção de textos on-line, ou seja, textos nativos digitais possuem características que são possibilitadas pelo ambiente. Dessa forma, Paveau (2021) destaca a necessidade de a Linguística considerar esse ambiente no momento de analisar discursos/textos. A autora postula “uma ecologia do discurso”, em que um texto não deve ser considerado solto, mas “no conjunto de ambiência no qual eles são elaborados” (PAVEAU, 2010 *apud* PAVEAU, 2013, p. 55).

Em nossa pesquisa, compreendemos que as redes sociais são ambientes que possuem suas especificidades e que os textos elaborados para/nesses ambientes precisam seguir as adequações específicas de cada rede social, assim como considerar as ferramentas/dinâmicas disponíveis para a interação entre escritor e leitor em cada rede social. Nesta pesquisa, utilizaremos a rede social *Instagram*, que desde 2010, quando foi lançada, possui milhares de contas registradas e uma gigantesca quantidade de acessos diariamente.

Nesse sentido, tomamos o *Instagram* como um tipo de mídia digital, pois necessita da internet para ser utilizado e concordamos com Gonçalves e Muniz-Lima (2021), que o conceito de mídia ainda é algo difícil de pontuar. Porém, elas destacam

que encontraram em Bonini (2011) um conceito considerado mais completo. Elas afirmam que

É em Bonini (2011) que encontramos um conceito de mídia mais completo, embora ainda não suficiente para nossa discussão. Segundo o autor, a mídia pode ser entendida como um processo de mediação da interação linguageira ou como uma tecnologia de mediação da interação linguageira, funcionando como um contextualizador no interior do qual os gêneros textuais circulam. Na perspectiva de Bonini, a mídia apresenta uma forma de organização, produção e recepção própria e pode se constituir em um ou mais suportes. (GONÇALVES; MUNIZ-LIMA, 2021, p.309)

Sendo assim, é incontestável que há o processo de interação linguageira nessa rede social e que, inclusive os textos noticiosos, começaram a ganhar espaço nesse ambiente. Porém, diferentemente de como acontecia no pré-digital, as notícias produzidas para circularem nas redes sociais são textos nativos digitais, uma vez que foram elaboradas para esse meio. Dessa forma, não apenas circulam nele, mas passam a ser determinadas e constituídas pelas potencialidades¹² tecnodiscursivas da plataforma ou do ambiente da rede social. Assim, as notícias são publicadas/postadas em perfis criados pelos jornais na plataforma e os leitores (antes assinantes dos jornais) passam a serem seguidores do perfil. Através deste ambiente, é possível interagir curtindo (ícone do coração), compartilhando (ícone da seta inclinada para a direita) ou comentando (ícone do balão) a notícia (sendo possível, também, interagir com outros leitores nos comentários), ou até mesmo salvar (ícone da bandeira) a publicação para ser acessada depois, funções nunca possíveis antes do advento da *web 2.0*.

Para ilustrar a notícia no *Instagram* escolhemos no perfil do Diário de Pernambuco (@diariodepernambuco), a mesma notícia utilizada anteriormente (figura 3), a qual também foi publicada em versão impressa e digital (portal on-line). Ao utilizarmos a mesma notícia da figura 3, conseguiremos perceber, na figura 5, que o texto noticioso que circula no *Instagram* possui características próprias do ambiente digital. Para essa ilustração, foi preciso realizar uma captura de tela através da tela do dispositivo móvel pessoal.

¹² O termo “affordances” foi traduzido na versão brasileira do dicionário de Paveau (2020) como “afordâncias”. Assim, consideramos “potencialidades tecnodiscursivas”, tal como utilizado por Farias (2022), e afordâncias como sinônimos.

Figura 5 – Captura de tela da notícia postada no *Instagram* do Diário de Pernambuco em 24/01/2022



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CZIPD5BrkQ/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 15 abril 2022.

Nota-se que, abaixo da fotografia, há um link para ser acessado e obter mais informações sobre a Covid-19 e a vacinação. Essa ferramenta disponível pela rede social sempre é acionada ao detectar palavras que estejam relacionadas à Pandemia. Esse recurso passou a ser disponível após a Pandemia como forma de levar o usuário a ter maiores informações sobre o assunto. Essa central de informações é desenvolvida e fornecida pelo *Instagram* e não tem nenhum vínculo com o perfil do Jornal em questão.

Após isso, seguem alguns ícones, que, da esquerda para direita, servem respectivamente para: curtir a publicação, comentar, compartilhar (para outros perfis do *Instagram*) e salvar a publicação, para que seja acessada depois. Em seguida, temos a quantidade de curtidas que essa publicação/notícia recebeu (2807 curtidas) e a quantidade de comentários que foram feitos (108 comentários). Em seguida, há a data de publicação: 24 de janeiro. Chamamos atenção a essa informação, uma vez que as notícias em versão impressa e digital do site foram publicadas no dia 25 de janeiro, ou seja, após a versão que foi publicada na rede social. Esse fator já sinaliza que não há

uma dependência no sentido de que a publicação do *Instagram* se dê posteriormente as outras mídias.

Partindo para o texto da notícia que foi postada no *Instagram*, percebemos, inicialmente, que se trata de um texto mais curto, sem a organização por parágrafos e sem links de acesso a outras notícias, diferentemente do que acontece na notícia publicada no site, que é dividida em parágrafos e pode possuir links no texto. Na *webnotícia* do *Instagram*, identificamos o uso de *hashtags*, as quais destacamos em verde na figura 6 a seguir. Este recurso é muito utilizado no *Instagram* e aparece na *webnotícia* na parte inferior da postagem. Como vimos anteriormente, as *hashtags* são segmentos tecnolinguageiros, portanto, clicáveis e utilizados nas postagens de diversas redes sociais. O uso desse recurso pode ser feito por qualquer usuário em suas postagens, por isso o conteúdo que será acessado ao clicar em uma *hashtag* pode ser bastante diversificado, estando ou não em consonância com a temática da postagem inicial.

Figura 6- Texto da notícia publicada no *Instagram* do Diário de Pernambuco em 24/01/2022

diariodepernambuco Pernambuco autorizou o início da imunização contra a Covid-19 em crianças de 6 a 11 anos com a vacina da Coronavac/Butantan, liberada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e incorporada pelo Ministério da Saúde (MS) no Plano Nacional de Operacionalização (PNO). A decisão, aprovada pelo Comitê Técnico Estadual para Acompanhamento da Vacinação na manhã desta segunda-feira (24), foi pactuada com os gestores municipais em reunião da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) na tarde de hoje. Ficou definido que os municípios que possuem estoque do imunizante já podem iniciar a vacinação das crianças nessa faixa etária enquanto o Estado aguarda envio de novas doses pelo governo federal. Segundo levantamento do Programa Estadual de Imunização (PEI-PE), os municípios pernambucanos têm, em estoque, 360 mil doses da Coronavac – tanto para primeiras doses como para segundas doses. “Os municípios devem avançar na imunização das crianças com seus estoques de Coronavac, resguardando sempre as segundas doses dos municípios que já estão com a vacinação agendada”, pontuou o secretário estadual de Saúde, André Longo. A apresentação da Coronavac é a mesma tanto para os adultos como para as crianças e o intervalo de aplicação entre a primeira e a segunda dose é de 28 dias. A Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE) já enviou para os municípios nota técnica com todas as informações de manuseio e aplicação do imunizante no público infantil. “Os municípios devem ficar atentos às especificidades das vacinas pediátricas, elaborando estratégias para evitar erros vacinais nesse público”, alertou a superintendente de Imunizações de Pernambuco, Ana Catarina de Melo. De acordo com a pactuação, poderão receber a vacina Coronavac as crianças de 6 a 11 anos, exceto as imunossuprimidas, que devem receber a vacina da Pfizer. Como já pactuado, crianças de 5 a 11 anos podem receber a vacina Pfizer – vale destacar que as de 5 anos só podem receber a Pfizer.

Foto: reprodução

#covid #vacin

24 de janeiro · Ver tradução

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CZIPD5BrkQ/?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 15 abril 2022.

Em comparação às versões da mesma notícia, que foram publicadas na forma impressa e na formadigital do site, notamos que a primeira parte do texto da notícia no *Instagram* aborda, de forma mais resumida, os dois primeiros parágrafos dos outros dois textos. Sabendo que, primeiramente, a notícia foi publicada no *Instagram*, não podemos afirmar que o texto da rede social se trata de um resumo, mas que, possivelmente, o texto precisou receber mais informações para ficar mais adequado aos outros espaços de publicação.

Quanto ao restante do texto verbal da *webnotícia* no *Instagram*, notamos que os dois parágrafos seguintes estão iguais aos textos da notícia impressa e da versão digital. Já a última parte da narrativa, que corresponde ao último parágrafo, não há a mesma

construção da versão impressa e do site do jornal. Além disso, não há como recorrer a recursos gráficos e do site do jornal, uma vez que não é possível utilizar tal recurso em uma publicação do *Instagram*.

A partir dessa breve análise comparativa da mesma notícia em três mídias diferentes, podemos perceber que foram necessárias adequações ao texto noticioso, uma vez que o novo contexto social exigiu tais mudanças para que fosse possível alcançar maior visibilidade pública da notícia. Como dito por Jorge (2013):

A mutação não é uma mudança no DNA da informação. O DNA da notícia são os fatos; e o modo de colhê-los, processá-los, apresentá-los é o que muda. A mutação, nesse caso, representa um conjunto de alterações que se expressa em determinado momento e alcança uma escala que lhe dá visibilidade pública. (JORGE, 2013, p.18)

Dessa maneira, compreendemos que noticiar um fato ou acontecimento é uma ação presente no dia a dia das pessoas, porém a forma como as notícias serão estruturadas e organizadas para atender às necessidades sociais e condições do contexto histórico-cultural é que mudará ao longo do tempo. Assim, o texto noticioso nativo digital que se propaga nas redes sociais, diz muito sobre atender a tais necessidades e condições para que seja possível alcançar visibilidade pública e fazer parte do cotidiano da população conectada à *web* e às redes sociais, ampliando o alcance do público que vai muito além daquele que compra/comprava os jornais impressos nas bancas.

Compreendemos, então, que o texto noticioso, onde quer que seja veiculado, sempre será construído buscando meios de alcançar seu leitor, seja no jornal impresso, no portal on-line ou nas redes sociais. A partir da discussão realizada, foi possível verificar que certas mudanças ocorridas na organização e escrita desse gênero textual foram provocadas por mudanças no contexto sócio-histórico de cada época. Pensando neste panorama e na discussão realizada em nossa fundamentação teórica, abordaremos como os processos referenciais e a construção do ponto de vista contribuem para a argumentatividade em notícias publicadas no *Instagram*, ou seja, no texto nativo digital. Assim, no capítulo seguinte, iremos explicar os procedimentos metodológicos tomados para guiar nossa pesquisa e análise dos dados coletados.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, discutiremos o delineamento metodológico de nosso trabalho. Primeiramente, na subseção 4.1, começaremos discutindo a natureza da nossa pesquisa, especificando o método científico adotado por nós para a realização da pesquisa e manipulação do nosso *corpus*. Em seguida, na subseção 4.1.2, explanaremos detalhadamente como se deu a escolha do *corpus* para análise desta pesquisa. Por fim, na subseção 4.1.3, detalhamos os procedimentos de análise que serão realizados no *corpus* coletado. Para isso, traçamos um caminho explicativo utilizando os recursos de quadros e gráficos como forma de explicar a seleção dos dados para a análise.

4.1 CARACTERIZANDO A PESQUISA

Como defendido por Minayo e Sanches (1993), o método científico é o fio condutor da pesquisa. Além disso, Lakatos e Marconi (1992) esclarecem que

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e que se constitui no caminho para reconhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. (LAKATOS; MARCONI, 1992, p.42)

Assim, Pensando em nosso objetivo geral, que é investigar como os processos referenciais e a construção do ponto de vista contribuem para a dimensão argumentativa em notícias do *Instagram*, definimos que a pesquisa aqui realizada possui uma abordagem quali-quantitativa, uma vez que, através do estudo realizado, foi possível, além da quantificação dos dados, a reflexão sobre os dados coletados durante a pesquisa.

Nesse viés, buscando compreender como se dá a abordagem qualitativa, recorreremos ao que foi descrito por Minayo e Sanches (1993), sendo, pois,

[...] uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas. (MINAYO; SANCHES, 1993, p.244)

Isto é, em uma pesquisa pautada nesse tipo de abordagem, há a reflexão sobre os dados que estão sendo analisados e a interpretação de possíveis motivações para a

elaboração do *corpus* de tal forma e não de outra. No caso da nossa pesquisa, buscaremos refletir como o parâmetro textual escolhido para a análise dos textos é desenvolvido em notícias produzidas em contexto digital, mais especificamente, na rede social *Instagram*, sendo necessário obedecer às estruturas desse ambiente para elaboração e publicação do texto.

Assim, embora não seja o enfoque maior da nossa pesquisa, a abordagem quantitativa fez-se necessária uma vez que foi preciso quantificar e separar as notícias por temas no período em que foi determinado para a coleta dos dados. Diferentemente da abordagem quantitativa, não está centrada na análise e reflexão dos dados obtidos, e sim nas quantidades estabelecidas após pesquisas. Sendo assim, para chegar aos resultados, é necessária a obtenção de números em relação ao conteúdo estudado.

Apesar de possuírem enfoques diferentes, as abordagens mencionadas não são excludentes. Dessa forma, quando utilizadas juntas podem apontar tanto para a quantificação dos dados, como a reflexão sobre eles, o que caracteriza um envolvimento mais amplo com o *corpus* do estudo. Assim, concordamos com Paulilo (1998) ao afirmar que:

Em resumo, pode ser dito que ambas são de natureza diferenciada, não excludentes e podem ou não ser complementares uma à outra na compreensão de uma dada realidade. Se a relação entre elas não é de continuidade, tampouco elas se opõem ou se contradizem. Somente quando as duas abordagens são utilizadas dentro dos limites de suas especificidades é que podem dar uma contribuição efetiva para o conhecimento. (PAULILO, 199, p.136)

Dessa forma, esta pesquisa teve como melhor forma de desenvolvimento, a junção das duas abordagens, já que além de haver uma preocupação com a quantificação dos resultados obtidos, tem como objetivo geral: investigar como os processos referenciais e a construção do ponto de vista contribuem para a dimensão argumentativa em notícias do *Instagram*. Este objetivo geral será colocado em prática na análise através dos objetivos específicos: 1) Analisar os processos referenciais e enunciadores mobilizados nas notícias a fim de observar como os referentes são perspectivados em relação a esses enunciadores;

2) Observar as *hashtags* utilizadas nas notícias e sua relação com os referentes e os pontos de vista representados na notícia;

3) Analisar os comentários das notícias, identificando se os referentes são mantidos ou alterados; e

4) Analisar a relação que os PDVs dos comentários mantêm com o PDV principal da notícia.

Tais objetivos permitem situar a análise das notícias, de modo a considerar os enunciadores e o suporte em que o gênero foi publicado, caracterizando uma análise mais ampla de conteúdos.

Nessa perspectiva, considerando a análise do conteúdo publicado nas *webnotícias*, entendemos que, como dito por Moraes (1999):

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p.2)

Ainda conforme Gil (2002, p.42), a pesquisa também pode ser considerada explicativa, pois tem “como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.” Dessa forma, compreendemos que nosso estudo possui traços explicativos, uma vez que, ao analisarmos a notícia que foi escrita para circular no ambiente digital, a qual atente às características deste ambiente e foi submetida a esse novo espaço de interação em uma rede social, estamos, portanto, identificando fatores que contribuíram para que o texto noticioso publicado no *Instagram* seja um texto nativo digital.

Cabe pontuar, também, conforme postulam Liberali e Liberali (2011), que são possíveis duas formas de estudo sobre um fenômeno: de conteúdo e de processo. Os autores destacam que o estudo de conteúdo possui dois tipos: descritivo e explicativo, enquanto o estudo de processo é dividido em: descritivo e explanatório. Os autores pontuam que o estudo de conteúdo “revela a existência e co-existência de certo número de elementos, não sua evolução” (p.22), enquanto o de processo “preocupa-se com a revelação de como as variáveis evoluem no tempo. Tem como objetivo descrever e analisar esse processo evolutivo” (p.23).

De acordo com a explanação feita pelos autores, enquadramos nosso estudo como de conteúdo do tipo descritivo, uma vez que não manipulamos os dados coletados de forma a interferir no resultado, mas, conforme os autores, descrevemos os fenômenos, observando como ocorrem e são organizados.

No que diz respeito à coleta de dados, Liberali e Liberali (2011) destacam que

A escolha dos instrumentos de produção e/ou coleta adequados pressupõe uma compreensão do método e tipo de pesquisa adotada. Os instrumentos necessitam estar em sintonia com os objetivos da pesquisa para que seja

possível a realização do tipo de pesquisa desejado. Para que os dados produzidos/coletados sejam compatíveis com as questões feitas, é preciso uma escolha de instrumental de coleta minuciosa e de alta qualidade (RIZZINI, CASTRO e SARTOR, 1999). A percepção dos diferentes instrumentos de pesquisas torna-se uma questão fundamental ao considerar-se o material que será necessário para a compreensão do problema pesquisado. (LIBERALI; LIBERALI, 2011, p.27)

Sendo assim, nossa coleta de dados foi realizada em ambiente digital nativo, uma vez que nossa maior preocupação não é apenas identificar a referenciação e a construção do ponto de vista para a argumentatividade em notícias, mas também observar como isso ocorre em texto nativo digital, em uma rede social que funciona apenas de forma on-line e possui ferramentas tecnolinguageiras próprias para publicação. Isto faz com que o jornal organize a notícia de acordo com as ferramentas e diretrizes da rede social em questão. Ademais, é preciso pontuar ainda que os comentários contribuem para ampliar enunciativamente o texto, como defende Paveau (2021).

Como já apontamos, nossa coleta de dados foi realizada no perfil do *Instagram* do jornal Diário de Pernambuco. No tópico a seguir, discutiremos um pouco mais sobre a escolha e delimitação do *corpus* de análise, uma vez que especificar e explicar essa etapa da pesquisa é de suma importância para a compreensão da análise realizada.

4.1.2 A escolha do *corpus*

O *corpus* desta pesquisa é composto pelo texto noticioso. Como já descrito no capítulo 3, o qual discute sobre a notícia e suas mudanças, a notícia passou/passa por transformações na forma de escrita do texto. Apesar de tais mudanças em sua forma de escrita, organização, apresentação e circulação, do impresso ao digital, concordamos que a notícia é um gênero textual relevante da comunicação midiática, pois determina, de certa forma, o que o público deve ou não saber, selecionando relatos que irão circular na sociedade a partir da visão do jornal.

Assim sendo, o gênero textual notícia foi escolhido justamente por ter grande relevância social, por ser a forma disponível para que a população tenha acesso aos acontecimentos locais e globais. E, compreendendo o espaço que o ambiente digital e, principalmente, a *web 2.0* ocupam no cotidiano das pessoas, este trabalho volta-se a investigar a *webnotícia*, como um tipo de notícia que foi produzida para e no ambiente digital. Nesse sentido, escolhemos a rede social *Instagram* como espaço para nossa

coleta de dados por ser um aplicativo que possui muitos acessos diários e por ter muita popularidade.

Vale destacar que o acesso a essa rede social pode ser feito através de aplicativo pelos aparelhos *smartphones*, celulares, *tabletes*, entre outros e através do site em *notebooks* ou computadores de mesa. Para a realização da nossa coleta de dados, nós utilizamos a versão do aplicativo para celular, tendo acesso ao perfil do @diariodepernambuco escolhido para coleta através do perfil pessoal da pesquisadora.

Dessa maneira, ao escolhermos a notícia que circula na rede social *Instagram*, compreendemos, conforme discutido no capítulo 3 (subtópico 3.2.2), que a forma de organização e escrita da notícia não se faz da mesma forma que no impresso ou nos portais digitais, já que as ferramentas disponíveis e possibilidades de interação não só dos leitores com o jornal, mas também entre os próprios leitores, se dão de formas diferentes. Assim, salientamos que as ferramentas tecnolinguageiras de redes sociais, como a do *Instagram*, chamam atenção das pessoas e promovem grande alcance, que vai dos mais jovens aos mais velhos. Por esse viés, então, notamos que a leitura, compartilhamento e interação com as notícias publicadas no *Instagram* abrangem um público extremamente amplo e diversificado.

Assim, após selecionarmos a rede social utilizada para realizar nossa pesquisa, foi preciso selecionar o perfil de um veículo midiático. Após algumas observações nos perfis dos jornais do estado de Pernambuco, em que consideramos os seguintes critérios: maior quantidade de seguidores, maior número de curtidas e maior interação nos comentários das publicações, selecionamos o perfil do jornal Diário de Pernambuco¹³ @diariodepernambuco no *Instagram*

O *Instagram* do Diário de Pernambuco conta com 1,2 milhões de seguidores, até o momento da coleta realizada. Na descrição do perfil há os seguintes dizeres: “O jornal dos pernambucanos. 196 anos de credibilidade! Leia o Diário no IMPRESSO e no DIGITAL. Assine o Diário – www.assineodiario.com.br www.diariodepernambuco.com.br”. Segue figura com tais informações:

¹³ É o jornal mais antigo em circulação em Pernambuco, possuindo 196 anos de existência.

Figura 7 – Informações do perfil do @diariodepernambuco



Fonte: <https://instagram.com/diariodepernambuco?igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em: 20 jul. 2022.

Ao observarmos o perfil do jornal, percebemos que eles atualizam a página diariamente e com bastante frequência. Todos os dias realizam uma publicação com a capa do jornal impresso do dia. Após percebermos essa descrição do perfil e a publicação diária da capa do jornal impresso, é possível dizer que o perfil @diariodepernambuco, mesmo contando com uma grande quantidade de seguidores no perfil do *Instagram*, tem a preocupação de manter essa relação com o jornal impresso. Seleccionamos algumas capas do mês escolhido para coleta para ilustrar:

Figura 8 - Captura de capas do Diário de Pernambuco publicadas no *Instagram*



Fonte: Postagens no Instagram do @diariodepernabuco nos dias 4, 6, 15 e 22 de dezembro de 2021.
Acesso em: 20 jul. 2022.

Para a seleção do *corpus*, foi preciso determinar o período em que as notícias seriam coletadas. Assim, selecionamos as notícias que foram publicadas no *Instagram* do Diário de Pernambuco durante todo o mês de dezembro/2021. No próximo subtópico discutiremos os procedimentos de análise.

4.1.3 Procedimentos de análise

A coleta das notícias foi feita em um único mês, pois o perfil do jornal tem um grande volume de publicações. Ademais, não é foco dessa pesquisa o aspecto quantitativo do *corpus*, pois não é a alta quantidade de notícias que vai determinar a qualidade da análise, mas a possibilidade de ter exemplares suficientes para observar de maneira significativa como os processos referenciais e a construção do ponto de vista contribuem para a argumentatividade em *webnotícias* publicadas no *Instagram*

Começamos a coleta inicial cumprindo as seguintes etapas:

- (1) acessamos, através do perfil pessoal @aaragao_, todas as notícias que foram publicadas em dezembro de 2021 no @diariodepernambuco;
- (2) salvamos, através de ferramenta disponibilizada pelo *Instagram* (opção “salvar publicação”), todas as notícias acessadas. Essas notícias salvas podem ser acessadas pelo nosso perfil a qualquer momento. Considerando que os veículos midiáticos podem excluir notícias postadas, as notícias foi preciso utilizar o recurso do *print* (captura de tela) para salvar as notícias no aparelho de celular pessoal;
- (3) após identificarmos o grande volume de notícias publicadas, dividimos as notícias, tais como: “Brasil e mundo”, “Covid-19”, “Economia”, “Entretenimento”, etc., uma vez que diferentemente do impresso e da versão digital on-line do portal, as *webnotícias* no *Instagram* não são alocadas em seções ou cadernos;
- (4) As notícias foram, primeiramente, separadas e quantificadas por dia e, em seguida, foram separadas por tema de acordo com a quantidade mensal. Nessa etapa, identificamos que não há um padrão de publicações em relação à quantidade ou às temáticas, pois esses dois aspectos variaram muito;
- (5) Depois de contabilizarmos as notícias, quantificamos as notícias mensais por temática. No total, foram coletadas 692 notícias.

Visando a uma melhor visualização, apresentamos, no Quadro 1, as categorias temáticas que foram criadas para a organização das notícias e os critérios utilizados para enquadrá-las em cada categoria.

Quadro 1 – Categorias temáticas e descrição do foco das notícias

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Brasil e mundo	Todas as notícias cujo foco é passar informações sobre outros lugares além da Capital Recife e do Estado de Pernambuco, exceto em se tratando da Covid-19, pois essas tiveram uma categoria específica.
Covid-19	Todas as notícias cujo foco é passar informações sobre a Covid-19, como, por exemplo, sobre vacinação, surgimentos de novas cepas, boletim diário local e nacional, casos surgidos em outros países, etc.
Economia	Todas as notícias cujo foco é passar informações sobre a situação econômica, divulgação de campanhas para acordos com inadimplentes, etc.
Entretenimento	Todas as notícias cujo foco é passar informações relacionadas a lançamentos de filmes, divulgação de peças de teatro, informações sobre celebridades do mundo artístico, etc.
Esportes	Todas as notícias cujo é foco passar informações com conteúdo esportivo.
Política	Todas as notícias cujo foco é passar informações sobre política, seja local ou nacional.
Recife e Pernambuco	Todas as notícias que cujo foco é passar informações relacionadas ao estado, à capital ou aos outros municípios do estado, abordando acidentes, reformas, informações sobre o trânsito, etc.
Saúde	Todas as notícias cujo foco é passar informações relacionadas à saúde, como descobertas na medicina, doenças em alta em circulação, etc. As notícias sobre Covid-19 possuem uma categoria específica.

Fonte: Elaboração da autora.

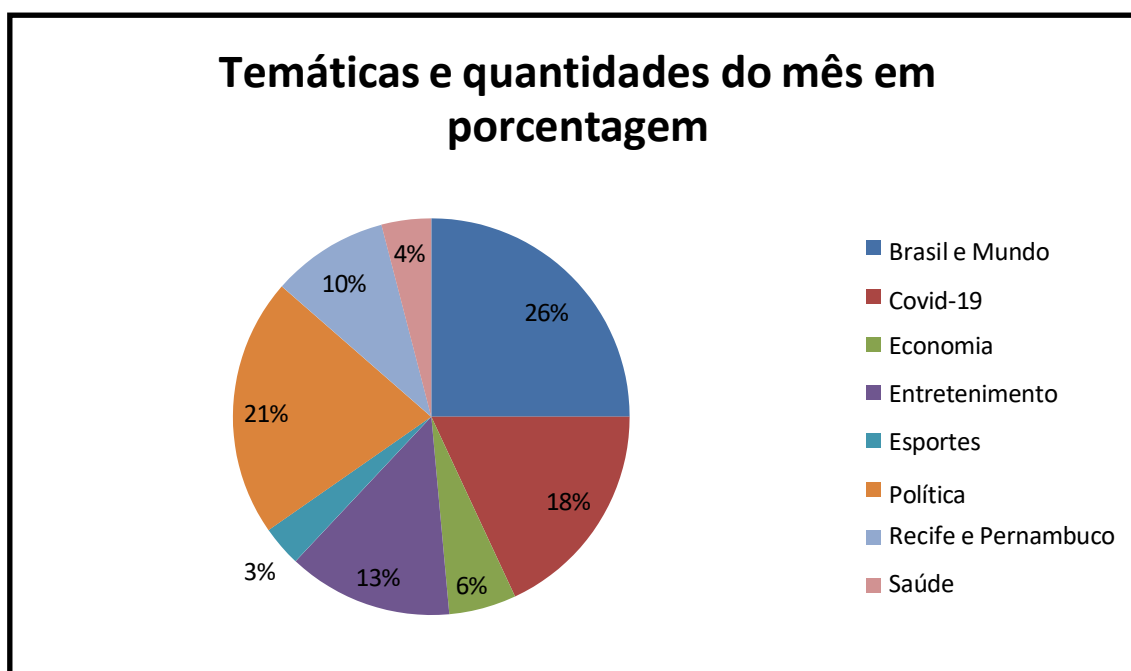
No quadro 2 a seguir, podemos observar as temáticas e a quantificação decrescente da ocorrência de cada uma delas no mês da coleta. Além disso, quantificamos os temas no gráfico 1 a seguir para melhor visualização em porcentagem.

Quadro 2 – Categorias temáticas e quantificação decrescente das ocorrências no mês

Categoria temática	Quantificação mensal (dez./2021)
Brasil e mundo	173
Política	146
Covid-19	125
Entretenimento	93
Local: Recife/Pernambuco	66
Economia	38
Saúde	28
Esportes	23
Total	692

Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 1 – Quantificação dos temas em porcentagem



Fonte: Elaboração da autora.

Através do Quadro 2 e do Gráfico 1, podemos perceber uma grande quantidade de notícias cuja temática é “Brasil e mundo” (173 ocorrências – 24%), justificado pela maior abrangência de conteúdo, já que diariamente acontecem fatos pelo Brasil e nos outros países. No polo oposto, as notícias em menor quantidade são identificadas na

categoria esportes (23 ocorrências - 3%). Além disso, foi preciso destacar que a categoria temática “Covid-19” precisou ser criada devido ao contexto histórico/social/sanitário/pandêmico vivido no Brasil e no mundo, o que levou a uma grande quantidade de notícias com foco nesse tema (125 ocorrências – 18%).

Além dessa categoria, após análise das notícias, verificamos a necessidade de criar a categoria política (146 ocorrências – 21%), essa que também só foi possível de acordo com o contexto vivido. Assim, percebemos que, além das notícias sobre Covid-19 e política, as quais juntas contabilizam 271 ocorrências – 39%, havia uma grande quantidade de notícias que tinham como foco tratar qualquer assunto sobre a Covid-19 (vacinação, pandemia, novos casos), mas que também envolviam questões políticas, uma vez que tal contexto pandêmico envolveu/envolve claramente decisões políticas. Dessa forma, selecionamos as notícias que associam *Covid-19 e política* para compor o *corpus* a ser analisado, estabelecendo uma categoria temática específica “Covid-19 e política¹⁴”, que nos permitiu selecionar 23 notícias para análise.

Após esse recorte, foi preciso identificar características comuns às notícias a fim de realizar novo agrupamento das notícias. Através da observação detalhada dos textos coletados e de várias discussões sobre as notícias selecionadas, identificamos que a temática *Covid19 e política* é tratada sob dois enfoques distintos: ora a partir de críticas ao governo federal, ora a partir do enaltecimento à política local, isto é, à prefeitura do Recife. Esses dois modos distintos de reportar a política de cada governo quanto à Covid-19 interfere na maneira como o ponto de vista principal é construído nas notícias.

Assim, foi possível categorizar as notícias conforme a construção do ponto de vista, de modo a agrupá-las em dois grandes tipos, assim identificados:

- Notícias do tipo 1: notícias em que o PDV principal é uma crítica ao governo/ex-presidente Bolsonaro, sendo este um enunciador antagônico cujo PDV é representado de forma dissonante ao PDV do texto;
- Notícias do tipo 2: notícias em que o PDV principal é um reconhecimento da política de combate à Covid-19 da/do prefeitura/prefeito do Recife cujo PDV é representado de forma consonante ao PDV do texto.

¹⁴ Consideramos que esta temática de extrema relevância social, em função da situação pandêmica e do contexto político brasileiro, pois estas notícias circula(ram) nas redes sociais para debates entre os usuários da rede social *Instagram*.

Com base nesse entendimento, analisaremos em separado, na seção 5, as notícias do tipo 1 e do tipo 2 com base nos seguintes critérios:

- (a) Compreender como L1/E1 seleciona e orchestra os enunciadores nas notícias;
- (b) Identificar os processos referenciais e a construção das redes referenciais a partir das escolhas de referenciação (seleção lexical e recategorização) feitas para compor a notícia;
- (c) Observar como os processos referenciais e a construção do ponto de vista e contribuem para a dimensão argumentativa da notícia.

Além das notícias, serão analisados os comentários que caracterizam este gênero noticioso no ambiente digital, os quais colaboram, conforme Paveau (2021), para a ampliação enunciativa do texto. A análise dos comentários será relacionada ao tema e aos enunciadores que compõem a *webnotícia* de modo a observar como a orientação argumentativa destes textos influencia na resposta dos leitores. Cabe pontuar, contudo, que não é objetivo deste trabalho fazer uma análise mais aprofundada sobre a interação que é possibilitada pela rede social.

Para analisar os comentários, partimos do entendimento, de que a identificação do PDV do/nos comentários está diretamente ligada à maneira como o referente apresentado na notícia é perspectivado nos comentários, o que será esclarecido na seção de análise dos dados. Assim, considerando os desafios metodológicos dessa pesquisa, levamos em conta a ampliação enunciativa (PAVEAU, 2021) para selecionar dentre as dezenas e centenas de comentários que se seguem as notícias selecionadas, aqueles que serão objeto de nossa análise. Para esta seleção, associamos a ampliação enunciativa ao modo de construção dos objetos de discurso (referentes), os quais podem continuar a discussão da notícia, ora retomando seus referentes, ora introduzindo novos referentes que apontam para outros aspectos do tema. Dessa forma, os comentários podem estabelecer tanto uma orientação argumentativa convergente, quanto divergente em relação ao PDV da *webnotícia*.

Assim, elencamos como critérios para a análise dos comentários:

- i) a retomada dos referentes já introduzidos na *webnotícia* com ou sem recategorização;
- ii) a introdução de novos referentes que colaboram para apontar outros aspectos relativos ao tema da *webnotícia*;

- iii) o uso de recursos (tecno)languageiros diferentes, combinados ou não (a semiose verbal, as *hashtags*, os emojis, etc) para a construção dos referentes.

Dando continuidade a esta discussão, analisaremos, na seção a seguir, as notícias e comentários selecionados com base nos critérios apresentados nesta seção. A seguir, apresentaremos o *print* (captura de tela) da notícia. Levando em consideração que a captura será feita através da tela do celular, para melhor preservar a qualidade de imagem, primeiramente faremos um *print* da imagem publicada junto com a notícia, essa que também traz o título e depois a imagem do corpo verbal do texto. Assim, cada notícia apresentará duas capturas de tela.

5 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

Retomando o objetivo geral desta pesquisa e considerando os critérios indicados na seção anterior, iniciaremos, nesta seção, a investigação de como os processos referenciais e a construção do ponto de vista contribuem para a dimensão argumentativa em notícias do *Instagram*. Sintetizando o quadro teórico deste trabalho, tomamos como base para a análise a *referenciação* como parâmetro de textualidade, conforme Cavalcante *et alii* (2020) e o *ponto de vista* através da abordagem enunciativo-interacional de Alain Rabatel, bem como as contribuições de Cortez (2011a). Além do mais, conforme Ruth Amossy, assumimos que todo texto é dotado de argumentatividade, inclusive as notícias, gênero textual que não possui visada argumentativa. Também nos amparamos nas contribuições de Paveau (2021) sobre o texto nativo digital.

Considerando a seleção do *corpus*, tal como abordado na seção anterior, identificamos 18 notícias do tipo 1 e 5 notícias do tipo 2, conforme apontado no quadro 3 a seguir. No quadro 3, dividimos as notícias conforme o tipo, apresentando o total das notícias analisadas e indicando: i) o título de cada notícia, ii) a data de publicação em ordem crescente e iii) a quantidade de comentários que foram realizados até o momento da coleta¹⁵. Destacamos que no quadro abaixo as linhas preenchidas de rosa indicam as notícias do tipo 1 e as que estão preenchidas de azul, as do tipo 2.

Quadro 3 – Notícias coletadas no mês de dezembro e a quantidade de comentários.

Título da notícia	Data de publicação em ordem crescente	Quantidade de comentários (até o momento da consulta)
João Campos: ‘Ninguém pode ver o Brasil como o paraíso dos não-vacinados’	5/12/2021	549
Barroso dá 48h para governo se manifestar sobre exigência de vacina a viajantes	6/12/2021	65
Bolsonaro: ‘Como posso aceitar o cartão vacinal se eu não tomei vacina?’	9/12/2021	1.663
Prefeitura do Recife vai sortear prêmios para incentivar imunização contra a Covid-19	13/12/2021	141

¹⁵ Ressaltamos que um novo comentário pode ser adicionado ou retirado a qualquer momento.

Bolsonaro diz a forrozeiros que “é proibido usar máscara” no Planalto	13/12/2021	2.171
Servidores da Anvisa repudiam ameaça de Bolsonaro após aval de vacina para crianças	17/12/2021	379
STF dá 48h para governo se manifestar sobre vacinação para crianças.	17/12/2021	60
Ministério da Saúde só decidirá sobre vacinação de crianças em Janeiro	18/12/2021	80
Carros da vacina circularão por nove locais do Recife nesta semana	19/12/2021	24
Queiroga sobre vacinação de crianças: ‘A pressa é inimiga da perfeição’	20/12/2021	171
Prefeitura do Recife reduz intervalo de aplicação da dose de reforço de todos os adultos para quatro meses	20/12/2021	33
Ministério da Saúde vai ouvir sociedade sobre vacina da Pfizer em crianças	22/12/2021	102
Anvisa pede que Saúde corrija texto sobre consulta pública de vacina para crianças	22/12/2021	99
Queiroga: Saúde vai recomendar vacinação de crianças com prescrição médica	23/12/2021	237
Secretários de saúde: não será necessária prescrição para vacinar crianças	24/12/2021	74
Bolsonaro diz que participou da consulta pública da vacinação	24/12/2021	234
Recife tem 12 pontos de testagem gratuita contra a covid-19 nessa semana	26/12/2021	73
Bolsonaro diz que sua filha de 11 anos não será vacinada contra Covid-19	27/12/2021	3.323
Covid-19: Vacinação infantil pode começar já em janeiro	28/12/2021	175
Deputado testa positivo para Covid-19 um dia após se encontrar com Bolsonaro.	29/12/2021	739

Queiroga ataca governadores contras à prescrição para vacinar crianças	29/12/2021	238
Queiroga defende que nomes de técnicos da Anvisa sejam divulgados	20/12/2021	451
Brasil será independente na produção de vacina em 2022, diz ministro	31/12/2021	149

Fonte: Elaboração da autora.

Considerando o grande volume de notícias e o fato de que essa pesquisa não tem como principal objetivo uma abordagem quantitativa, selecionamos para a análise dos dados três notícias do Tipo 1, essas que estão em maior número, e 2 notícias do Tipo 2, essas que estão em menor número. As notícias que compõem cada categoria possuem um padrão de repetição e, por isso, consideramos válido não prolongar as análises com um número maior de notícias, pois, além de nossa pesquisa não ser quantitativa, julgamos ser possível, através das notícias selecionadas, realizar o principal objetivo desta pesquisa que é identificar como os processos referenciais e a construção do ponto de vista contribuem para a dimensão argumentativa em notícias do *Instagram*.

Nesta seção, portanto, iremos analisar as notícias que foram selecionadas para a discussão dos dados de análise. Assim, no subitem 5.1 trataremos das notícias do Tipo 1 e no subitem 5.1.2 trataremos das notícias do Tipo 2. Ao final desta subseção, analisamos as *hashtags* na seção 5.1.3, uma vez que são recursos tecnolinguajeiros utilizados nas redes sociais, que fazem parte do texto e que ao nosso ver contribuem para sua argumentatividade. Em seguida, em 5.2, analisaremos os comentários, que, como já discutido dão continuidade ao texto da postagem, através do fenômeno da ampliação enunciativa proposta por Paveau (2021). Para a análise dos comentários, consideraremos os critérios indicados na seção de metodologia desta pesquisa, que nos possibilitaram categorizá-los em três tipos: os do *Tipo A*, os quais os referentes são recuperados, sendo recategorizados ou não, os do *Tipo B*, os quais apontam para novos referentes como forma de defender o PDV, e os do *Tipo C*, os quais não é possível identificar nenhum referente por falta de contexto. Na seção 5.2, trataremos especificamente sobre os tipos de comentários e sua análise.

5.1 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS DO TIPO 1

Como especificado na metodologia, esta parte da pesquisa dedica-se a analisar às notícias nas quais foi possível identificar que o jornal, como instância enunciativa, (identificado por L1/E1), possui um PDV contrastante ao PDV do enunciador Jair Bolsonaro. Através dos referentes mobilizados e da perspectivação dos enunciadores elencados por L1/E1 para compor a notícia, verificamos que o PDV de L1/E1 contrasta com o PDV de Bolsonaro, que se coloca em posição de negacionismo à pandemia causada pelo vírus da Covid-19.

Indicamos no quadro 4 a seguir as 3 notícias que servirão de exemplares para apresentar os dados de análise da investigação realizada:

Quadro 4 – Notícias do tipo 1

Notícia	Título	Figuras
Notícia 1	Bolsonaro diz a forrozeiros que ‘é proibido usar máscaras’ no Planalto.	9 e 10
Notícia 2	Bolsonaro: ‘Como posso aceitar o cartão vacinal se eu não tomei vacina?’	11 e 12
Notícia 3	Queiroga sobre vacinação de crianças: ‘A pressa é inimiga da perfeição’.	14 e 14

Fonte: Elaboração da autora.

A notícia 1 a seguir, publicada no dia 13 de dezembro de 2021, relata uma situação ocorrida no Palácio do Planalto, no momento em que se comemorava o dia do forró. A notícia diz respeito ao fato de o ex-presidente Bolsonaro informar que é “proibido” usar máscara a forrozeiros que estavam no local para uma apresentação cultural, no momento em que a pandemia ainda estava muito avançada.

Figura 9 – Captura de tela do título da notícia 1

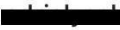


Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXcNHY-tfyH/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out. 2022.

Figura 10– Captura de tela da notícia 1

 Acesse a COVID-19: Central de Informações para obter recursos sobre a vacina. >

Curtido por  e outras pessoas

diariodepernambuco O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta segunda-feira (13) a forrozeiros que é "proibido" usar máscara no Palácio do Planalto. O equipamento de proteção é recomendado por autoridades de saúde como forma de ajudar a evitar a transmissão do vírus da Covid-19. A declaração ocorreu ao lado do ministro do Turismo, Gilson Machado, quando o chefe do Executivo recebia um grupo de artistas nordestinos durante uma apresentação de forró, momentos antes de um evento no Planalto, que comemorou o dia do Forró, o aniversário de Luiz Gonzaga e em reconhecimento do ritmo como Patrimônio Cultural do Brasil. As imagens foram postadas nas redes sociais do presidente em uma live. "Aqui é proibido usar máscara", disse o presidente, apontando a um dos presentes. O presidente escuta: "Eita". E em seguida emenda: "Filma mesmo, filma". A Covid-19 já matou mais de 600 mil pessoas no país e o mundo e o Brasil enfrenta o surgimento de uma nova cepa, a ômicron. Além de tecer críticas pelo combate ao vírus por medidas como lockdown, o presidente frequentemente critica o passaporte vacinal até mesmo para viajantes vindos de outros países e se nega a se imunizar contra a doença.

Vídeo: Reprodução/facebook

[#bolsonaro](#) [#forro](#) [#máscaras](#)

Ver todos os 2.171 comentários

13 de dezembro de 2021 • [Ver tradução](#)

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXcNHY-tfyH/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out. 2022.

Nesse texto, notemos que o referente “Bolsonaro” é introduzido no título da notícia e retomado pela expressão “O Presidente Jair Bolsonaro” logo no começo do texto, seguido de um verbo de dizer “afirmou”. O verbo afirmar nesse contexto não apenas confirma uma atitude vinda do ex-presidente, como também retoma o fato (dizer representado: “Bolsonaro diz”) que foi apresentado no título da notícia. Assim, o referente Bolsonaro é também locutor/enunciador segundo (I2/e2) nesta notícia, uma vez que, além de ser convocado como enunciador, tem sua fala reproduzida de forma direta pelo uso das aspas de citação. Como locutor segundo (I2), Bolsonaro não exerce a função de locutor principal (L1), porque não é responsável por reger e organizar estrategicamente o texto. Assim, ainda que seja citado um trecho de sua fala, ele não

fala “por si mesmo”, pois é o jornal como instância agenciadora dos pontos de vista que a atribui a Bolsonaro, contribuindo para instaurar o PDV deste l2/e2.

Como estratégia argumentativa partindo de L1/E1, após a primeira afirmação vinda do ex-presidente que aparece no texto, há o seguinte enunciado “O equipamento de proteção é recomendado por *autoridades de saúde* como forma de ajudar a evitar a transmissão do vírus da Covid-19.” (grifo nosso). Nesse trecho, não há nenhuma informação sobre o fato ocorrido, mas há a mobilização de outros enunciadores no sentido coletivo: as “autoridades de saúde” (e3). Embora não sejam apresentadas especificamente quais autoridades, esta expressão referencial remete aos profissionais que trabalham desde o começo da pandemia em busca de frear o vírus, e esses afirmam em diferentes contextos que o uso de máscara é necessário (“é recomendado”) para o combate à Covid-19. Assim, há um PDV dissonante ao de Bolsonaro, o das autoridades de saúde, que é representado por L1/E1.

No decorrer do texto, o jornal apresenta outras falas do ex-presidente “Aqui é proibido usar máscara” e “filma mesmo, filma”. Ao destacar esses trechos da fala de l2/e2 (ditos em contexto anterior), L1/E1 reafirma o PDV do chefe do executivo. Ademais, ao identificar que ele informa que é para filmar sua declaração, intenciona mostrar, provavelmente, que ele não tem nenhum tipo de cautela, enquanto chefe de estado, em relação à declaração e ao seu posicionamento. Ao final do texto, observa-se que L1/E1 destaca outras atitudes do ex-presidente que não estão diretamente ligadas ao episódio narrado: “Além de *tecer críticas* pelo combate ao vírus por medidas como lockdown, o ex-presidente *frequentemente critica* o passaporte vacinal até mesmo para viajantes vindos de outros países e *se nega a se imunizar* contra a doença” (grifos nossos). Ao pôr em foco estas ações atribuídas ao ex-presidente (tecer críticas ao lockdown, criticar o passaporte vacinal e negar-se a se imunizar), o Jornal não apenas representa o PDV de Bolsonaro, como também reforça o PDV da notícia (“até mesmo”), evidenciando a gravidade da pandemia com o surgimento da nova cepa.

Ao fechar o texto, L1/E1 traz mais uma vez informações que não estão diretamente ligadas ao episódio noticiado, mas que reafirmam o PDV da notícia (dissonante ao de Bolsonaro) e colaboram para argumentatividade do texto, que é orientado por este PDV principal. A informação “A covid-19 já matou mais de 600 mil pessoas no país e o mundo e o Brasil enfrenta o surgimento de uma nova cepa, ômicron.” é colocada no texto sem qualquer menção de fonte, quer dizer, sem indicar uma fonte autoral ou enunciador que assuma a responsabilidade por ela. Esta estratégia

usada pelo jornal revela que ele se apropria de um dizer e assumi-o como seu perspectivando de forma indireta uma informação que é constantemente destacada pelos veículos midiáticos e bastante conhecida pelos leitores. Pode-se dizer, então, que esta espécie de informação é colocada como verdade, conforme Rabatel (2015), criando um “efeito de objetividade” sem que seja preciso recorrer a outros enunciadores. Ela revela de forma sutil o PDV do jornal, qual seja: a covid-19 é muito perigosa, pois já matou milhares de pessoas no Brasil e no mundo e agora enfrenta-se o perigo de uma nova cepa.

Na notícia 2 que se segue, publicada no dia 9 de dezembro de 2021, podemos perceber que há, mais uma vez, destaque ao negacionismo partindo do ex-presidente, cujo PDV é contrário às medidas de segurança que foram recomendadas por especialistas. Na situação, Bolsonaro nega a vacina contra a Covid-19, afirmando que não vai tomar, mesmo após recomendações, além de não exigir que estrangeiros apresentem o passaporte vacinal para entrarem no país.

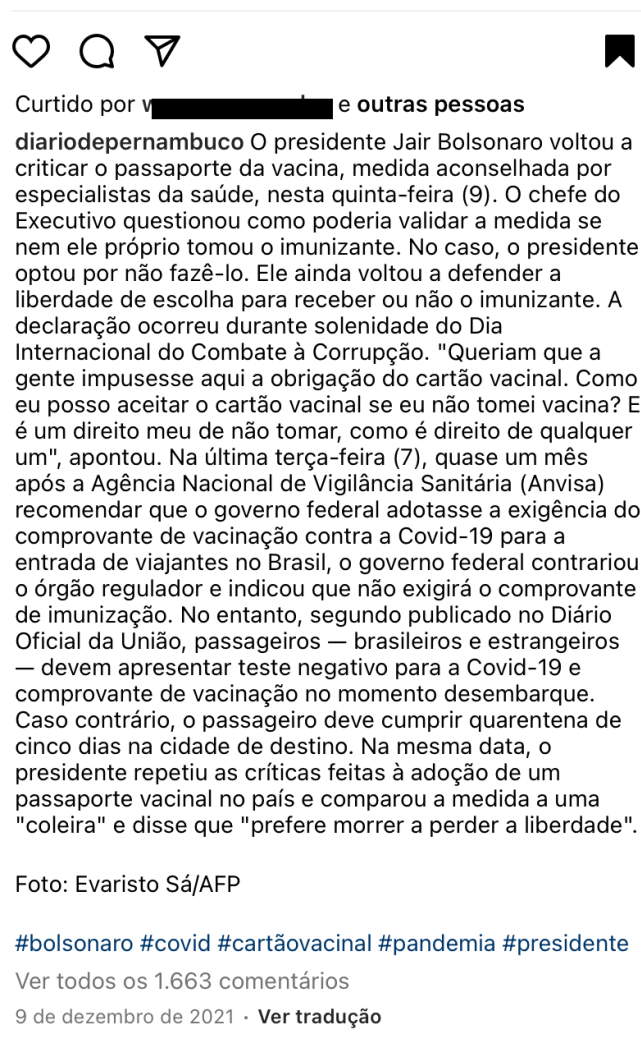
Figura 11- Captura de tela do título da notícia 2



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXRbqhSNmSI/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20

out. 2022.

Figura 12- Captura de tela da notícia 2



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXRbqhSNmSI/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out. 2022.

Assim como na notícia 1, nesta notícia, o referente Bolsonaro é introduzido no título e retomado pela expressão “o presidente Jair Bolsonaro”. Contudo, importa destacar que a introdução também é feita pela apresentação imagética do referente com expressão facial destacada na fotografia que compõe a webnotícia. Após esta espécie de dupla introdução (verbal e imagética) (SILVA, 2021), o referente vai sendo construído e evolui não apenas pelas retomadas anafóricas (“O presidente Jair Bolsonaro”, “O chefe do Executivo”, “o presidente”, “ele”), mas também pelo entrelaçamento de sentidos na construção em rede (MATOS, 2018) que, neste contexto, acaba por situar o referente através das suas atitudes por meio de falas e ações. É nesse ponto que a construção do referente articula-se com a representação do PDV de Bolsonaro - instância enunciativa que atua também como l2/e2 nesta notícia. Novamente Bolsonaro é referente e instância

enunciadora. Assim, os verbos e seus complementos verbais (o que ele disse, fez e como age) desempenham papel importante na notícia.

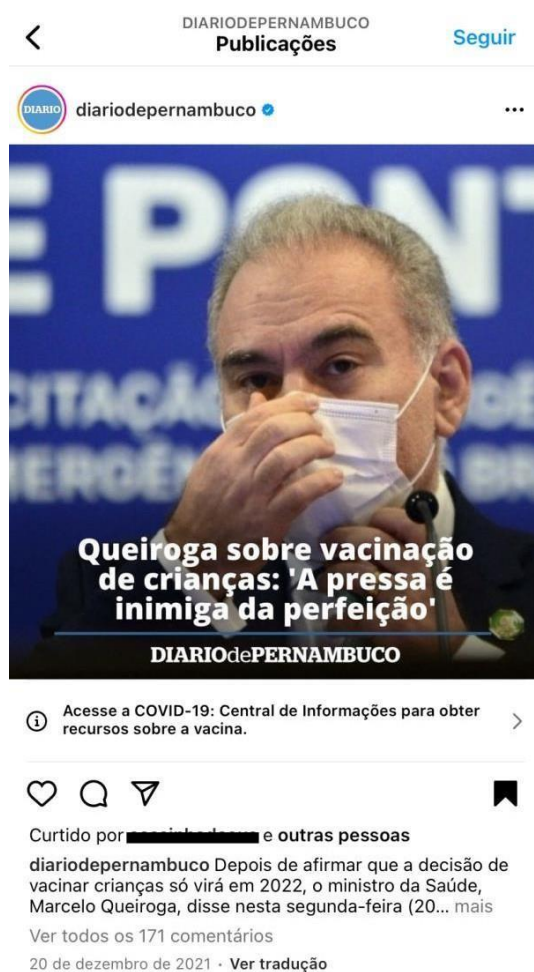
L1/E1 destaca que Bolsonaro “*voltou a criticar o passaporte da vacina*, medida aconselhada por especialistas da saúde” (grifos nossos), enfatizando, dessa forma, que tal postura está se repetindo, porque assinala o ponto de vista do ex-presidente. Além do uso do verbo “voltou”, que aparece mais de uma vez no texto como forma de reforçar que as atitudes de Bolsonaro são repetitivas, há também o uso da forma verbal “contrariou” e da conjunção “no entanto” no trecho: “No entanto, segundo publicado no Diário Oficial da União, passageiros – brasileiros e estrangeiros – devem apresentar teste negativo da covid-19 e comprovante de vacinação no momento desembarque.”, o qual evidencia que há inconsistências no governo e falta de organização. PDV dissonante a este é evidenciado pela convocação dos enunciadores “especialistas da saúde” (e3), para quem, como autoridades no assunto, o passaporte vacinal é uma *medida recomendada*: “quase um mês a pós a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) *recomendar* que o governo federal adotasse a exigência da vacinação” (grifos nossos), que é retomado por L1/E1 como “exigência da vacinação”. Dessa forma, o objeto de discurso em questão é perspectivado de forma distinta, a depender do enunciador, pois como ressalta Cortez (2011a, p.53) “os objetos de discurso são sempre perspectivados e indicadores de uma (ou mais) fonte(s) enunciativa(s) que os determina(m) e os interpreta(m)”.

Para Bolsonaro, o comprovante da vacina é um “cartão vacinal”, o qual ele rechaça, enquanto que para os especialistas não se trata de um cartão simplesmente, mas de um “passaporte vacinal” que possibilita a circulação segura das pessoas. Como defende Rabatel (2016), o PDV se evidencia pelo modo de apresentação do objeto de discurso na relação com outros enunciadores. A relação com outros enunciadores (Bolsonaro e especialistas) neste texto é evidente e mostra que os objetos de discurso são apresentados e perspectivados de forma distinta. Por esse modo distinto de perspectivar os referentes, ainda que os enunciadores não falem por si, pois se trata de um texto monogerido, em que L1/E1 é o responsável por orquestrar os enunciadores no texto, é possível flagrar o ponto de vista da cada instância e observar se está em consonância ou dissonância com o PDV principal. Por este dialogismo interno (RABATEL, 2015), o PDV do texto é construído em contraste com o PDV de Bolsonaro e consoante ao PDV dos especialistas.

Há também a mobilização de outro enunciador (e4), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), como autoridade especializada para destacar que há a recomendação do governo federal em exigir o comprovante de vacinação contra a Covid-19 para a entrada de viajantes no Brasil. Notemos que no mesmo trecho Bolsonaro é retomado como “governo federal”, o qual contrariou a recomendação do “órgão regulador”, que é a Anvisa e informou que não exigirá o comprovante de imunização. Conforme mostra Cortez (2011b), o uso destas expressões referenciais sinônimas é característico do gênero notícia. Contudo, o que nos chama atenção nesse contexto é a maneira como o referente comprovante da vacina é mobilizado em consonância com o PDV da Anvisa: “comprovante de imunização” e “comprovante de vacinação”. Mais uma vez, notamos que embora o termo não seja usado entre aspas, evidencia-se o efeito de objetividade de que trata Rabatel (2015), demonstrando que o jornal se apropria do vocabulário mais especializado, o que é uma forma sutil de marcar seu ponto de vista a favor da vacina e das medidas protetivas, como recomendam as autoridades sanitárias. Assim, os termos “comprovante” e “passaporte” agregam maior valor e respeitabilidade ao referente do que simplesmente “cartão” ou ainda “coleira”, como enuncia Bolsonaro.

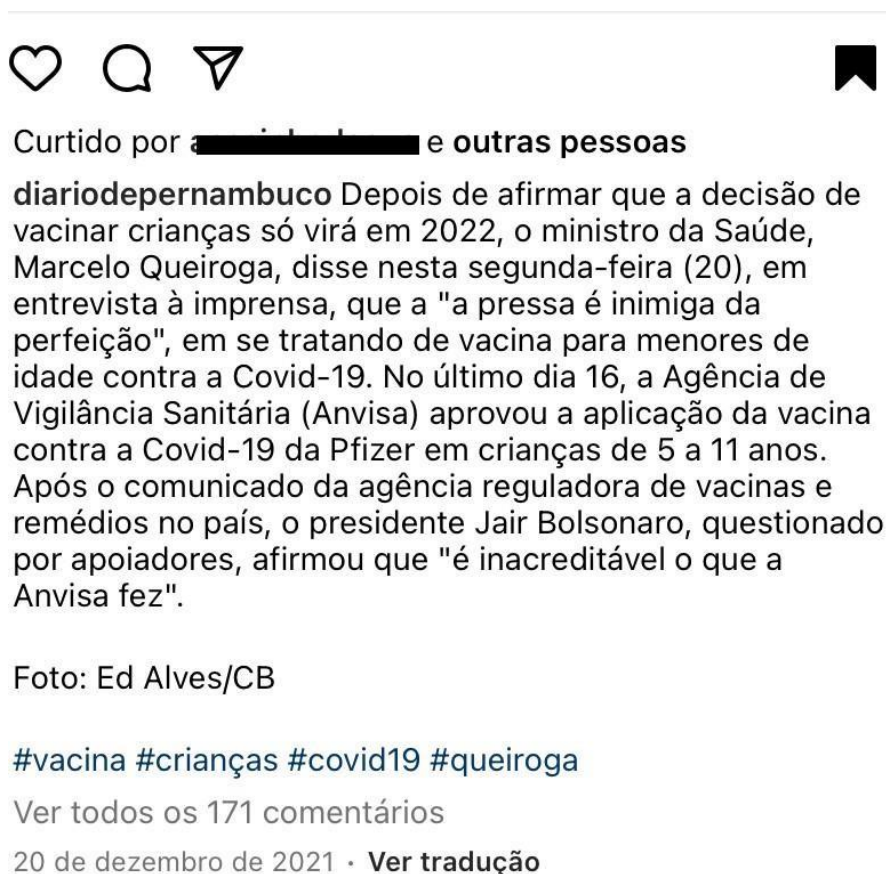
Nos dois textos analisados, notamos que a discussão partiu de alguma atitude tomada pelo ex-presidente e os dois textos destacaram o PDV do ex-presidente e a apresentação de outros enunciadores cujo PDV é dissonante do seu, o que marca a construção argumentativa do texto, mesmo que de forma indireta. Além do mais, no fechamento das notícias há a apresentação de informações dissonantes às atitudes do ex-presidente e que partem de L1/E1 e não de outros enunciadores: “o presidente frequentemente critica o passaporte vacinal até mesmo para viajantes vindos de outros países e se nega a se imunizar contra a doença” (notícia 1) e “Na mesma data, o presidente repetiu as críticas feitas à adoção de um passaporte vacinal no país” (notícia 2). Essa estruturação se repetiu na maior parte dos textos coletados. A notícia 3 a seguir, no entanto, não traz como fato principal alguma atitude que partiu do ex-presidente, mas sim do Ministro da Saúde, esse que faz parte do seu governo, e o ex-presidente também aparece enquanto enunciador em concordância com a atitude negacionista do ministro. A notícia 3, publicada no dia 20 de dezembro de 2021, tem como temática a vacinação de crianças contra o vírus da Covid-19. Segue o texto.

Figura 13 – Captura de tela da notícia 3



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXtUON3MOZs/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out. 2022.

Figura 14 – Captura de tela da notícia 3



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXtUON3MOZs/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out. 2022.

Conforme dito acima, esta notícia não parte de uma ação direta do ex-presidente, mas de um de seus apoiadores e representantes do governo, o Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Já no título, ao apresentar a fala do ministro “A pressa é inimiga da perfeição” evidencia-se o PDV desse enunciador, o que é reafirmado na sequência: “Depois de afirmar que a decisão de vacinar crianças só virá em 2022, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse nessa segunda-feira (20), em entrevista à imprensa, que ‘a pressa é inimiga da perfeição’. Em se tratando de vacina de menores de idade contra a Covid-19.”, podemos identificar uma postura negacionista semelhante a do ex-presidente em relação às medidas para frear o vírus da Covid-19, uma vez que relativiza uma decisão tão importante.

Assim como na notícia 2, nesta notícia, L1/E1 convoca a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), como forma de contrapor o posicionamento tomado pelo governo federal, uma vez que a entidade aprovou a aplicação de vacinas. Por fim, há

também o destaque para PDV negacionista do governo federal, ao convocar Bolsonaro como l3/e3 por meio do trecho de fala: “é inacreditável o que a Anvisa fez”.

Notemos ainda que a discussão do texto gira em torno da perspectivação do objeto de discurso “vacina”, esse que não foi retomado por meio de nenhuma outra expressão nominal no texto. Em torno dessa perspectivação, por um lado, identificamos que Queiroga e Bolsonaro, enquanto enunciadores mobilizados no texto, perspectivam a vacinação de crianças de forma negativa. Isso pode ser compreendido através da fala “a pressa é inimiga da perfeição” dita por Queiroga e “é inacreditável o que a Anvisa fez”, dita por Bolsonaro. O enunciador “Anvisa”, por outro lado, aparece perspectivando a vacinação de forma positiva, pois é o órgão regulador que aprovou a aplicação da vacina, sendo, então, a vacinação segura e necessária.

Nesse sentido, é através do jogo entre os PDV’s de Queiroga/Bolsonaro e Anvisa e da perspectivação em torno da vacinação de crianças que a notícia se constrói. Percebemos, então, que na construção de um texto tão curto os PDV’s e os referentes se apoiam, quer dizer, o PDV se firma pelo modo como o objeto é perspectivado pelo “entrelaçamento de sentidos” (redes).

Assim, mesmo diante da brevidade do texto, L1/E1 mobilizou três enunciadores: Queiroga (e2), Anvisa (e3) e Bolsonaro (e4) e através das próprias falas de e2 e e4 representou o PDV desses enunciadores, sendo esse PDV dissonante ao PDV da Anvisa. É nesse jogo de PDV’s e perspectivação do objeto de discurso “vacina” que é construída a argumentatividade do texto, na qual L1/E1 se coloca a favor da vacinação ao trazer o posicionamento da Anvisa.

No subtópico 5.1.2 que se segue, realizaremos a análise das notícias do tipo 2. Diferentemente das notícias do tipo 1, a mobilização dos enunciadores não colabora para a construção de um PDV dissonante ao de L1/E1, uma vez que o PDV destes enunciadores é consonante ao PDV do texto.

5.2 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS DO TIPO 2

Nesta subseção, em contraponto à anterior, apresentaremos a análise das notícias 4 e 5, que, pela observação realizada, apresentam a construção de PDV consonante entre L1/E1 e a prefeitura do Recife. Indicamos no quadro 5 a seguir as 2 notícias que servirão de exemplares para apresentar os dados de análise da investigação:

Quadro 5 – Notícias do tipo 2

Notícia	Título	Figuras
Notícia 4	Prefeitura do Recife vai sortear prêmios para incentivar imunização contra a Covid-19.	15 e 16
Notícia 5	Prefeitura do Recife reduz intervalo de aplicação da dose de reforço de todos os adultos para quatro meses.	17 e 18

Fonte: Elaboração da autora

A notícia 4 a seguir foi publicada no dia 13 de dezembro de 2021 e trata de uma medida tomada pela prefeitura do Recife como forma de acelerar a vacinação contra a Covid-19.

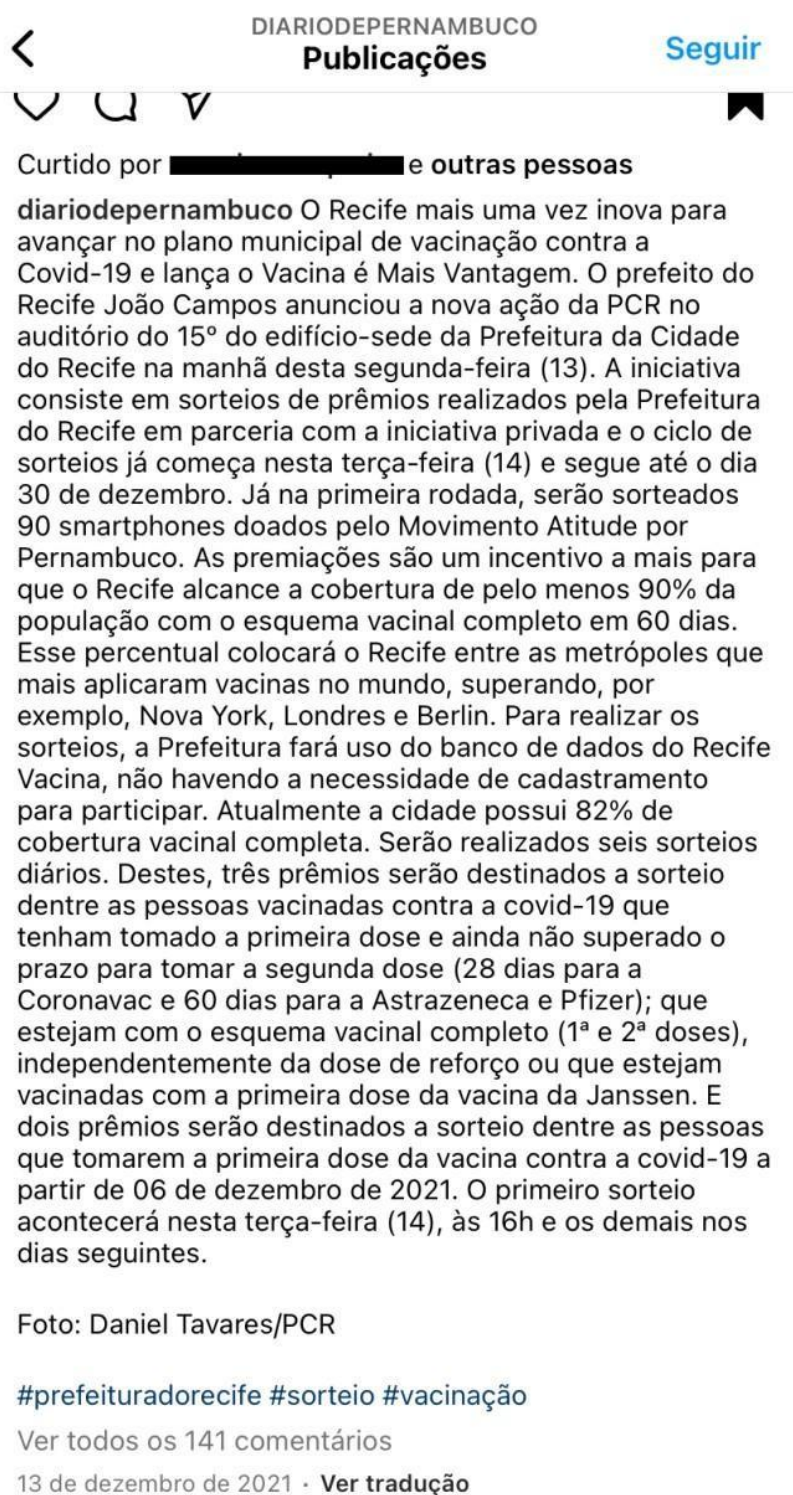
Figura 15 – Captura de tela do título da notícia 4



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXcIHjlu0IQ/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out.

2022.

Figura 16 – Captura de tela da notícia 4



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXcIHjlu0IQ/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out.

2022.

Nesse texto, a temática “vacinação” é abordada mais uma vez. No título da notícia, o referente “imunização” é utilizado como sinônimo de “vacinação”. Já a introdução do referente “vacinação” se dá na expressão “plano municipal de *vacinação* contra a Covi-19”. (grifo nosso). A introdução referencial, de acordo com Matos (2018), é o momento em que um referente aparece pela primeira vez no texto e vai sendo retomado por meio de outras expressões nominais, recategorizado ou não durante o texto, ou pode simplesmente não ser reativado. Nesse caso, o objeto de discurso “vacinação” se mantém ativado durante todo o texto, mas não sofre recategorizações nem é reativado por meio de outras expressões nominais.

Apesar de não ser retomado por meio de outras expressões nominais, há uma rede referencial que se constrói em torno do objeto de discurso *vacinação*, mantendo o referente ativo. Desse modo, apresenta-se o nome da ação que está sendo realizada pela prefeitura do Recife “*Vacina é mais vantagem*”, como outras expressões: *esquema vacinal, banco de dados do Recife vacina, cobertura vacinal completa, pessoas vacinadas contra a covid-19, primeira dose, segunda dose, dose de reforço*. Tais expressões não retomam diretamente a expressão “vacinação” enquanto sinônimo, mas, como dito por Matos (2018), mantém em “em foco na memória discursiva”

Outro referente ativado já no título do texto é “*prefeitura do recife*”, esse que também foi mantido ativo durante todo o texto. No entanto, foi retomado por meio de anáforas diretas e indiretas no decorrer do texto. Na expressão “O *Recife* mais uma vez inova”, retoma diretamente *prefeitura do Recife*, uma vez que a ação noticiada parte de iniciativa da prefeitura da cidade. Mas, por não se tratar de uma expressão nominal sinônima, é uma anáfora indireta, já que “*prefeitura do Recife*” é retomada de forma implícita. O objeto de discurso “O *prefeito do Recife João Campos*” também integra a rede em torno da “*prefeitura do Recife*”, pois embora não sejam sinônimos, entrelaçam-se conceitualmente e mantém o referente ativo. Destacamos que o objeto de discurso “*prefeito João Campos*” não é retomado ao longo do texto e “*prefeitura do Recife*” é retomado por meio da mesma expressão, através da sigla “PCR” ou, simplesmente “*prefeitura*”.

Nesse texto, jornal (L1/E1) enquanto produtor do texto é responsável por convocar os enunciadores em função da construção do ponto de vista. Como discutido anteriormente a expressão “O *recife*” retoma o referente “*prefeitura do Recife*” que foi introduzido já no título da notícia, indicando ao mesmo que é instância enunciativa no

texto, e2. É interessante notar que não há a participação de outros enunciadores no texto.

Portanto, L1/E1 não atribuiu PDV a enunciadores de forma dissonante, como dito por Cortez (2011a), L1/E1 gerencia seu posicionamento por meio da construção do PDV em função da orientação argumentativa que pretende dar ao texto e afirma sua posição. Assim, por meio de expressões referenciais utilizadas por L1/E, podemos identificar a convergência de seu PDV com o PDV de e2, uma vez que ambos se mostram a favor da vacinação contra a covid-19. Através da afirmação, “*O Recife mais uma vez inova*”, e o uso da expressão adverbial “mais uma vez” e do verbo “inova” marca de forma positiva a ação realizada pela Prefeitura, não sendo essa ação única e nem a primeira.

Outros trechos como “lança o Vacina é Mais Vantagem” esse que informa o lançamento da ação que é marcada como positiva e reafirmada a partir do seguinte trecho: “As premiações são um incentivo a mais para que o Recife alcance a cobertura de pelo menos 90% da população com o esquema vacinal completo em 60 dias. Esse percentual colocará o Recife entre as metrópoles que mais aplicaram vacinas no mundo, superando, por exemplo, Nova York, Londres e Berlin.” Essas informações apontadas por L1/E1 colocam a ação da prefeitura do Recife em destaque, comparando-a até com outras grandes cidades internacionais. O trecho “Atualmente a cidade possui 82% de cobertura vacinal completa.” também reforça as ações da prefeitura do Recife como positiva.

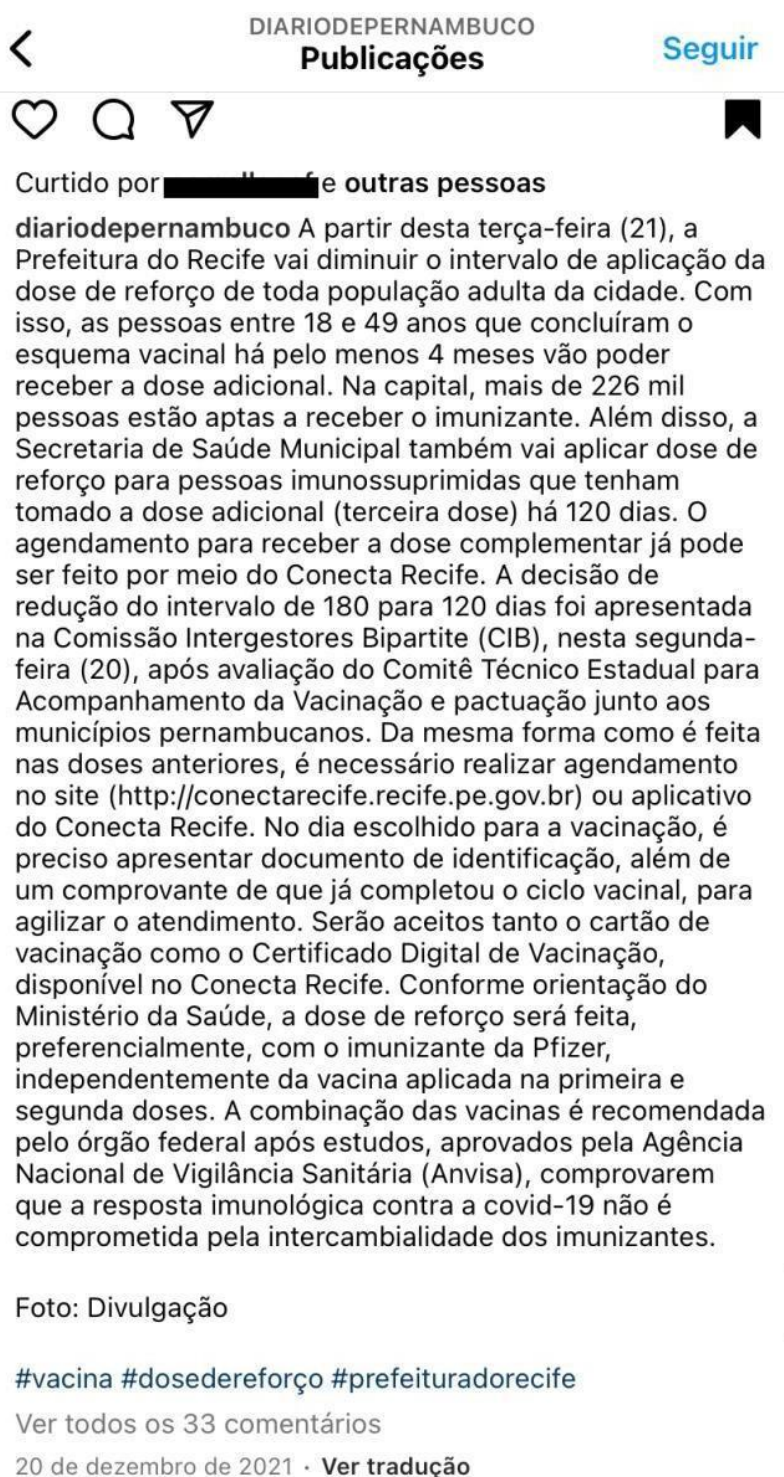
Na notícia a seguir, é informada mais uma ação da prefeitura do Recife, essa que tratou de antecipar a dose de reforço da vacina contra a Covid-19, dentre outras medidas em relação ao avanço da vacinação. A notícia foi publicada no dia 20 de dezembro de 2021.

Figura 17 – Captura de tela do título da notícia 5



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXuInLfsdnG/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 O
out. 2022.

Figura 18 – Captura de tela da notícia 5



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXuInLfsdnG/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out. 2022.

A vacinação contra a covid-19 também é o tema dessa notícia. Portanto, o referente “vacina” é mantido ativo durante todo o texto. Já no título, a expressão “dose

de reforço” ativa a memória do leitor em relação à campanha de vacinação contra a covid-19. Outras expressões como “esquema vacinal”, “imunizante”, “dose complementar”, “doses anteriores”, “vacinação”, “combinação das vacinas” colaboram para manter o referente “vacinação” ativo no texto.

Outro referente já introduzido no título é “prefeitura do Recife”, esse que é introduzido no texto, por meio da mesma expressão, uma única vez e não é retomado por meio de outras expressões nominais no decorrer do texto. Interessante notar que, mesmo assim, ele não é desativado da memória do leitor, pois a expressão “Conecta Recife”, que é uma medida realizada pela prefeitura, aparece diversas vezes e faz uma ligação com a prefeitura do Recife, evidenciando essa manutenção do referente em forma de rede (MATOS, 2018).

Diferentemente do texto anterior, L1/E1, enquanto gerenciador de PDV's utilizou outros enunciadores além de e2. Nesse texto, prefeitura do Recife (e2) tem uma ação sendo noticiada. Essa ação é tida como positiva por L1/E1, uma vez que todos os outros enunciadores convocados para o texto apontam PDV consonante ao da prefeitura do Recife.

A Secretaria de Saúde Municipal, apesar de estar diretamente ligada à prefeitura, aparece como outro enunciador (e3). Esse fator dá destaque à ação que é realizada pela prefeitura, tanto por enfatizar, mesmo que implicitamente, a sensação de autonomia da medida tomada pela prefeitura, como também por apresentar uma medida que segue a mesma linha e parte de um órgão que está ligado à saúde.

Outros enunciadores convocados são Comissão Intergestores Bipartite (e4), Comitê Técnico Estadual para Acompanhamento da Vacinação (e5) e municípios pernambucanos (e6), são apresentados por avaliarem e pactuarem com a ação sugerida pela prefeitura do Recife, conforme apontam os trechos: “A redução do intervalo de 180 para 120 dias foi apresentada na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), nesta segunda-feira (20) após avaliação do Comitê Técnico Estadual para Acompanhamento da Vacinação e pactuação junto aos municípios pernambucanos”. Ou seja, ao convocar esses enunciadores, L1/E1 pretende argumentar positivamente sobre a medida realizada pela prefeitura.

Outro enunciador Ministério da Saúde (e7) é utilizado como forma de assegurar que o imunizante escolhido foi liberado, tal como evidencia o trecho: “Conforme orientação do Ministério da Saúde, a dose de reforço será feita, preferencialmente, com o imunizante da Pfizer, independente da vacina aplicada na primeira e segunda doses”.

Ou seja, há permissão que parte de um órgão de saúde muito importante, além da recomendação que foi feita pela Anvisa (e8): “A combinação das vacinas é recomendada pelo órgão federal após estudos, aprovados pela Agência Nacional de Segurança Sanitária (Anvisa)”. Assim, todos esses enunciadores possuem PDV consonante ao da prefeitura do Recife (e2) e de L1/E1, que, por meio desse gerenciamento, constrói a argumentatividade do texto enaltecendo a ação da prefeitura do Recife.

Outro recurso importante para a construção do PDV e orientação argumentativa do texto no ambiente digital é o uso das *hashtags*, que é um recurso muito utilizado em textos digitais, principalmente nas redes sociais. Como é possível observar, as notícias analisadas apresentam *hashtags* no fim de cada texto. No subtópico 5.1.3 a seguir, iremos analisar o uso desse elemento nas notícias que foram analisadas nesta seção. Dessa forma, partindo da análise das notícias, teremos melhor aproveitamento na análise das *hashtags*.

5.3 ANÁLISE DAS HASHTAGS

Em se tratando do texto nativo digital, a notícia ao ser publicada na rede social *Instagram*, além de ter a necessidade de adaptação ao meio (como discutido na subseção 3.2.2), também pode utilizar recursos que são fornecidos pelo ambiente digital. Um desses recursos são as *hashtgas*, que, de acordo com Paveau (2020), formam um compósito, pois há a junção de um segmento que ao mesmo tempo é linguístico e tecnológico, devido a sua natureza clicável.

Desse modo, as *hashtags* são recursos tecnolinguageiros utilizados em diversas redes sociais, tendo, em cada uma delas, uma forma de ser utilizada. Nas notícias que são publicadas no *Instagram* elas são colocadas no fim de cada texto e funcionam como uma espécie de palavra-chave de acordo com a temática discutida. Vale ressaltar que, ao clicar em uma *hashtag*, o usuário será direcionado a uma aba de buscas, que permite encontrar conteúdos diversificados em relação ao tema da *hashtag* que foi inserida no texto. Além do mais, a notícia também pode ser encontrada através das *hashstags* por outros usuários que façam a busca em outra situação.

A partir das análises realizadas nas notícias coletadas para esta pesquisa, identificamos que o uso das *hahtags* não funciona apenas como palavras-chave ou ferramenta de alcance de outros usuários, mas que, além disso, fazem parte da

construção do ponto de vista de L1/E1 e está sempre atrelada aos referentes que compõem o texto noticioso. Partindo da discussão já realizada em torno das notícias analisadas, utilizaremos as mesmas para analisarmos as *hashtags*.

Para que haja melhor visualização, o quadro a seguir identificará o título da notícia, a numeração, o tipo, as *hashtags* utilizadas e a figura correspondente. Em seguida, apresentaremos a captura de tela com um recorte nas *hashtags*.

Quadro 6 – Apresentação das *hashtags*

Título da notícia	Numeração	Tipo	<i>Hashtags</i>	Figura ¹⁶
Bolsonaro diz a forrozeiros que ‘é proibido usar máscara’, no planalto.	Notícia 1	Tipo 1	#bolsonaro #forro #máscaras	9 e 10
Bolsonaro: ‘Como posso aceitar o cartão vacinal se eu não tomei vacina?’	Notícia 2	Tipo 1	#bolsonaro #covid #cartãovacinal #pandemia #presidente	11 e 12
Queiroga sobre a vacinação de crianças: ‘A pressa é inimiga da perfeição’.	Notícia 3	Tipo 1	#vacina #crianças #covid19 #queiroga	13 e 14
Prefeitura do Recife vai sortear prêmios para incentivar imunização contra a Covid-19	Notícia 4	Tipo 2	#prefeituradorecife #sorteio #vacinação	15 e 16
Prefeitura do Recife reduz intervalo de aplicação da dose de reforço de todos os adultos para quatro meses.	Notícia 5	Tipo 2	#vacina #dosedereforço #prefeituradorecife	17 e 18

Fonte: elaboração da autora.

¹⁶ As figuras encontram-se nas subseções anteriores que compõem a análise.

Através das *hashtags* utilizadas nessas notícias, percebemos que há um referente em rede comum em quase todas elas: “vacina”. Isso ocorre, pois, a construção do PDV dessas notícias se deu a partir das discussões sobre a vacinação contra a covid-19. Nas notícias do tipo 1, L1/E1 constrói PDV dissonante ao do ex-presidente Bolsonaro, que se coloca contra a vacinação, ao mesmo tempo que apresenta enunciadores que favorecem e defendem a vacinação. Nas notícias do tipo 2, são apresentadas medidas adotadas pela prefeitura do Recife que favorecem a vacinação, construindo PDV consonante ao de L1/E1. Nas duas situações, portanto, L1/E1 ao utilizar *hashtags* referente à vacinação chama atenção ao PDV que foi construído no texto noticioso e orienta argumentativamente as notícias, perspectivando o referente.

A notícia 1 é a única que não apresenta nenhuma *hahstag* sobre a vacinação, isto porque não é o tema de discussão no texto. Por outro lado, a *hahstag* “#máscaras” aparece trazendo um dos principais objetos de discurso do texto, uma vez que a discussão está apoiada sobre a importância do uso de máscaras como forma de frear o avanço da covid-19 e que está sendo negada pelo ex-presidente Bolsonaro. Assim, L1/E1 ao utilizar essa *hashtag* chama atenção a esse referente e ao PDV que foi se configurando em torno dele evidenciando a argumentatividade do texto.

Nas notícias 1 e 2, que são do tipo 1, há o uso de *hahstags* que retomam o referente Bolsonaro: #bolsonaro na notícia 1 e “#bolsonaro”, “#presidente” na notícia 2. L1/E1, nessas notícias, chama atenção a esse referente, mesmo que o PDV entre L1/E1 e Bolsonaro sejam dissonantes. Na notícia 3, há o uso de “#queiroga”, também destacando um enunciador que integra o texto noticioso e de quem parte a atitude que está sendo noticiada, embora Bolsonaro também tenha sido convocado como enunciador para esta notícia, marcando posição contrária a de L1/E1. A escolha da “#queiroga” destaca que L1/E1 parte deste enunciador para noticiar o fato e que o PDV além de dissonante ao de Bolsonaro, também é dissonante ao de Queiroga.

Todas as *hashtags* utilizadas retomam referentes que compõem texto noticioso, com exceção da “#pandemia” utilizada na notícia 2, uma vez que o objeto de discurso “pandemia” não aparece no cotexto, mas faz parte da rede referencial e do contexto de discussão, inclusive, de todas as notícias aqui analisadas.

Além do uso das *hashtags*, outro recurso possibilitado pelas redes sociais é a produção de comentários nas publicações, os quais revelam algum tipo de interação com o texto da notícia. Embora nosso propósito não seja o de se debruçar sobre os

aspectos interacionais dos comentários, analisaremos, no subtópico a seguir, um conjunto de comentários relativos às notícias, que revelam a sua ampliação enunciativa, como defende Paveau (2021).

5.4 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS

Nesta seção, faremos a análise dos comentários relacionados às notícias analisadas na subseção 5.1. Ao trabalharmos com o texto no ambiente digital, reconhecemos que a ação de comentar é uma ferramenta muito utilizada pelos usuários como forma de interagir com o texto e, também, com outros usuários.

Após a observação criteriosa dos comentários, identificamos que eles podem ser categorizados em três tipos diferentes, os quais chamamos de tipo A, tipo B e tipo C. Nos comentários do tipo A, notamos a retomada de referentes que foram apontados no texto noticioso. Ou seja, nos comentários do tipo A, há um referente que se confirma, seja recategorizado ou não. Nos comentários do tipo B, notamos a presença de referentes que não foram utilizados na notícia. Já nos comentários do tipo C, enquadrados os comentários cuja a identificação do referente é prejudicada, pois não há nos comentários informação suficiente que assegure a interpretação referencial. Isto se dá, por exemplo, quando o comentário faz-se unicamente pelo uso de *emojis* sem endereçamento concreto a um referente do texto.

Destacamos que todas as postagens das notícias analisadas possuem dezenas ou centenas de comentários, portanto, torna-se inviável a análise de todos os comentários das notícias. Por isso, para nossa análise, selecionamos alguns comentários de cada tipo nas 5 notícias analisadas,, conforme será visto no quadro 7 mais a frente. Quanto aos comentários do tipo C, por não ser possível recuperar nenhum referente, consideramos que sua análise ultrapassa aos objetivos desta pesquisa, já que sem a possibilidade de flagrar o referente, torna-se duvidosa e, portanto, inviável investigar a construção do ponto de vista. Assim, para que justifiquemos essa decisão sobre os comentários do tipo C, indicamos algumas ocorrências antes de analisar os comentários do tipo A e do tipo B, conforme os critérios apontados na seção de metodologia.

Os seis comentários destacados por um retângulo vermelho relacionam-se à notícia 2 (figuras 11 e 12 da subseção 5.1) : “Bolsonaro: ‘Como posso aceitar o cartão vacinal se eu não tomei vacina?’” Esta notícia recebeu até o momento de acesso para esta pesquisa 1.163 comentários.

Figura 19 – Captura de tela de comentários do tipo C



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXRbqhSNmSI/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out. 2022.

No comentário 1, temos o uso repetido dos emojis com carinha de palhaço. Apesar de, em um primeiro momento, termos a ideia de que está sendo feita uma referência ao ex-presidente Bolsonaro, que “ganhou” o apelido de “Bozo”, um personagem interpretado por um palhaço, não podemos afirmar, com total clareza e

precisão que o referente é exatamente esse. Outras interpretações são possíveis, como: tentar indicar que o povo está sendo feito de palhaço, que a atitude do ex-presidente é uma “palhaçada” ou, até mesmo, pode estar sendo usado para criticar o jornal, no caso de o leitor não concordar com a notícia.

No comentário 2, não é possível identificar o referente, pois a frase utilizada “Se lasque!” não está recuperando nenhum referente específico, podendo, também, estar sendo relacionada ao tema, ao jornal, ao fato ocorrido ou referentes e enunciadores apresentados no texto noticioso.

No comentário 3 e 4, o mesmo acontece. Os emojis de “vômito” não se referem claramente a algo ou alguém. Há inúmeras possibilidades para que o usuário tenha se expressado dessa forma, podendo ser: repúdio à atitude do ex-presidente, ao ex-presidente, à notícia ou, até mesmo, ao jornal. A mesma incerteza pode ser aplicada na interpretação do emojis de “palminhas” utilizados no comentário seguinte: para quem seriam as palmas? Para a Anvisa, para o Jornal, ministro, governo? Soam como aplausos efetivos ou como ironia?

No subtópico 5.2.1 a seguir, iremos analisar os comentários do tipo A e, em seguida, no subtópico 5.2.2, os comentários do tipo B. Para isso, iremos identificar a retomada dos referentes com regategorização ou não, a inserção de novos referentes e o uso dos recursos (tecno)linguageiros utilizados, conforme estabelecemos como critério de análise na seção de metodologia. Como já destacado, os comentários do tipo C não farão parte da análise, uma vez que não foi possível recuperar o referente.

Para sistematização da análise, elaboramos o quadro 7 a seguir que contem o tipo da notícia (tipo 1 ou tipo 2) e sua numeração, a figura correspondente, o título da notícia, a quantidade de comentários realizados até o momento da notícia e quantos comentários foram destacados para a análise¹⁷.

Quadro 7- Comentários do tipo A e B nas notícias do tipo 1 e 2

Tipo	Numeração da notícia	Figuras	Título da notícia	Comentários realizados	Comentários destacados
tipo 1	Notícia 1	9 e 10	Bolsonaro diz a forrozeiros que ‘é	2.171	3 do tipo A 2 do tipo B

¹⁷ Reforçamos que se trata de um recorte, uma vez que as notícias apresentam grande quantidade de comentários.

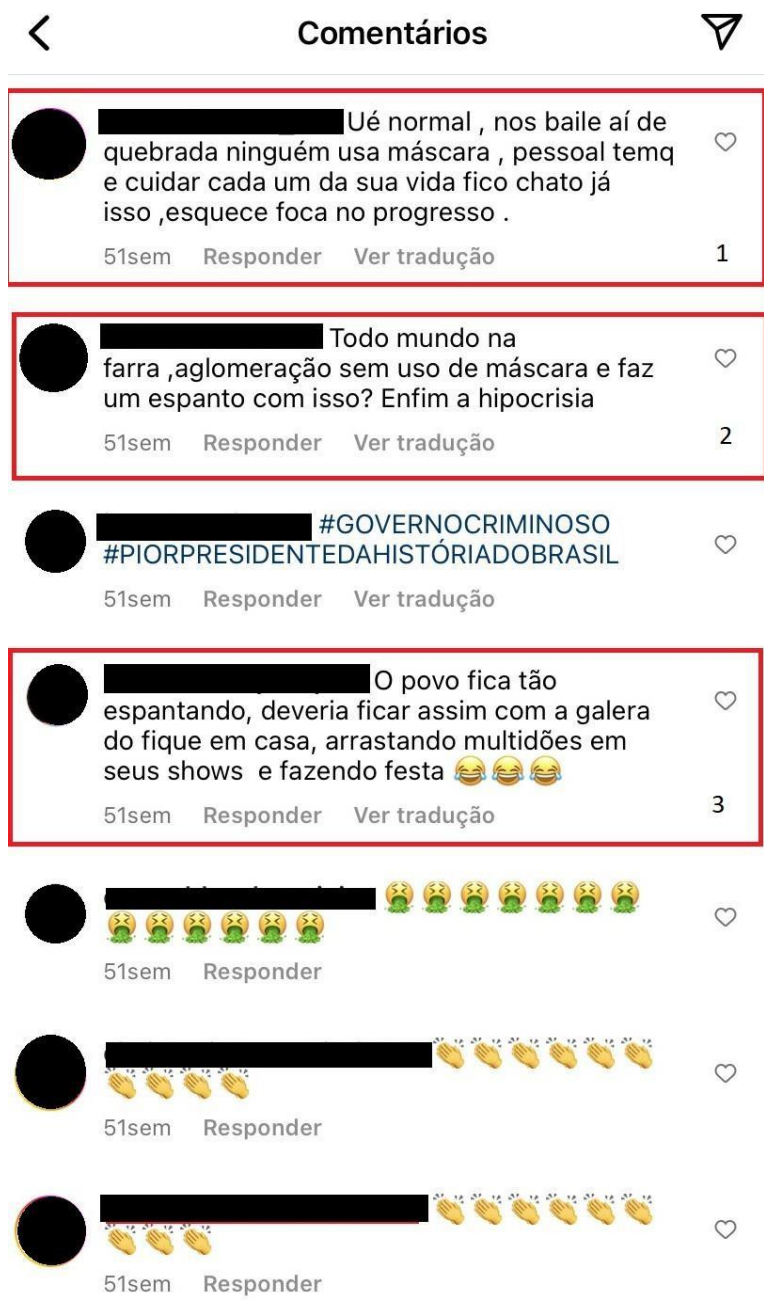
			proibido usar máscaras' no planalto.		
tipo 1	Notícia 2	11 e 12	Bolsonaro: 'Como posso aceitar o cartão vacinal se eu não tomei vacina?'	1.663	5 do tipo A 3 do tipo B
tipo 1	Notícia 3	13 e 14	Queiroga sobre vacinação de crianças: 'A presa é inimiga da perfeição'.	171	6 do tipo A 3 do tipo B
tipo 2	Notícia 4	15 e 16	Prefeitura do Recife vai sortear prêmios para incentivar imunização contra a Covid-19.	141	4 do tipo A 4 do tipo B
tipo 2	Notícia 5	17 e 18	Prefeitura do Recife reduz intervalo de aplicação da dose de reforço de todos os adultos para quatro meses.	33	4 do tipo A 2 do tipo B

Fonte: Elaboração da autora.

5.4.1 Comentários do tipo A

Nesses comentários, foi possível identificar que os referentes são recuperados a partir do texto noticioso publicado no *Instagram*, sendo esses referentes recategorizados ou não. Destacaremos com uma moldura vermelha os comentários que fazem parte desta seção de análise. Além disso, as notícias estão enumeradas (no canto inferior direito dentro do retângulo vermelho) de 1 a 22, sendo 22 o total de comentários coletados para esta parte da análise.

Figura 20 – Comentários do tipo A retirados da notícia 1



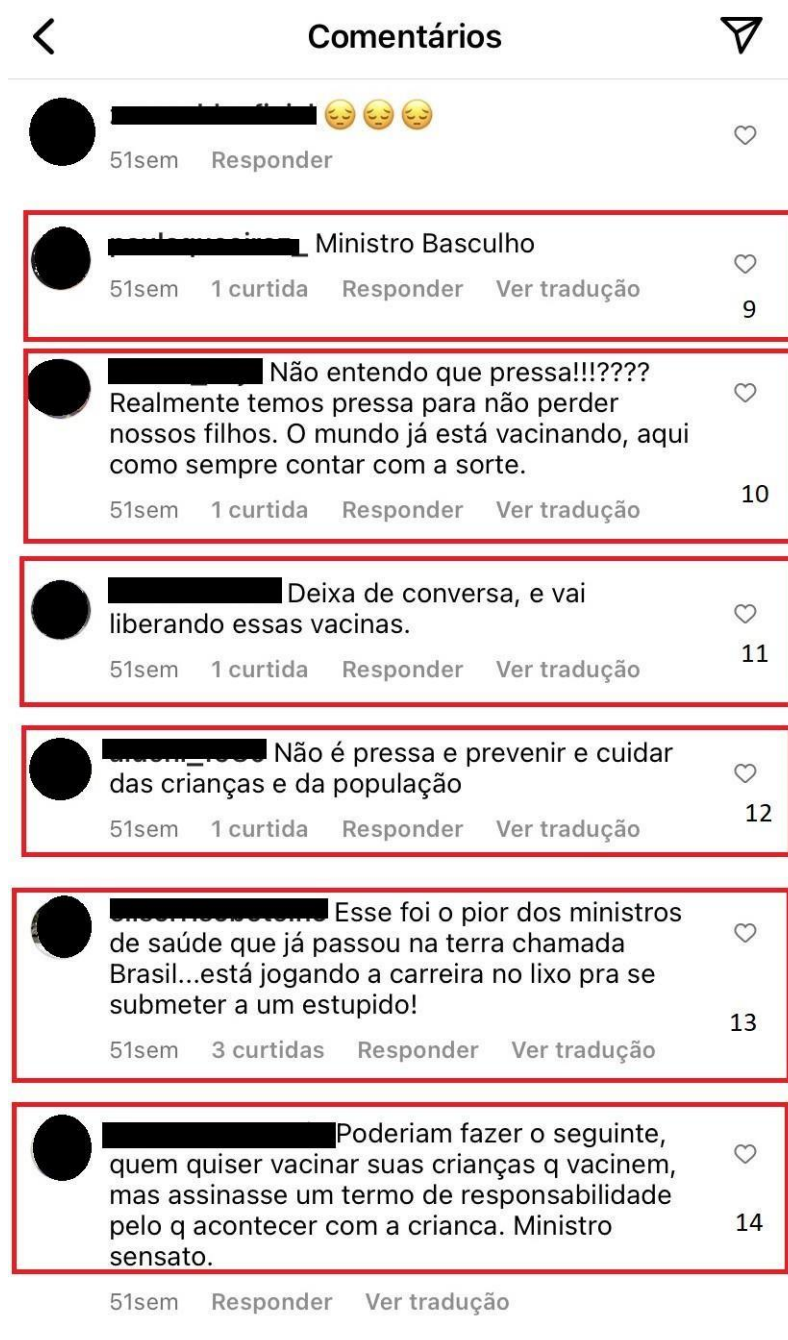
Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXRbqhSNmSI/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 de out. 2022.

Figura 21 – Comentários do tipo A retirados da notícia 2



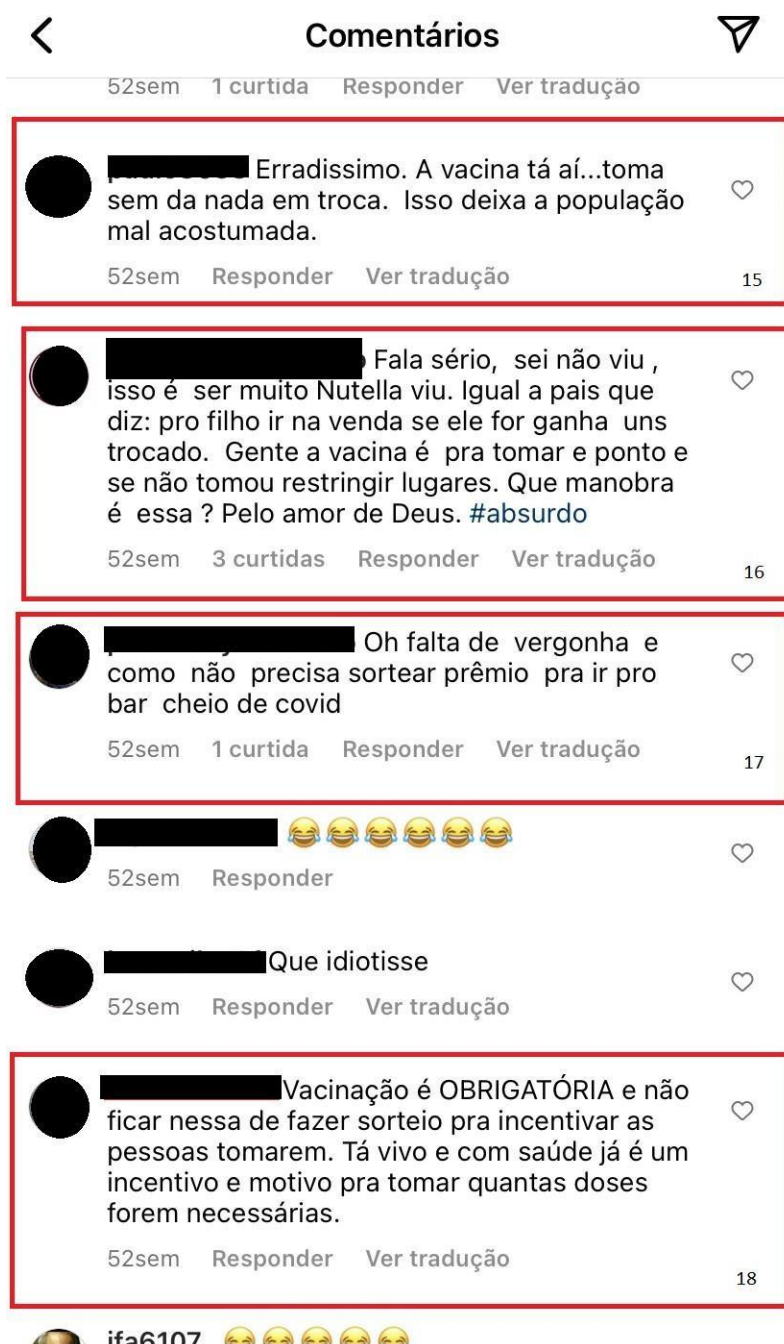
Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXRbqhSNmSI/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out. 2022.

Figura 22 – Comentários do tipo A retirados da notícia 3



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXtUON3MOZs/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 de out. 2022.

Figura 23- Comentários do tipo A retirados da notícia 4



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXciHjlu0IQ/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out.

2022.

Figura 24 – Comentários do tipo A retirados da notícia 5



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXuInLfsdnG/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out.

2022.

Como já discutido, todas as notícias do tipo A retomam algum referente que faz parte da notícia. Em um primeiro olhar, podemos perceber que os comentários 1, 2, 3, 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 possuem PDV dissonante ao de L1/E1, uma vez que apontam fatos que contrapõem o jornal. No comentário 2, por exemplo, temos “Todo mundo na farra, aglomeração sem uso de máscara e faz um espanto com isso? Enfim a

hipocrisia”, o usuário retoma o objeto de discurso “máscara” e traz um contraponto ao que é defendido no texto noticioso, informando que a medida de segurança é transgredida em outros ambientes e que o espanto com a atitude do ex-presidente seria uma hipocrisia. No comentário 5, é interessante notar que é através do uso de um emoji que a construção do PDV do usuário fica melhor compreendida, ao afirmar “Ter passaporte sanitário, não significa que vc não esteja com covid19” e em seguida utilizar um bonequinho “dando de ombros”, marca ironia e que a medida é ineficiente. Medida essa que L1/E1 argumenta a favor ao convocar enunciadores que aproveem a medida.

Já os comentários 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 apresentam PDV consonante ao de L1/E1. O comentário 6 “Não tomou porque é um irresponsável!” (símbolo adicionado), apesar de o referente “vacina” ser marcado pela elipse, ele é facilmente resgatado pelo contexto. Na construção argumentativa do texto noticioso, há uma dissonância ao PDV de Bolsonaro, esse que se nega a tomar a vacina, enquanto L1/E1 coloca-se, através dos enunciadores convocados para o texto, a favor da vacinação. Assim, ao chamar Bolsonaro de “irresponsável”, há a construção do PDV consonante ao de L1/E1. No comentário 12, “Não é pressa e prevenir e cuidar das crianças e da população”, também identificamos que o usuário discorda do Ministro e de Bolsonaro quando afirmam que não há pressa na liberação de vacinas, construindo PDV consonante ao de L1/E1 que se coloca a favor da vacinação.

Quanto às recategorizações, identificamos que elas ocorreram nos comentários 4, 6, 9, 13 e 14, 15 e 16. Nos comentários 4, 6, 9 e 13, há PDV consonante ao de L1/E1 e, portanto, dissonante ao de Bolsonaro. Nesses comentários, o ex-presidente foi recategorizado de forma negativa, por exemplo, o comentário 4 “Tomou foi na intoca, corno véio!”, retoma a questão da vacinação, uma vez que Bolsonaro afirma não ter tomado a vacina. O usuário sugere que ele tenha tomado a vacina de forma sigilosa e recategoriza o ex-presidente ao retomá-lo através da expressão nominal “corno véio”. Já o comentário 14, que apresenta PDV dissonante ao de L1/E1, traz a recategorização de forma positiva. O comentário diz “Poderiam fazer o seguinte, quem quiser vacinar suas crianças que vacinem, mas assinem um termo de responsabilidade pelo que acontecer com a criança. Ministro sensato.”, assim, ao relativizar as aplicações da vacina, coloca-se de forma dissonante a L1/E1 e recategoriza o referente ministro através da expressão “Ministro sensato”.

É interessante pontuar que todos os comentários coletados nas notícias do tipo 2 apresentam PDV dissonante ao de L1/E1 e, portanto, ao da prefeitura do Recife, como

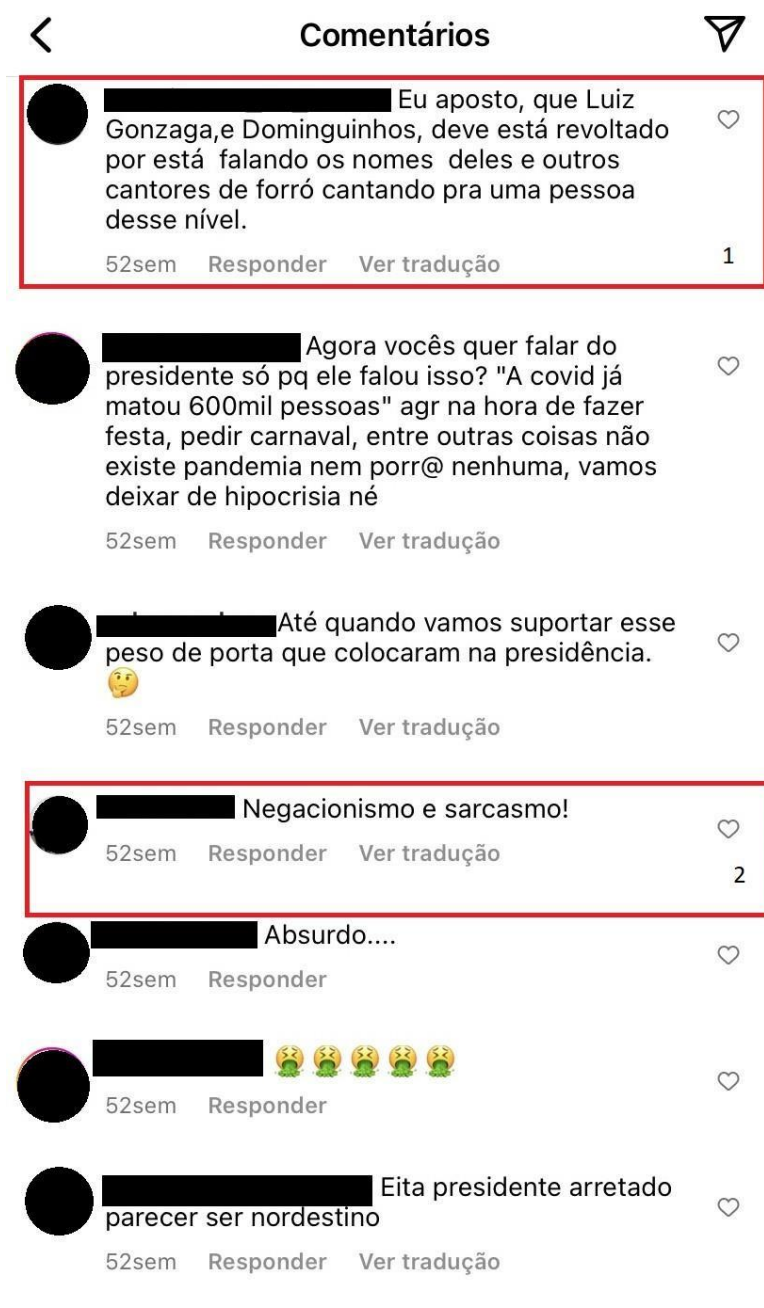
se pode evidenciar, por exemplo, no comentário 15 “Erradíssimo. A vacina tá aí...toma sem da nada em troca. Isso deixa a população mal acostumada.” e comentário 19 “O meu não mudou, continua 150 dias a aplicação da 3 dose, não sei se é porque já é para tomar agora em Dezembro”.

Na próxima subseção 5.2.2 iremos realizar as análises dos comentários do tipo B coletados nas notícias do tipo 1 e tipo 2.

5.4.2 Comentários do tipo B

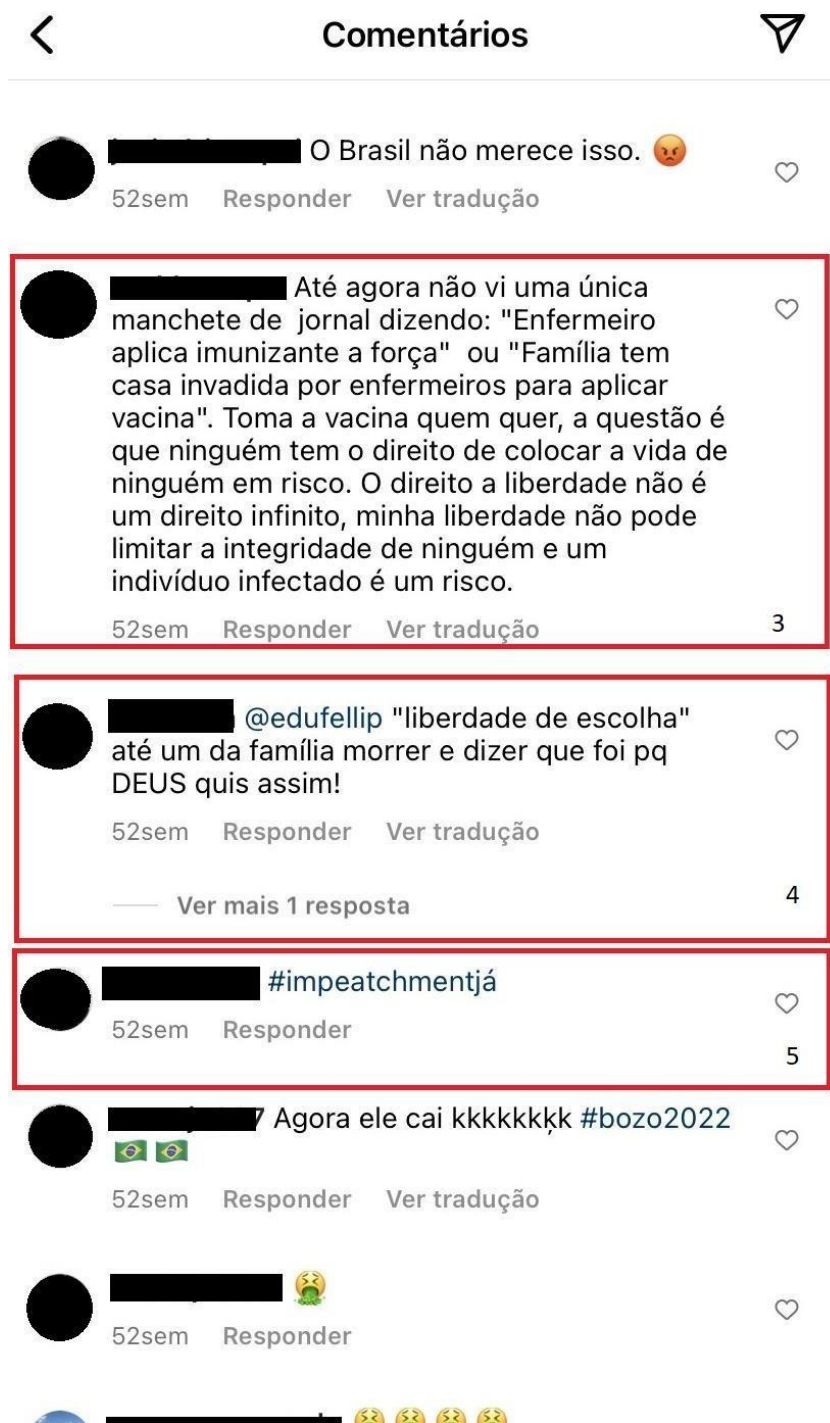
Nesses comentários, foi possível identificar que novos referentes são adicionados e dão continuidade ao texto. Destacaremos com uma moldura vermelha os comentários que fazem parte desta seção de análise. Além disso, as notícias estão enumeradas (no canto inferior direito dentro do retângulo vermelho) de 1 a 15, sendo 15 o total de comentários coletados para esta parte da análise.

Figura 25 – Comentários do tipo B retirados da notícia 1



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXRbqhSNmSI/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out. 2022.

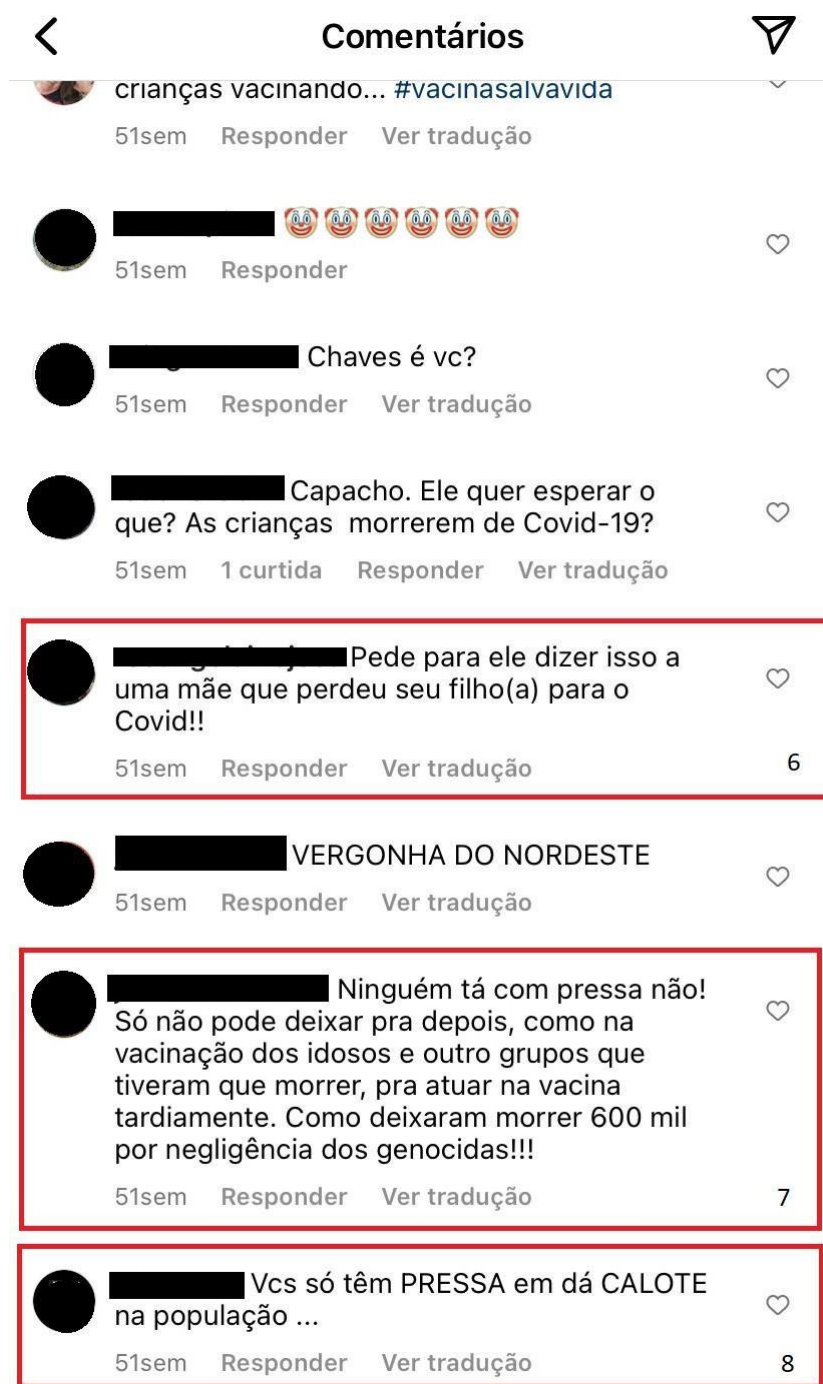
Figura 26 – Comentários do tipo B retirados da notícia 2



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXRbqhSNmSI/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20

out. 2022.

Figura 27 – Comentários do tipo B retirados da notícia 3



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXtUON3MOZs/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20

out. 2022.

Figura 28 – Comentários do tipo B retirados da notícia 4



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXcIHjlu0IQ/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 out.

2022.

Figura 29 – Comentários do tipo B retirados da notícia 5



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CXuInLfSdnG/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D> Acesso em: 20 Out.

2022.

Em todos os comentários desse tipo há a adição de novos referentes. Os comentários 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10 e 14 apresentam PDV consonante ao de L1/E1. No

comentário 1 “Eu aposto, que Luiz Gonzaga, e Dominginhos, deve está revoltado por está falando os nomes deles e outros cantores de forró cantando para uma pessoa desse nível”. ocorre a inserção dos referentes “Dominginhos” e outros “cantores de forró”. A inserção desses referentes ocorre acompanhada de certa repulsa, por parte da usuária, pois demonstra que tais cantores e o forró não deveria ser cantando para o ex-presidente, esse que é recategorizado de forma pejorativa através da expressão “uma pessoa desse nível”, referindo-se ao negacionismo por parte do ex-presidente quanto ao uso de máscaras. Assim, esse PDV é consonante ao de L1/E1. No comentário 2 “Negacionismo e sarcasmo”, há a inserção de dois novos referentes que não foram utilizados no texto noticioso. No comentário 3, os referentes “enfermeiros”, “famílias” e “indivíduos infectados” também aparecem pela primeira vez na discussão.

No comentário 4, os referentes “família” e “Deus” aparecem de forma inédita na discussão. No comentário 5, há apenas o uso de uma expressão acompanhada de *hashtag*: #impeachmentjá, sendo “*impeachment*” um novo objeto de discurso que marca PDV consonante ao de L1/E1, já que ao pedir afastamento do ex-presidente do cargo, marca PDV contrário ao dele em relação às medidas de segurança contra o avanço da covid-19.

No comentário de número 6, “mãe” e “filho” são referentes que surgem como forma de contrapor a falta de “pressa” por parte do governo na liberação de vacinas para crianças. No comentário 7, os itens lexicais “idosos”, “negligência” e “genocidas” são referentes que aparecem como forma de construir PDV dissonante ao de Bolsonaro, já que marcam a necessidade de aplicação de vacinas em crianças para não acontecer o mesmo que ocorreu com idosos que morreram por não serem vacinados. No comentário 8, o termo “CALOTE” aponta para um referente ativado que marca o suposto roubo realizado pelo ministro da saúde.

O comentário 10 “Para os crítico de plantão essa prática já é realizada em alguns países e conseguiram uma conversão positiva para aumentar a adesão a vacina! O caminho eh esse! Copiar boas práticas eh a estratégia para alcançar bons resultados! Parabéns @prefeituradorecife.”, ao inserir o referente “crítico de plantão” demonstra concordar com a ação da Prefeitura e discordar de quem crítica a ação.

O comentário 14 “E aí, @pref_Olinda ???” apresenta uma construção diferenciada. O usuário marcou o perfil da prefeitura de Olinda no *Instagram* para cobrar uma postura em relação à vacinação, assim como foi feita pela prefeitura do Recife. O tom de cobrança pode ser percebido através da expressão “E aí” e o novo

referente foi adicionado através de um recurso tecnolinguageiro fornecido pelo ambiente digital. O PDV é flagrado como consonante ao de L1/E1, já que ambos se colocam a favor da vacinação.

Já os comentários 9, 11, 12 e 13 apresentam PDV dissonante ao de L1/E1. No comentário 9 “Para os crítico de plantão essa prática já eh realizada em alguns países e conseguiram uma conversão positiva para aumentar a adesão a vacina! O caminho eh esse! Copiar boas práticas eh a estratégia para alcançar bons resultados! Parabéns @prefeituradorecife”, ocorre o acréscimo de uma nova informação de que a prática relatada na notícia (sorteio de brindes para vacinados) tem resultados positivos e de um novo objeto de discurso, mesmo que fique pouco definido “alguns países”. Assim, ao apresentar tais pontos, o usuário defende seu ponto de vista sobre a discussão. É interessante notar que esse comentário retoma um referente do texto, que também é enunciador, através da ferramenta que possibilita marcar outros perfis do *Instagram*.

O comentário 11 “um jeitinho de roubar como sempre” traz o “roubo” como novo referente e constrói PDV dissonante ao de L1/E1 que se coloca a favor da ação da Prefeitura do Recife. O comentário 13 “Obrigado governo federal, já estamos até doando vacinas para os países mais pobres (10 milhões de doses)” marca ironia, ao trazer o referente “governo federal” uma vez que a ação noticiada é da prefeitura, mas o leitor faz questão de lembrar quem compra as vacinas e adiciona “doando vacinas” e “países mais pobres” como ação realizada pelo governo federal e não pela prefeitura do Recife.

O comentário 12 “Os alunos da rede municipal até hoje esperam os tablets que o prefeito prometeu” insere os objetos de discurso “alunos da rede municipal” e “tabletes” como forma de ironizar a ação dos sorteios, alegando que há outros pontos a serem resolvidos, construindo PDV dissonante ao de L1/E1.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente digital vem tomando cada vez mais espaço na vida das pessoas e, por isso, é de fundamental importância que os trabalhos em Linguística Textual investigue a construção dos textos que vêm se adaptando e se moldando a esse ambiente, principalmente com o advento e expansão da *web 2.0*.

Levando em consideração essa preocupação, esta pesquisa teve como objetivo principal investigar como os processos referenciais e a construção do ponto de vista contribuem para a dimensão argumentativa em notícias no *Instagram*. Este trabalho ampliou a discussão sobre textos nativos digitais, ao investigar o gênero notícia na rede social *Instagram*, um ambiente digital que possui suas próprias características de organização e publicação do texto noticioso, tais como: limite de caracteres na escrita dos textos, quantidade de postagens de fotos, interações que podem ser curtidas, compartilhamentos e comentários. Todos esses fatores influenciam para que a notícia, gênero textual de antiga circulação, se adapte a esse formato das redes sociais.

Deste modo, foi possível detectar com esta pesquisa que os processos referenciais e a construção do ponto de vista são fundamentais para a argumentatividade, mesmo levando em consideração todos os fatores do ambiente digital. Assim, foi possível refletirmos que esses fatores textuais já estudados em notícias de forma impressa, devem continuar sendo estudados nos novos textos que surgem no ambiente digital, não sendo só as notícias do *Instagram*.

Para a consecução do nosso objetivo geral, realizamos ações elencadas em nossos objetivos específicos: 1) análise dos processos referenciais e enunciadores mobilizados nas notícias a fim de observar como os referentes são perspectivados em relação a esses enunciadores; 2) observação das *hashtags* utilizadas nas notícias e sua relação com os referentes e os pontos de vista representados na notícia; 3) análise dos comentários das notícias, identificando se os referentes são mantidos ou alterados; e 4) análise da relação que os PDVs dos comentários mantêm com o PDV principal da notícia.

No que diz respeito ao quadro teórico mobilizado para fundamentar a investigação aqui realizada, recorreremos, especialmente a estudos contemporâneos em LT, isto é, às contribuições, de Custódio Filho (2011), Matos (2018) e Cavalcante *et alii* (2020) sobre a referenciação, mas também nos trabalhos pioneiros de Mondada e

Dubois (2003 [1995]), e Marcuschi (2002; 2004). Nesse sentido, a abordagem da referenciação foi guiada, principalmente, pela interpretação dos processos referencias, tal como proposto por Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), e pela construção das redes referenciais (MATOS, 2018). .

Para abordar a argumentatividade nas notícias, ancoramos nossas discussões em torno das contribuições de Amossy (2011; 2016; 2020a; 2020b) sobre a teoria da argumentação no discurso. A partir de tais discussões, assumimos e defendemos, na mesma direção de Cavalcante (2019) e Cavalcante *et alii* (2020), que todo texto é argumentativo, sendo ele de visada argumentativa ou não. Essa discussão foi necessária uma vez que o gênero textual notícia costuma ser tratado, principalmente nas escolas, enquanto um texto puramente informativo e sem a construção de argumentatividade. Por essa visão de argumentação no discurso (AMOSSY, 2020a; 2020b), assumimos que, mesmo que não defenda uma tese explícita, a notícia constrói argumentatividade através de outros parâmetros, sendo, pois, a referenciação e articulada à construção do PDV meios pelos quais se pode observar como a notícia argumenta.

No que diz respeito à abordagem da noção de ponto de vista, recorreremos à perspectiva enunciativo-interacional de Rabatel (2013; 2015; 2017), e aos trabalhos de Cortez (2011a; 2011b; 2013). Nessa conjuntura, a disjunção locutor/enunciador proposta por Rabatel foi ponto importante para nossa pesquisa. Como dito pelo autor, é na notícia que conseguimos melhor compreender a alternância entre locutor/ enunciador e perceber como L1/E1 organiza o texto em torno da construção do PDV. Também tivemos a necessidade de discutir as noções de responsabilidade enunciativa e imputação, uma vez que muitos enunciadores podem ser convocados para compor a notícia, tendo suas falas utilizadas como forma da construção do PDV por L1/E1.

Além do mais, ao assumirmos a preocupação de investigar o gênero textual notícia no ambiente digital em nossa pesquisa, foi preciso discutir as mudanças que esse gênero textual sofreu com o advento da *web 2.0* e as inovações tecnológicas das redes sociais digitais. Para tanto, realizamos um breve panorama das mudanças ocorridas na notícia do impresso ao digital e recorreremos a autores da área do jornalismo para basear nossa discussão, como Lage (1987; 2004), Jorge (2013), Bergamo (2011) e Megid (2006). Esses autores trouxeram contribuições fundamentais sobre esse aspecto na nossa pesquisa, uma vez que a notícia não “nasceu” no ambiente digital, mas passou, como dito por Jorge (2013), por mutações ao longo da história.

Sobre as discussões do texto nativo digital, Paveau (2010; 2020; 2021) norteou nossas discussões, já que, como dito antes, o ambiente digital possui características próprias que influenciam na construção textual. Assim, foi importante destacar as características do tecnodiscurso, tal como apontadas por Paveau (2021), na seção xxxx, dentre as quais a ampliação enunciativa emerge como muito importante para nortear a análise dos comentários das notícias.

Assim, para realizar nossa pesquisa, adotamos uma metodologia de cunho quali-quantitativo, e nossa discussão metodológica foi guiada por Minayo e Sanches (1993), Lakatos e Marconi (1992), Paulilo (1998), Gil (2002), Moraes (1999) e Liberali e Liberali (2011). Adotamos a metodologia de cunho quali-quantitativo uma vez que realizamos uma quantificação prévia das notícias coletadas a fim de agregar um panorama geral das quantidades de notícias publicadas no *Instagram* no mês escolhido para coleta, além de poder melhor visualizar a recorrência das temáticas das notícias postadas. Esse fator nos fez identificar, inclusive, as notícias da temática covid-19 e política, sendo uma temática que surgiu através do contexto pandêmico vivido. Dessa maneira, a partir da quantificação e, sem seguida, escolha da temática, foi possível realizar um recorte metodológico e direcionar nossas análises.

Então, após leitura atenta das notícias escolhidas, conseguimos chegar à divisão de notícias do tipo 1 e tipo 2, assim como foi discutido no capítulo de procedimentos metodológicos na seção 4. Foi possível, também, analisar as *hashtags* que compõem as notícias e os comentários. Quanto a esse último, diante do grande número de comentários feitos nas postagens, foi preciso realizar um recorte para nossa análise, uma vez que seria inviável analisar todos os comentários de uma publicação. Através desse recorte, categorizamos os comentários em tipo A, tipo B e tipo C, tendo como critério para análise e agrupamento dos comentários os referentes utilizados (retomados, recategorizados, adicionados, não identificados) e a construção do PDV.

A coleta do nosso *corpus* foi toda realizada no *Instagram* do jornal Diário de Pernambuco durante todo o mês de dezembro. As notícias foram salvas através da ferramenta “salvar” disponibilizada pela rede social e através das capturas de telas feitas através de *smartphone* pessoal. Foi necessário realizar a captura de tela das notícias devido à possibilidade delas serem excluídas, alteração no número de curtidas ou, até mesmo, comentários serem apagados posteriormente. Através da análise do *corpus* constatamos que as notícias publicadas na rede social *Instagram*, precisam ser mais

curtas, como forma de despertar a atenção do usuário/leitor, confirmando nossa hipótese inicial.

Portanto, ao realizarmos esta pesquisa, constatamos que a referenciação e o ponto de vista influenciam na construção da argumentatividade em notícias publicadas no *Instagram*, mesmo que esses textos sejam mais curtos e atendam às especificidades da rede social em questão. Dentro dessa conjuntura, levantamos alguns pontos sobre a nossa conclusão:

- 1) Através dos processos referenciais, os referentes foram adicionados (introdução referencial), categorizados e retomados durante o texto através de expressões nominais. Não houve processo de recategorização no texto noticioso, mas houve nos comentários;
- 2) A noção de redes referenciais proposta por Matos (2018) foi fundamental no tratamento do *corpus* já que muitos referentes retomados no texto se mantiveram ativos através da rede construída no texto, inclusive no uso das *hashtags* e dos comentários realizados nas notícias, tal como ocorreu na análise da notícias 4 em que o referente “vacinação” não foi retomado por meio de outras expressões nominais, mas se manteve ativado durante toda a discussão através da rede construída em torno desse referente;
- 3) Percebemos que a mobilização dos enunciadores por L1/E1 se dá de forma decisiva para a construção do PDV da notícia. Por exemplo, a Anvisa, órgão regulador, em notícias do tipo 1 foi convocada diversas vezes como forma de construir PDV dissonante ao de Bolsonaro, enquanto nas notícias do tipo 2 a Anvisa foi acionada como forma de construir PDV consonante ao da Prefeitura do Recife. Isso nos mostrou que, mesmo em textos curtos, os enunciadores mobilizados por L1/E1 não só são indicativos de ponto de vista, mas também são fundamentais na argumentatividade do texto, pois é nesse jogo de enunciadores que L1/E1 apontam para a argumentatividade do texto, mesmo que de forma implícita, por a notícia ser um texto de dimensão argumentativa;
- 4) A partir dos pontos discutidos anteriormente (1, 2 e 3), foi possível constatar, como supomos, que a análise da referenciação e do PDV articulados¹⁸ colaboram para revelar como se dá a argumentatividade na notícia. Nas notícias do tipo 1, por

¹⁸ Destacamos, inclusive, que esses não são os únicos meios para o estudo da argumentatividade, podendo ser investigada através da intertextualidade, topicalidade, etc, assim como vem ocorrendo nos estudos em Linguística Textual.

exemplo, o uso de expressões “afirmou”, “voltou a criticar” relacionadas a Bolsonaro, destacam PDV dissonante ao do ex-presidente, enquanto expressões “mais uma vez inova”, “a combinação das vacinas é recomendada pelo órgão federal” nas notícias do tipo 2, enaltecem as ações da prefeitura do Recife e constroem PDV consonante. Essas e outras escolhas, orientam argumentativamente o texto;

- 5) As *hashtags* utilizadas nas notícias retomaram referentes já ativados no texto noticioso e contribuíram para a construção do PDV;
- 6) Nos comentários realizados nas notícias, constatamos a ampliação enunciativa que partiu do texto noticioso e esses comentários se deram de formas diferentes e em grandes quantidades, não sendo possível por isso, analisar todos os comentários. Dessa maneira, foi necessário separá-los em três diferentes blocos, do tipo A, tipo b e tipo C e delimitarmos a quantidade de comentários a serem analisados. No tratamento dos comentários, percebemos que a construção do PDV por parte dos usuários pode ser dissonante ou consonante ao PDV principal da notícia, podendo recuperar referentes ou adicionar novos referentes. Nos comentários do tipo c, no entanto, não foi possível recuperar referente e, por isso, a construção do PDV foi impossibilitada.

Por fim, a partir das discussões realizadas nesta pesquisa, acreditamos que ainda há muito a ser debatido sobre a notícia, como texto nativo digital. Algumas questões não foram possíveis de abordar aqui, como os comentários que são realizados a partir de outros comentários nas publicações, e até onde podemos considerar a ampliação enunciativa, questões de compartilhamento das notícias e outros eventos que podem ocorrer a partir desses textos, etc. Além do tratamento da própria notícia em outras redes sociais, ou, até mesmo, um estudo de cunho comparativo da notícia impressa, dos sites e das redes sociais. Há muitos caminhos que a ainda podem ser desbravados pela Linguística Textual e áreas conexas no tocante á notícia no ambiente digital.

Ademais, compreendemos que há possibilidades de levar o estudo aqui realizado, com necessárias adaptações, para as salas de aula, já que a notícia é um gênero textual com muita importância social e que, por muitas vezes, ainda possui o tratamento de gênero textual puramente informativo, não despertando, inclusive, o senso crítico dos alunos. Como se sabe, as redes sociais possuem grande aderência dos jovens, que curtem, comentam e compartilham notícias de forma muito mais recorrente do que os jovens de alguns anos atrás.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALVES FILHO, F.; COSTA FILHO, N. S. da. A construção referencial de contraventores sociais ricos e pobres em notícias. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. de. **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- AMOSSY, R. É possível integrar a argumentação na análise do discurso? Problemas e desafios. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. [www.revel.inf.br].
- AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. Trad. Eduardo Lopes Piris *et al.* São Paulo: Contexto, 2020a [2000]
- AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Trad. Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. In: **EID&A Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 1, nov. 2011, p.129-144.
- AMOSSY, R. A dimensão argumentativa do discurso: questões teóricas e práticas. Trad. Antonio Lailton Moraes Duarte e Patrícia Sousa Almeida de Macedo. In: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (org). **Texto, discurso e argumentação**. Campinas, SP, 1. Ed, Pontes editores, 2020b.
- ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 10 São Paulo: ÁTICA, 1984
- BACCIN, A. A construção do acontecimento jornalístico na era da convergência das mídias. In.: **SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. Curitiba – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Novembro de 2012
- BACCIN, A. A reportagem no ambiente digital – da multimídia à hipermídia. In.: **8º Congresso Internacional de Ciberjornalismo**, Minas Gerais, 2017.
- BERGAMO, A. Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro. In: **Mana** vol.17 no.2 Rio de Janeiro Ago. 2011.
- CAVALCANTE, M. M. *et alii*. **Linguística textual e argumentação**. 1 ed. – Campinas, SP: Pontes editores, 2020.
- CAVALCANTE, M. M. Expressões referenciais – uma proposta de classificação. **Cad. Est. Ling.**, Campinas, n. 44: p. 105-118, jan./jul. 2003.
- CAVALCANTE, M. M.; SILVA, T.S. Da; SILVA, Y.W. Dimensões analíticas da linguística textual. In: Lima, A. H. V.; SOARES, M. E; CAVALCANTE, S.A. de S. (orgs.). **Linguística geral: os conceitos que todos precisam conhecer – Volume 2**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. **Revista do GELNE**. Piauí, v. 12, n. 2, p. 56-71, 2010.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, M. M. Referenciação: uma entrevista com Mônica Magalhães Cavalcante. **ReVEL**, vol. 13, n. 25, 2015. [www.revel.inf.br].

CORTEZ, S. L.; KOCH, I. A construção do ponto de vista por meio de formas referenciais. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. de. (Org.). **Referenciação: teoria e prática**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 9-29.

CORTEZ, S. L. A representação de pontos de vista em reportagens de revista feminina. In: EMEDIATO, W. (Org.). **A construção da opinião na mídia**. Belo Horizonte: Fale/UFMG, Núcleo de Análise do Discurso, 2013.

CORTEZ, S. L. **A Construção textual-discursiva do ponto de vista: vozes, referenciação e formas nominais**. 2011a. 249f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2011a.

CORTEZ, S. L. Estilo e construção do ponto de vista em textos da mídia escrita. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 6, n. 2, p. 90–109, 2011b. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/330> Acesso em: 15 dez. 2022.

CORTEZ, S. L. **Referenciação e construção do ponto de vista**. 2003. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2003.

CUSTÓDIO FILHO, V. **Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação**. 2011. 330 f. Tese Doutorado em Linguística)– Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

DUARTE, A. L. M.; MUNIZ-LIMA, Isabel. Análise do discurso digital: questões teóricas e práticas. In.: PAIVA, F. J. O.; SILVA, E. D. Da. (Orgs). **Estudos da Linguagem: interfaces na linguística, semiótica e literatura em perspectiva**. Volume 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 170p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. ed. - São Paulo:Atlas, 2002

GONÇALVES, M.; MUNIZ-LIMA, I. Tecnodiscurso, interatividade e suporte na mídia Instagram. In: **Calidoscópio**, 19(3): 306-319. 10.4013/cld.2021.193.01.

HALLIDAY, M.; HASAN, R. Cohesion in English. London: Longman, 1976.

JORGE, T. M. **Mutação no jornalismo: como a notícia chega à internet**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M.. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. Ed – São Paulo: Contexto, 2013

LAGE, N. **Estrutura da Notícia**. Editora Ática S.A, São Paulo, 1987.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIMA, S. M. C. de; CAVALCANTE, M. M.. Revisitando os parâmetros do processo de recategorização. **ReVEL**, vol. 13, n. 25, 2015. [www.revel.inf.br].

LIBERALI, R. Metodologia Científica Prática: um saber-fazer competente da saúde à educação. 2ª ed rev ampl, Florianópolis: Postmix, 2011.

MACEDO, P. S. A. de. Análise da argumentação no discurso: uma perspectiva textual. 2018. 245f - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós- graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

MARCUSCHI, L. A. O Léxico: lista, rede ou cognição social?. In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. de (Org.) **Sentido e significado**: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

MATOS, J. G. **As redes referenciais na construção de notas jornalísticas**. 2018. 259f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza, 2018.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação. Porto Alegre. Nº 37. Março 1999.

PAVEAU, M-A. Trad. GIERING, M. E.; CAVALHEIRO, L. Discursos e Links. Hipertextualidade, tecnodiscursividade, esrileitura. In.: CAVALCANTE, M.M; BRITO, M. A. P. (Orgs). **Texto, discurso e argumentação**. 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

PAVEAU, M-A. Trad. LOURENÇO, J; BARONAS, R. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e práticas. Pontos Editores, 2021.

RABATEL, A. Re-torno sobre um percurso em enunciação. Tradução para o português de Débora Massmann e Benedito F. Pereira. **Entremeios**: revista de estudos do discurso, Pouso Alegre, MG, v. 11, n. 2, p. 147-165, jul./dez., 2015.

RABATEL, A.. O papel do enunciador na construção do interacional dos

pontos de vista. In: EMEDIATO, W. (Org.). **A construção da opinião na mídia**. Belo Horizonte: Fale/UFGM, Núcleo de Análise do Discurso, 2013.

RONCARATI, Cláudia. *As cadeias do texto: construindo sentidos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010

SILVA, A. A. da; FARIA, M.G.S; BRITO, M. A. P. A complexidade textual na dinâmica argumentativa. **Revista investigações**, Recife, V.33, Nº especial, Texto: gêneros, interação e argumentação – III Workshop de Linguística Textual, p. 27 -44, 2020.

SILVA, J. P. M. da. **Uma análise textual da argumentação em memes verbo-visuais**: entre os processos referenciais e as intertextualidades. 2021. 139 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.